ANNO VII N. 345
RIO DE JANEIRO, 5 DE OUTUBRO DE 1932
Preço para todo o Brasil 1$500

LILIAN BOND

CINEARTE

WALTER HUSTON

CINEARTE

O EXTRA...

NÃO sabemos se á censura federal de Film têm sido apresentados os que costumam ser exhibidos na tela do Phenix, ou se havia um stock já censurado antes de ser creada a commissão subordinada ao Ministerio da Educação e Saude Publica. No primeiro caso acreditamos que a empresa haja de mudar o genero de espectaculos pois que seria um absurdo serem approvadas as producções que eram a essencia dos seus programmas, puras obscenidades sob a capa de Films scientificos. No segundo o stock não será eterno e no decreto que creou a Commissão de Censura ha um disposito restringindo a determinado prazo os effeitos da anterior censura policial.

Perdoe-nos o leitor a insistencia com que volvemos ao assumpto. E' que havendo liberdade para taes programmas esses salões exhibidores de obscenidades dentro em pouco cogumellarão pela cidade. Haja visto o que vem se dando com os "Moinhos" de todas as cores que a policia já vae prohibindo...

O Cinema já tem soffrido muito, tem sido assás atacado pelos moralistas que lhe attribuem todos os males de que se queixa a humanidade, dizendo-o responsavel pela dissolução dos costume, pelo abastardamento dos caracteres, pelo afrouxamento dos laços de familia etc., etc., sem querer saber ao menos se todos esses males que lhe são attribuidos não derivam antes desse delirio collectivo que gerou a guerra mundial de que o estado geral do planeta é ainda simples reflexo, que ainda agora tem tão funda repercussão em nossa terra.

Com esses Cinemas genero liberrimo e esses Films marca pornographia, mas se fortalecerá essa campanha desmoralisadora do Cinematographo escurecendo todos os beneficios que elle haja porventura até aqui prestado e muitos são, em prol do desenvolvimento e do progresso da humanidade.

"LYRIO PARTIDO"...

LUBTSCH..

Nós especialmente, aqui no Brasil, terras vastissimas de populações excassas, podemos affirmar, com segurança, que os verdadeiros desbravadores dos nossos sertões foram — o automovel e o Film.

Foram esses dois apparelhos civilisadores que tiraram a mor parte das teias de aranha que obscureciam os cerebros dos nossos patricios do interior.

Os habitos de hygiene, as noções de conforto, os ensinamentos praticos das cousas mais comesinhas, foi com o Film que as hauriram as populações do nosso "hinterland". Sem o Film, existiriam apenas o carro de boi, o carretão, a zorra, a cama forrada a couro crú de boi espichado, o mocho de tres pés ou o grosseiro banco sem encosto como assento, a comida jogada sobre a mesa para a bruteza do engurgitamento animal ás refeições, as mulheres retidas em gyneceus, os Lampeões, os Antonios Conselheiro, as Santa Dica, as questões forenses liquidadas a faca, as de familia dirimidas a bala, o cangaço, o fanatismo, o atrazo e o primitivismo ainda hoje.

Quem passou pelas nossas cidades do interior vinte annos passados e as revê agora desconhece tudo: as ruas, as casas, as gentes, os habitos.

Em logarejos perdidos, nos rincoes adustos, já a gente pode se considerar em logar civilisado.

E tudo isso, a transformação mesma da mentalidade provinciana, deve-se unica e exclusivamente a esses dois grandes propulsores da civilisação citados.

O presidente passado teve uma phrase feliz dizendo que governar era abrir estradas.

Pelas estradas passa o automovel que faz em horas o que levavamos semanas a fazer, outr'ora.

Os automoveis approximam o sertão do mar as gentes primitivas das gentes de civilisação refenida.

E leva o Film ainda, o Film que tem sido a verdadeira carta do A. B. C. das nossas gentes do interior, a sua Cartilha de conhecimentos uteis.

Todos esses beneficios só não estão patentes aos olhos dos que não querem ver.

Mas por isso mesmo que existindo essa campanha injusta contra o Cinema, seus autores desconhecendo ou negando todo o lado util do Film, é que devemos precavel-o contra essas explorações que o desmoralisam, que o degradam.

D'ahi a insistencia com que vimos nos occupando desses espectaculos degradantes que já deviam ter merecido, como o mereceram agora os "Moinhos", as vistas da policia.

Pergunte-me outra...

WILSON FONSECA — (Santarem)) — "Ganga bruta", para muito breve. Quanto aos futuros Films, aguarde o programma que será dado a conhecer opportunamente. Mas com este não acontecerá isso. O Film passará ahi, sim. Obrigado pelo "Cinema em Santarem", está interessante.

JOSÉ GONÇALVES — (Santarem) — Raul: Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California; Ramon: M. G. M. Studios, Culver City, California; Sim. Casou-se. Lia está no Rio, ha quasi um anno. "Céo", para o anno. Só cinco perguntas "José" e os outros endereços eu não tenho, mesmo.

KARL HEINRICH — (Belém) — Não li esse livro. Will é interessante e na vida real muito engraçado... Lembra-se da primeira versão desta fita, com Harry Myers...? Interessantissima — como sempre aliás — a sua carta. Até logo "Karl."

FLÔR DE LYS — (Rio) — Deve ser engano. Calma... ella ainda será entrevistada. Elle é mais fan do que você pensa e não tem predilecções por esta ou aquella. Um dia destes viu Priscila Dean, na rua e ficou logo com desejo de falar-lhe... A critica, o Film só veremos para o anno e costumamos publicar em data mais approximada a exhibição. Até "outra", "Flôr de Lys"... e "Cinearte" vae ficar melhor ainda do que é.

EL HOVE — (Ilhéos) — Vivienne Osborne: Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood, California; Nora Gregor: M. G. M. Studios, Culver City, California; Mary Eaton creiu que só fez aquelle Film — "Glorificação da belleza" e não está mais no Cinema; Juliette Compton: o mesmo de Vivienne; June Clyde: Universal City, California.

WALTER SCOTT — (Rio) — E' difficil Sim. Mormente agora, em que as Filmagens tem sido frequentes. Mas se você ainda não esteve lá... Por que não tenta?

NORMA GARBO — (Rio) — Ella está agora muito occupada, tratando do divorcio com Joseph Schenck para casar com George Jessel... Greta Garbo deve voltar breve. O nome de Joan é aquelle que cita. Jean, não sei. Franceza. E eu só respondo cinco perguntas "Norma"... e breve lerá a entrevista que fala... O caso de Chevalier é verdade.

L. M. — (Rio) — 1.° — Universal City, California; 2.° — M. G. M. Studios, Culver City, California; 3.° — Escreva pedindo; 4.° — "The most beautiful in the world"... 5.° - A c de Cinearte, Rua Sachet, 34, Rio.

BEAU GESTE — (Ilhéos) — Constance: Columbia Studios, 1438, Gower Street St. Hollywood, California. Tala: Universal City, California. Da primeira: "Criminal code"; de Tala: "Mountins in flames." Arline: R. K. O. — Studios, 780 Gower Street, Hollywood, California. E só respondo cinco perguntas de cada vez...

H. MOURA — (P. do Sul) — Você é interessantissimo. Gostei muito da "Batalha dos destinos"...

PERCY CROMWELL — (Itajubá) — Marlene: Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood, California; Norma: M. G. M. Studios, Culver City, California; Kay: Warner Bros. Studios, Burbank, California. Joan igual ao de Norma; Clara Bow: Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California.

ROZANE — (Rio) — Interessante como sempre a sua carta, "Razane." Continúe. E' verdade: Boris Karloff vae fazer aquelle personagem "Cagliostro" que Conrad Weidt já fez...

OPERADOR

Douglas e Harold Lloyd.

Billie Dove e Ruth Roland

Lily Damita

ESTRELLAS QUE ASSISTIRAM AS OLYMPIADAS

CINEMAS & CINEMATOGRAPHISTAS

O Cinema Patria, no Largo da Cancella, desta capital, fechou para reforma.

—:—

O Cinema Victoria, de Bello Horizonte, o unico dalli que ainda não tinha Cinema falado, está installando tambem o seu apparelhamento.

—:—

A 2 de Setembro, passou o 1.° anniversario do Cinema Beltimore, de Porto Alegre, que foi commemorado com espectaculo de gala, com a posse da Rainha de suas Soirées — senhorita Wanda Camozato, exhibindo os Films "Fra-diavolo" e "Sob os tectos de Paris."

—:—

A 4 de Setembro passou 7.° anniversario do Cinema Apollo, da empresa Xavier & Santos, de Pelotas (Rio Grande do Sul).

E no dia 14, fez annos um dos socios da empresa — Carlos Xavier.

—:—

O Programma Matarazzo voltou a ser exhibido pela empresa, no Rio Grande (Rio G. do Sul).

—:—

Trechos de uma entrevista concedida pelo exhibidor Snr. Pablo Coll, ao Jornal "FIM", de Buenos Aires, sobre a actual situação do Cinema na Argentina:

"A questão de cambios é muito delicada, mas não tão grave como muita gente quer fazel-a... Os Cinematographistas pouco a pouco vão conseguindo autorizações do governo para fazer "giros." A semana passada os importadores conseguiram enviar aos seus paizes 10%, e esta semana, provavelmente, conseguirão fazer uma remessa maior. E assim o problema vae se resolvendo, lenta porém "satisfactoriamente."

Indagado se considerava probabilidades do fechamento dos Cinemas argentinos, devido a difficuldade dessas remessas de cambiaes, o Snr. Pablo respondeu: "Creio que se devem recorrer a todos os recursos, antes de adoptar uma resolução destas. A Commissão de Controle e Cambiaes, aliás, como já disse, está tratanto de resolver da melhor forma possivel o assumpto. E os importadores devem ter um pouco de paciencia e considerar tambem que a situação do paiz é delicada e merece respeito. Durante muitos annos, os importadores tem trabalhado na Argentina, sem encontrar dificuldades de nenhuma especie... portanto é justo que agora se recordem disso e supportem a actual anormalidade, que não durará sempre..."

Entrevistado sobre a Cinematographia Argentina, o conhecido exhibidor assim se externou: "O Cinema Argentino ainda está de cueiros... mas, sem duvida alguma que poderá progredir muito. Esse projecto de estimulo com premios e outras disposições apresentado ao Conselho Deliberante é muito interessante, opportuno e bem orientado."

Tendo-lhe sido indagado se pensava em tornar-se tambem productor, o Snr. Coll declarou que sendo exhibidor não podia dedicar-se a outras actividades ao mesmo tempo, entretanto, estava prompto a dar todas as facilidades nos seus Cinemas, aos productores, para a exhibição dos seus Films. "Estamos promptos sempre, a offerecer-lhes as nossas salas" — terminou o entrevistado.

—:—

Segundo nos escreve um leitor de Santarém, no Pará, a situação Cinematographica local, não é das melhores, actualmente. Achando interessante, transcrevemos o que elle nos conta:

— "Santarém conta com uma unica empresa exhibidora, exploradora do Cinema Olympia.

A situação da programmação deste Cinema é lamentavel para os **fans**, dado o facto da casa ainda não possuir equipamento sonóro e a inexistencia de Films silenciosos no mercado brasileiro. Raros são os Films americanos que vemos agora. A empresa do Olympia, para não cerrar as portas, contractou 100 Films da Ufa, sendo que a metade réprises. "A maravilhosa mentira de Nina Petrowna", "O canto do prisioneiro", "Crise", "Rhapsodia hungara", são alguns desses Films, que ainda não conheciamos.

As réprises tem sido numerosas e possivelmente até os modernos Films brasileiros não virão até aqui, por serem synchronisados.

KAY FRANCIS
ELLES PREFEREM AS MORENAS...
O DELIRIO
DE
HOLLYWOOD

to dos artistas brasileiros para com os seus contractantes cousa que os nossos departamentos de publicidade nunca revelam ao publico, mas a causa da desapparição de muitos elementos do scenario do nosso Cinema... Durval nunca chegou atrasado no horario das Filmagens, não discute salario... sempre com aquelle seu genio alegre e communicativo, uma das qualidades que mais sympathia lhe angariam com todos quantos têm tido occasião de privar com elle. Ainda nas vesperas da sua partida para Los Angeles, houve necessidade de se Filmar á noite, justamente num dia em que lhe foi offerecida uma festa, na cidade, em despedida pelo seu embarque para as Olympiadas. Outro teria trabalhado talvez de má vontade, ou preoccupado em deixar o "set" o mais depressa possivel... Durval parecia não ter nenhum compromisso fóra da Filmagem e deixou o Studio alta madrugada, depois de ter comparecido a uma outra pequenina festa, que a Cinédia lhe offereceu...

Déa Selva é uma das mais interessantes "descober-

Cinema

EDUARDO ABELIM, ACTOR E DIRECTOR DE "PECCADO DA VAIDADE" DA GAÚCHA-FILM.

CARMEN SANTOS num recanto de uma montagem de "Onde a terra Acaba". No Studio, Humberto Mauro acha que a decoração é um symbolo do Cinema Brasileiro... que caça com gato...

Um trecho do Cinédia-Studio, vendo-se o Karramanchão GINA CAVALLIERE e o departamento de publicidade.

"Ganga bruta" entrou agóra no periodo das suas derradeiras Filmagens. Mais algumas semanas e o Film entrará para o laboratorio que dará o ultimo retoque, devendo em seguida ser entregue á apreciação do publico que o espera ansiosamente.

"Ganga bruta" é um dos mais curiosos Films brasileiros até agora produzidos. Muitas são as surpresas que o novo Film nos vae revelar, como por exemplo o elenco, em que se apresentam pela primeira vez ao nosso publico — Durval Bellini, Déa Selva e Lú Marival, bem como Alfredo Nunes e Andréa Duarte. Durval Bellini, o protagonista da historia, é um novo artista do nosso Cinema que vae agradar em cheio, pela sua personalidade privilegiada e pela naturalidade com que interpreta o seu papel. A Cinédia não poderia ter escolhido um typo mais admiravel para viver o herói de "Ganga bruta".

Ainda que Durval se resentisse de familiaridade com a "camera", o seu typo esplendidamente adaptado ao papel, faria que elle vencesse. Mas Durval tem se revelado um dos melhores artistas que o nosso Cinema tem tido, sendo justo tambem, assignalar a dedicação com que tem cumprido o seu contracto com a sua fabrica, um caso quasi que excepcional mesmo, pois em geral, tem sido lamentavel o procedimen-

tas" do Cinema Brasileiro e tambem umas nossas estrellinhas que mais promettem, tendo se identificado logo nas primeiras Filmagens com o ambiente dos "sets", obedecendo ás ordens da direcção e procurando trabalhar com toda a naturalidade possivel... Aliás, Déa figurando em "Ganga bruta" realizou um sonho que acariciava ha muito tempo. Ella sempre desejou ser artista de Cinema. Pontual aos chamados do Studio, sem nunca

ter feito a menor exigencia á sua empresa, ella só tem um defeito: não gostar de nenhuma das scenas em que trabalha, por achar o seu trabalho áquem do que ella desejaria apresentar... o que não é outra cousa senão a sua modestia, uma das qualidades que caracterisam o seu caracter.

Déa tem receio de não agradar ao publico e desgostar o productor do Film, encerrando assim a sua carreira Cinematographica e diz que não comparecerá a "primeira" de "Ganga bruta", com medo de ser commentada desfavoravelmente pelos "fans"... Mas nós já dissemos uma vez que não ha razão para tanta modestia e temos certeza de que ella comparecerá á essa estréa e fará successo...

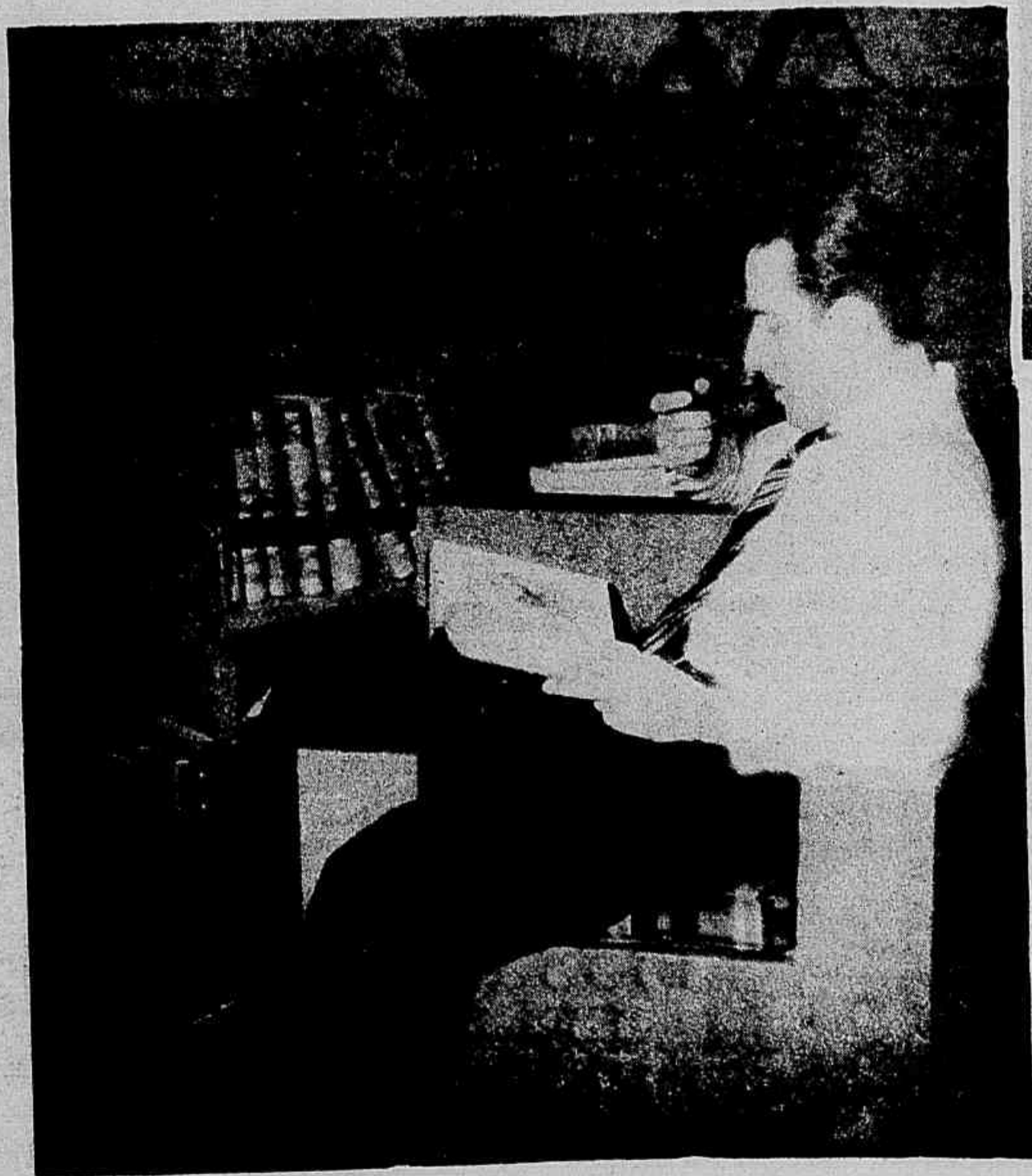
A Cinédia tem muita fé na carreira de Déa e mais de um papel em novos Films já estão estudados para ella... O Film a mostrará um dos typos femininos mais deliciosos já apparecidos nos Films brasileiros, em lindos "close-ups" e num papel de ingenua onde ella tem varias opportunidades de demonstrar a sua vocação artistica. Aliás, Déa Selva é a heroina do Film.

Depois de Durval Bellini, é a artista que mais trabalha.

Lú Marival é o outro factor de agrado de "Ganga bruta". Apesar de apparecer num pequeno papel, que

Brasileiro

fornece a nota dramatica da historia, o publico irá consagral-a como um dos grandes encantos do novo Film. Lú é outro bom elemento que a Cinédia conquistou. Sem a vaidade de muitas estrellas brasileiras, sempre dedicada ao seu trabalho, ella angariou a sympathia de todo o "unit", durante as Filmagens. E' outra que ficará no Cinema Brasileiro e para a qual a Cinédia já tem outros papeis em futuras producções, estudados... Dizendo que ella tem um pequeno papel no Film, não queremos dizer, entretanto, que esse papel seja uma "ponta".

E' um dos principaes personagens da historia, mesmo. E dos mais interessantes! Apenas não são muitas as scenas em que ella trabalha.

CELSO MONTENEGRO

Por força da historia. Mesmo assim, Humberto Mauro, procurou aproveital-a melhor e estendeu o seu papel, além do que era do "secenario" original. Falar do successo que tem sido Lú Marival, quando passeia pela Avenida, seria desnecessario. Mas no Film vamos admiral-a em lindas "toilletes", que irão agradar muito á platéa feminina e por falar nisso, como nos esquecemos ao falar de Déa Selva: esta tambem apresentará "toilietes" lindas e "chics": O papel de Lú em "Ganga bruta", foi mais um "treino" do que outra cousa, para que ella apparecesse tambem no Film.

Ainda não é o que a Cinédia pretende fazer com ella... Lú ainda terá a sua grande opportunidade.

Decio Murillo, que já conhecemos de "Labios sem beijos", apparecerá no seu mais importante trabalho para o Cinema Brasileiro.

Alfredo Nunes, outra revelação, num papel curto, porém muito curioso e que lhe valeu ser convidado para apparecer num dos principaes caracteres de "Onde a terra acaba".

E outros elementos, conhecidos alguns e extreantes outros já do dominio dos leitores, completam o elenco. Quanto á direcção, é desnecessario falar de Humberto Mauro.

Quem o comprehendeu em "Braza Dormida" e "Thesouro Perdido", o seu verdadeiro genero e sabe que "Ganga Bruta" sempre foi o argumento da sua predilecção... já póde ter a certeza de que elle apresenta agora o seu melhor trabalho.

Completando tudo isso, vamos assistir o primeiro Film brasileiro com uma photographia perfeita do principio a fim, cheia de angulos interessantes e originaes, com "avanços" e "recúos" de machina, que nenhum Film nosso ainda apresentou...

LÚ MARIVAL é uma das grandes sensações de "Ganga Bruta", da Cinédia.

oooooooooooo

Fala-se que o Governo Italiano convidou G. W. Pabst para produzir um Film sobre o fascismo e que este acceitaria para Filmar na Italia, com a condicção do assumpto ser escolhido por elle e que, neste caso seria-Spartacus. (!!!)

+ + +

Abel Gance vae iniciar o seu novo trabalho — "Mater Dolorosa", cujo prinpal papel será confiado a Vera Koréne

+ + +

Gabriel Rosca já terminou todos os "exteriores" de "Rocambole".

+ + +

G. W. Pabst está com tenções de Filmar "Europe, Societé Anonyme", de Ilya Ehrenbourg.

Nada de divorcio para mim!

COMO deve ter sido notado, ultimamente Clark Gable tem dado bem poucas entrevistas. De um lado, tem estado muito occupado e, de outro, só fala quando acha que tem realmente qualquer cousa a dizer e falar por que falar não é de seu feitio. Esta entrevista, portanto, é qualquer cousa mais ou menos parecida com um "furo", principalmente considerando-se que elle, hoje, já é do grupo dos inimigos dos reporters, grupo esse que, em Hollywood, tem fervorosos adeptos... Elle é franco e sincero, no emtanto, quando fala e é forçado a tal. Vamos ver o que ha, portanto, neste seu caso.

— Tudo quanto dizem a meu respeito e a respeito de minha senhora, antes de mais nada, é puro absurdo!

Foi logo assim que elle começou.

— São realmente engraçados, creia! Hollywood não conseguirá romper meu matrimonio, esteja certo disso. Isto é positivo. E' uma cousa impossivel. Eu certamente, "não mudei". Quanto á minha vida particular, principalmente, não mudei absolutamente nada e a não ser que vontade superior intervenha, em meu lar nada succederá de anormal. Hoje, como hontem, quero sempre a mesma cousa e tenho as mesmas ambições. Minha esposa, minha familia, para mim, são cousas essenciaes, são cousas impressionantemente importantes! Quando eu nada era, essa mesma familia era tudo para mim. Hoje, como hontem, não mudei. E' o mesmo o meu pensamento.

E' com isto que Clark Gable responde, positivo e convicto, ás affirmativas de inimigos seus a respeito de "casos" com a esposa que elle tanto quer e não esconde amar assim. Eis, tambem, algo que responde áquelles que vivem exclamando, por todos os recantos, que elle não é mais o Clark Gable de antes da fama. Elle e franco, sincero, humano. Não foge ás regras, mas continúa sincero. Por nada deste mundo deixal-o-á de ser.

Por mim, sinceramente, creio em todas as palavras que elle pessoalmente me disse. Seus olhos cinzentos, grandes, são sinceros, fortes e dignos. Não mentem. Não podem mentir! Quando elle fala, não reflecte e nem cogita de respostas dubias. Responde ao pé da letra e com o coração. Absolutamente sincero, portanto. Não creio que elle possa ser falso ao ponto de mentir assim descaradamente. Acho que fóra do Cinema elle não é mais artista e, sim, o mesmo homem digno que sempre foi. E creio isso positivamente. E' por isso que elle é não só idolo de mulheres, como, idolo de homens, tambem.

Perguntei-lhe se elle achava que tinha mudado. Perguntei-lhe, com sinceridade, tambem, o que é que elle pensava deste anno de fama pelo qual elle estava passando. Elle me respondeu com toda a honestidade: —

— Mudei, sem duvida. Mas mudei pouco. Mudei em poucas maneiras e em poucas cousas. Muitas das minhas mudanças foram em mim forçadas por cousas ou pessoas alheias á minha vontade e nunca por eu querer. Por exemplo: — hoje não posso mais circular pelo Hollywood Boulevard como antigamente. Sou conhecido, naturalmente. Naturalmente, tambem, olham-me curiosos os que passam. Isso, antes de mais nada, faz com que eu me sinta positivamente sem conforto.

Francamente, ha momentos em que preferiria continuar sendo desconhecido... Preciso, por causa de meu intimo, afastar-me da convivencia com o publico, se é que não queira tornar-me um atrevido e malcriado "astro"... Felizmente para mim, digo, sou desses que detestam tudo quanto é logar publico. Não gosto de grandes festas ou grandiosas recepções. Detesto mistura com extranhos. Não frequento festas de arromba e nem as dou.

Procuramos e visitamos nossos amigos, minha senhora e eu, é logico: — Irving Thalberg e Norma Shearer, Joan Crawford e Douglas Fairbanks Jr., Wallace Beery e senhora e alguns outros, mas poucos, sempre. Prefiro ficar em minha casa, quando é possivel, arrumando as cousas, cavando a terra, plantando, agindo, em summa, em vez de perder tempo em conversar cousas do alheio.

Gosto tambem de longos passeios em meu carro e cavalgar, o que acho extremamente agradavel. E', mesmo, este ultimo, dos meus "sports" predilectos. Em uma ou outra cousa eu mudei radicalmente. Ha um anno, mais ou menos, se então me tivesse procurado para uma entrevista, ter-lhe-ia dito que não queria um lar que não queria nada. Hoje eu quero. Vou construir eu mesmo um lar, um lar do qual minha familia e eu fiquemos orgulhosos, quando o mostrarmos a algum amigo.

Não gosto de fazer nada para mim, apénas, porque absolutamente não sou e nem nunca fui egoista. Não sei jamais pensar em mim "sózinho" gosando qualquer cousa. Um lar é, felizmente para mim, alguma cousa que sempre se reparte entre dois e ás vezes entre filhinhos, tambem. Mudei em outra cousa, tambem: — hoje eu sei claramente o que se passa nesta Cidade e nada para mim já é segredo. Isto eu chamo verdadeiramente de mudança, sim. Ha um anno, é exacto, elle nada sabia a respeito "disto aqui", positivamente. Hoje, no emtanto, já sabe...—Sempre tive, felizmente para mim, a faculdade de distinguir entre a sinceridade e a falsidade. Sei e posso affirmar, mesmo, em dois minutos, se a pessoa que fala commigo é sincera ou não e se está mentindo ou contando verdades. A maneira dellas é falsa. Isto, no emtanto, pouco se me dá... Sei, perfeitamente, que esta estima dos "fans" que me escrevem, é sincera Existem centenas de pessoas melhores artistas do que eu. Igualmente, melhores figuras do que eu. Bem por isso é que fico muito reconhecido a alguem desconhecido que me escreve e me propõe amisade quando mal contacto tem commigo e nem siquer sabe quem eu sou. Isso só póde ser sinceridade. Uma unica cousa amedronta a gente: — esses amigos todos irão ao Cinema proximo que exhibir um Film da gente e elles são igualmente criticos e não, perdoam a menor falha, principalmente quando se trata de algum idolo seu.

Eu sei o que o publico espera de mim. teresse absoluto com que elle me estima. Comprehendo, perfeitamente, o desin-Sim, um rapaz que me escreva de Tokio dizendo que me estima, que vê meus Films e que quer uma photographia minha, um rapaz que jamais sahirá de lá, com certeza, que interesse poderá ter sinão o de uma real e boa amisade, feita pelos meus papeis nos Films que elle vê? E é disso exactamente que eu gosto muito. Com cada "grupo" de "fans" que vou adquirindo, vou augmentando dia a dia as minhas amisades sinceras. "Grupos", digo, porque para sorte de papel meu eu faço uma especie ou "grupo" de "fans". Elles, os daqui, gostaram muito, vamos dizer, de meu papel em UMA ALMA LIVRE.

Aquelle outro grupo, no emtanto, preferiu GIGANTES DO CÉO. Estes, conhecendo STRANGE INTERLUDE, desejam-me ver no papel. E, assim, de uma fórma ou doutra eu vou fazendo publico e amisades e é justamente isso que aprecio e quero.

— O que o publico quer, principalmente, é que a gente não fique só numa especie de papeis, só numa caracterização. Eu já fui quadrilheiro, ministro protestante, aviador, aventureiro e, por ultimo, em STRANGE INTERLUDE, medico. Agora, em CHINA SEAS vou para um genero de aventuras completamente differente de tudo que já fiz e na Paramount viverei outra personagem completamente diversa, em NO BED OF HER OWN. Em seguida, mais um novo e differente papel em STAR DUST.

Eis o proximo futuro feliz que me espera e nem póde calcular o quanto eu me sinto satisfeito com elle.

Depois de falar na producção, nos "fans", nesse cortejo de cousas que os leitores certamente apreciam ouvir delle proprio, Clark tornou ao caso do seu divorcio.

— E' um dos maiores absurdos que já vi. Aqui, caso engraçado, ninguem tem o direito de ser casado e permanecer casado. A gente tem que mudar, custe o que custar. E' preciso divorciar-se. Ninguem, aqui, concebe um casamento feliz que não seja unicamente o de Conrad Nagel... Mas eu hei de lhes mostrar que façam o que quizerem e o que fizerem, ainda assim continuarei ao lado da minha muito querida Rita. Eu, que sempre fiz as cousas erradamente, na vida, hei de, por minhas mãos, destruir a unica cousa sensata e boa que já fiz? Nunca! Ella é a esposa ideal, a perfeita companheira.

(*Termina no proximo numero*)

Nell O'Day,

A loucura de Setembro, da Fox...

Roulien e June Vladek que figura em "Chandu" da Fox.

Roulien em Filmagem...

(*Continuação do numero anterior*)

Falam de Waikiki... a praia dos coqueiros infindaveis lá no Hawaii; cantam os feitos heroicos dos seus principes selvagens. Descrevem as iras do vulcão sagrado e narram os amores de Luana, a princeza mais bella que peccou por ter amado a um homem branco...

E das guitarras sahem gemidos, soluços — gritos sensuaes que fazem os nervos vibrar, dominados pela melodia apaixonada e ardente!

E, pela noite a dentro, a musica continúa... Na linha do mar e do céu — a lua redonda, muito branca, começa a subir e quem sabe se ella tambem não foi despertada pelo compasso amoroso daquella musica tão linda? Elle sóbe... sóbe e depois, pára tambem para ouvir a historia de Luana, a princeza que peccou por ter amado a um homem branco...

Laska Winter deixou a sua cabana e prepara-se para entrar em scena. Paramos para palestrar. Roulien, que ali conhece a todos e de todos é amigo, me havia apresentado á figurinha delicada e graciosa de Laska Winter. Ha muitos annos, a conheço de Films. Palestramos, então, mais animadamente, pois já estavamos bons amigos

"Depois que Filmei o meu papel em "Noite de Amor", tive que abandonar o Cinema, durante alguns mezes. Recorda-se a scena em que Montagu Love, usando do direito da primeira noite, conforme narrava a historia, se apodera de mim? Leva-me para o seu castello. Atira-me para cima dos coxins macios de sua cama... A montagem mostrava duas immensas columnas de cada lado do quarto, bem junto ao leito do senhor feudal. Estas columnas eram feitas de toros de madeira, sobrepostos. Sendo atirada com violencia, depois de havermos Filmado a mesma scena, varias vezes, bati de encontro a uma das columnas.

Um dos toros de madeira, pesadissimo, desprende-se de cima dos outros e cahe sobre mim. Fiquei bastante machucada e o resto das scenas, que, felizmente, eram poucas, foram feitas por uma "double". Fui para o hospital e lá fiquei muitos mezes, curando-me do accidente de que fui victima.

Tenho tido pouca sorte. De outra vez, estavamos aqui, Filmando para "The Rescue", um Film de Ronald Colman e Lily Damita. Eu fazia uma princezinha oriental, lembra-se?

Pois fui obrigada a usar aquelle véu, cobrindo-me o rosto... porque fiquei com cachumba! Imagine, quem poderia imaginar que eu, uma das interpretes da historia, trajada com tanta originalidade no meu papel de princeza, pudesse estar trabalhando, doente e — imagine — com cachumba! Pois, aquelle véu que usei, foi utilizado, apenas, por causa da cachumba!

Depois, meu marido, um grande amigo e protegido de Raul Walsh, morreu. Fiquei, então, muito doente e afastei-me do Cinema, por quasi dois annos. Hoje, volto de novo... Estou contente, mais uma vez. Não posso abandonar o Cinema. E, tenho esperança, que nada mais me succederá de mal... a não ser que morra nesta scena, agora, que vou interpretar!" termina ella, correndo ao chamado de Jasper Blystone, o assistente de John, e tambem seu irmão.

Armam a scena. Laska está cahida junto a uma palmeira e ao seu lado, Peggy Shannon, ajoelhada. Spencer Trazy chega-se e a toma em seus braços, carregando-a para dentro da casa, onde mora Peggy... A scena sahira perfeita, muito boa mesmo e Blystone dá ordens para almoço.

No salão de refeições do pequenino hotel da ilha, enfileiram-se mesas e mais mesas. A companhia da Fox era numerosa, abrangendo cerca de cento e tantas pessoas. Pequeninas mesas para os artistas e o director e outras muito grandes, onde se sentavam os auxiliares diversos da Filmagem.

Eu e Raul Roulien sentamo-nos numa das mesinhas. Junto a nós, está Blystone, a senhora e a filha, e com elles tambem Peggy Shannon. Peggy é interessante, sem ser bonita. Tem, entretanto, um ar elegante e é gentil para com todos. Ri sempre e parece-me que ella desconhece a palavra tristeza.

Spencer Tracy, brincalhão, prefere, outra mesa, onde estão o assistente do director, o camera-man, electricistas e varias outras pessoas. Elles se encarregam de fazer barulho. Riem, gritam, mexem com todos. Constituem o jazz das horas de refeições... pois fazem tanto barulho e tanto ruido que mais parecem uma turma de collegiaes *em farra!*

Irving Pichel é sobrio. Leva o dia inteiro com um livro debaixo do braço e, a cada momento de folga, lê sem parar. Vive a mudar de logar; ora na varanda do pequenino hotel, ora pela praia. A's vezes, o encontro escondido na sombra, dentro de uma cabana dos nativos e quando ia para mais longe, estava elle tambem encostado ás pilastras de madeira do embarcadouro...

Lê sempre e, á noite, elle olha as estrellas. Uma noite, por exemplo, estava eu e o Raul procurando varias constellações e apontavamos para a Grande Ursa... e Pichel, ouvindonos falar, indica-nos o logar exacto.

Fiquei surprehendido delle ter comprehendido sobre o que nós falavamos e elle responde — "Eu comprehendo um pouco de hespanhol..."

Uma coruja que estava trepada num galho de uma arvore, deu uma gargalhada gostosa... Não sei se foi por causa da resposta de Pichel, mas deve ter sido. Vocês não acham, tambem?

Eu passo o dia, apenas de calção de banho. Estou quasi tão bronzeado quanto os nativos. Aliás, todos passam o dia de tanguinha de banho. Nada mais! — Quem não aproveitava o calor brando daquelle sol todo dourado? Quem não se deixava tambem esquecer a tortura creada pelo uso do collarinho e da gravata? Livres, naquella ilha primitiva... Livres, todos como áquelles nativos que sómente usam a sua tanga feita de panno e trançado pela cintura.

Leon Gordon, o autor do scenario e do dialogo do Film, acompanha a Filmagem com carinho. Elle é inglez, um homem fino e educado. Dá gosto conversar-se com elle e com sua encantadora esposa.

Elle é o mais fervoroso adepto dos banhos de sol. Elle e talvez eu, aliás matando saudades da minha Copacabana, tambem dourada e maravilhosa...

Leon Gordon e eu ficamos bons amigos. Gostei da sua amisade sincera e da sua palestra amiga. Elle se interessa pelo Brasil.

"Cinearte" merece delle optimas referencias, aliás "Cinearte" é popular em toda a ilha. Até os nativos procuram vêr as suas gravuras, e tomam-me das mãos a revista de Cinema.

Elles me agradeceram muito e gritaram na lingua delles uma porção de coisas que deviam ter sido muito bonitas, mas que eu não entendi. *Aloha!* Viva a gente boa e simples das Ilhas...

Os dias corriam. Já estava eu, havia uma semana naquella ilha. Não mais me lembrava de Hollywood e dos seus arranha-céus. O Cocoanut Grove estava quasi que envolvido nas sombras do passado. Já me sentia tambem nativo, em meio aquella deliciosa liberdade. A camisa do "smoking" já me parecia uma arma de tortura dos tempos medievaes... O collarinho duro e a gravata o laço do carrasco de uma civilização passada... Sapatos de verniz... E' verdade — os homens usam sapatos de verniz... mas agora eu sou nativo, nativo como aquella gente toda da ilha!

Foi pouco antes de ter deixado Catalina Island. Era a scena mais bella do Film, o momento mais intenso. Por toda a manhã, eu vira Blystone, Roulien, Spencer Tracy e Leon Gordon a palestrar animados. Era a scena da morte de Roulien, no Film!

Spencer Tracy vae tomar o pequeno barco. Já se aprompta paro largar, quando ouve passos. E' Jim, seu fiel creado que vem, vencendo todas as difficuldades, correndo. Do seu lado corre um fio de sangue... Elle fôra baleado pelos soldados, pois tentára fugir á acção da policia que o procurava pelo crime de morte, verificado na pessoa de William Boyd.

Roulien corre cambaleando e cahe de joelhos, bem proximo ao barco. Spencer Tracy tenta amparal-o e tambem se ajoelha ao seu aldo, tentando ouvir as suas derradeiras palavras. São palavras que o confortam, pois revelam a fidelidade e o amor da mulher que elle idolatrava. Raul tem a respiração offegante, balbucia apenas as suas linhas. No seu rosto notam-se todos os caracteristicos da agonia. Elle tem poucos minutos de vida. Arqueja, faltalhe cada vez mais o ar... Os seus olhos se turvam. Raul diz o seu ultimo dialogo no Film, depois a sua cabeça tomba. Chegam os soldados armados de revolver e chegam tarde. Elle consumara o seu sacrificio pelo amo, a quem servira com fidelidade e dedicação.

Se corrermos a camera desta scena, para traz dos que a apreciavam, vocês poderiam ver a expressão no rosto de Blystone. Elle, realmente estava contente. Notava-se em seus olhos que a scena lhe satisfizera. Roulien soubera dar extrema realidade, uma realidade brutal, sincera, perfeita ao momento da sua morte Cinematographica. E' uma scena, realmente, formidavel!

O proprio Spencer Tracy o cumprimenta. Eu ficára, de perto, seguindo todos os seus movimentos e tenho confiança que esta scena será

(*Termina no fim do numero*).

Clark Gable não fala de amor nem de mulheres...

COUSAS QUE ELLES NÃO CONTAM...

Todo "astro", toda "estrella", têm cousas que não contam a ninguem. E' logico. Mas o caso é que elles não querem saber apenas de "determinados" casos. E aqui temos um pequeno relato do que isso é:

Jack Gilbert, o galã, o heroe mais discutido de todo Cinema. Elle, uma figura das mais proeminentes de Hollywood, agora não dá mais entrevista alguma, a quem quer que seja. Virou Greta Garbo ou melhor, copiou Greta Garbo... Ha tres annos que elle se recusou a falar para a imprensa. As historias que escreveram a respeito delle foram crueis ao ponto delle se revoltar e resolver jamais dar uma entrevista, porque, dizendo, mentiam e escreviam tudo ao contrario, melhor seria que nada dissesse, porque assim ao menos mentiriam á vontade.

Mary Pickford dá muito raramente uma entrevista e gosta bem pouco, menos, de as dar, seja qual fôr o jornal ou a revista que a procure quando o faz, faz contrariada e forçada por motivos superiores á sua vontade. Seu silencio, no emtanto, é mais recente do que o de John Gilbert e provém tambem das historias escriptas a respeito della, principalmente a respeito do seu caso com o marido Douglas. Ella não tolera a mentira e quanto mais impressa!

Norma Shearer já é um novo ponto de vista. Norma teme a imprensa, tambem, mas suas razões são outras. Teme por causa de seu filho e não por sua causa. Pouco se importa ella que qualquer cousa a deslustre diante dos "fans", cousa passageira, afinal de contas, mas o que ella não pode nem siquer nella pensar, é diffamação pela imprensa que, mais tarde, traga vexame contra ella aos olhos e ao caracter do filho, cousa eternamente sua. Ella não pode tolerar que uma publicidade de errada traga, um dia, no futuro, desgosto ou aborrecimento moral ao filho que ella tanto ama. Ella quer que o garoto leve, quando crescer, uma vida normal e nada tenha, diante de si, que o affecte. Quer, em summa, ser a mais digna das mães para seu filhinho. Ella quer, principalmente, que elle seja alguma cousa, na vida, além de "filho de Norma Shearer e Irving Thalberg". Irving Jr., assim, é a preoccupação exclusiva de sua mãezinha adoravel.

Nancy Carroll sempre evitou falar em sua filhinha.

Nancy Carroll sempre evitou falar em sua filhinha. Ella teme pela filha e, como Norma, zela activamente pelo seu futuro e sua felicidade. Conrad Nagel, por sua vez, o mais loquaz dos artistas de Hollywood, o orador de toda situação complicada para o Cinema, aquelle que é amigo de todos, que fala muito, mesmo, conserva-se no mais religioso silencio quando a conversa com o reporter descamba para o terreno da familia. Conrad jamais fala, quer de sua esposa, quer de sua filha. Acha-as excellentes demais para viverem em columnas de jornaes ou noticias de escandalos. Não quer e nesse ponto commumga a mesma opinião de Norma e Nancy.

Ann Harding tambem se tem conservado em silencio, depois do seu caso com Harry Bannister. Até ahi ninguem a tinha molestado. Ninguem. Depois disso, no emtanto, tantas e taes têm sido essas historias, que Ann resolveu, infeliz como os demais que soffrem esses ataques indignos, a soffrer calada e não permittir que quem quer seja divulgue idéas suas trocadas e mentidas e, por isso, fechou-se tambem á bisbilhotice cruel da imprensa.

Janet Gaynor e Charles Farrell, se têm sido felizes com Lydell Peck e Virginia Valli, respectivamente, devem unicamente agradecer essa felicidade a Deus, porque taes foram as historias escriptas a respeito delles que nada é para admirar que já estivessem divorciados, porque até intrigas revoltantes foram feitas a respeito delles, suggerindo uma falsa posição e mentirosa, além disso, para ambos. O negocio é que elles conversam á vontade com a imprensa, mas terminantemente não tocam nas suas vidas particulares. Cousa intima é intima e ninguem os tirará disso.

Richard Dix recusou-se formalmente a fazer quaesquer declarações a respeito de seu recente casamento com Winifried Coe. E, isso, porque Richard Dix conhece de sobra o processo da imprensa e, como quer a felicidade, absolutamente não a quiz abrir diante de uma imprensa que com os artistas ainda é mais venal do que com a politica...

William Powell e Carole Lombard tiveram um casamento muito explicado, muito talhado, cheio de entrevistas e demais cousas assim. Um dia, no emtanto, verificaram que caminhavam a galope mas era para o divorcio e, assim, acharam que era melhor silenciar tudo a respeito da vida intima que estavam levando e foi por isso que a imprensa, dahi para diante, encontrou as portas dos camarins e do lar de ambos sempre fechadas para essas perguntas.

George Arliss é um pouco differente. Discute tudo. Discute até problemas conjugaes. Mas que não sejam os seus...

Robert Montgomery não tem os mesmos processos, mas approxima-se delles. Faz a cousa com muita delicadeza, com muita intelligencia. Mas de toda fórma Robert não dá accesso ao lar e poucos são os que sabem siquer que elle seja casado... E' que elle ama a esposa e é feliz. Sabe que a propaganda pela imprensa prejudica o matrimonio, fatalmente, pelo sem numero de intrigas que feitas são. Mas quer continuar feliz e por isso occulta a esposa da publicidade.

James Gagney não conversa sobre amor e nem casos de paixão. Quando lhe perguntam, franze elle a testa e olha severamente o reporter. Se este insiste, a resposta malcriada não tarda. Mas se o jornalista para, tudo então vae bem.

Quando chegou, Marlene Dietrich, meio ingenua quanto ao meio, falou á vontade. Os jornaes aproveitaram, soffregamente e atiraram-se á infamia e á calumnia O resultado foi o aborrecimento todo que ella teve, pouco depois, por causa das mentiras dos jornaes, do sensacionalismo. Aprendeu depressa, no em-

(Termina no fim do numero).

Roulien em Filmagem...

(Continuação do numero anterior)

Roulien e June Vladek que figura em "Chandu" da Fox.

Falam de Waikiki... a praia dos coqueiros infindaveis lá no Hawaii; cantam os feitos heroicos dos seus principes selvagens. Descrevem as iras do vulcão sagrado e narram os amores de Luana, a princeza mais bella que peccou por ter amado a um homem branco...

E das guitarras sahem gemidos, soluços — gritos sensuaes que fazem os nervos vibrar, dominados pela melodia apaixonada e ardente!

E, pela noite a dentro, a musica continúa... Na linha do mar e do céu — a lua redonda, muito branca, começa a subir e quem sabe se ella tambem não foi despertada pelo compasso amoroso daquella musica tão linda? Elle sóbe... sóbe e depois, pára tambem para ouvir a historia de Luana, a princeza que peccou por ter amado a um homem branco...

Laska Winter deixou a sua cabana e prepara-se para entrar em scena. Paramos para palestrar. Roulien, que ali conhece a todos e de todos é amigo, me havia apresentado á figurinha delicada e graciosa de Laska Winter. Ha muitos annos, a conheço de Films. Palestramos, então, mais animadamente, pois já estavamos bons amigos

"Depois que Filmei o meu papel em "Noite de Amor", tive que abandonar o Cinema, durante alguns mezes. Recorda-se a scena em que Montagu Love, usando do direito da primeira noite, conforme narrava a historia, se apodera de mim? Leva-me para o seu castello. Atira-me para cima dos coxins macios de sua cama... A montagem mostrava duas immensas columnas de cada lado do quarto, bem junto ao leito do senhor feudal. Estas columnas eram feitas de toros de madeira, sobrepostos. Sendo atirada com violencia, depois de havermos Filmado a mesma scena, varias vezes, bati de encontro a uma das columnas.

Um dos toros de madeira, pesadissimo, desprende-se de cima dos outros e cahe sobre mim. Fiquei bastante machucada e o resto das scenas, que, felizmente, eram poucas, foram feitas por uma "double". Fui para o hospital e lá fiquei muitos mezes, curando-me do accidente de que fui victima.

Tenho tido pouca sorte. De outra vez, estavamos aqui, Filmando para "The Rescue", um Film de Ronald Colman e Lily Damita. Eu fazia uma princezinha oriental, lembra-se?

Pois fui obrigada a usar aquelle véu, cobrindo-me o rosto... porque fiquei com cachumba! Imagine, quem poderia imaginar que eu, uma das interpretes da historia, trajada com tanta originalidade no meu papel de princeza, pudesse estar trabalhando, doente e — imagine — com cachumba! Pois, aquelle véu que usei, foi utilizado, apenas, por causa da cachumba!

Depois, meu marido, um grande amigo e protegido de Raul Walsh, morreu. Fiquei, então, muito doente e afastei-me do Cinema, por quasi dois annos. Hoje, volto de novo... Estou contente, mais uma vez. Não posso abandonar o Cinema. E, tenho esperança, que nada mais me succederá de mal... a não ser que morra nesta scena, agora, que vou interpretar!" termina ella, correndo ao chamado de Jasper Blystone, o assistente de John, e tambem seu irmão.

Armam a scena. Laska está cahida junto a uma palmeira e ao seu lado, Peggy Shannon, ajoelhada. Spencer Trazy chega-se e a toma em seus braços, carregando-a para dentro da casa, onde mora Peggy... A scena sahira perfeita, muito boa mesmo e Blystone dá ordens para almoço.

No salão de refeições do pequenino hotel da ilha, enfileiram-se mesas e mais mesas. A companhia da Fox era numerosa, abrangendo cerca de cento e tantas pessoas. Pequeninas mesas para os artistas e o director e outras muito grandes, onde se sentavam os auxiliares diversos da Filmagem.

Eu e Raul Roulien sentamo-nos numa das mesinhas. Junto a nós, está Blystone, a senhora e a filha, e com elles tambem Peggy Shannon. Peggy é interessante, sem ser bonita. Tem, entretanto, um ar elegante e é gentil para com todos. Ri sempre e parece-me que ella desconhece a palavra tristeza.

Spencer Tracy, brincalhão, prefere, outra mesa, onde estão o assistente do director, o camera-man, electricistas e varias outras pessoas. Elles se encarregam de fazer barulho. Riem, gritam, mexem com todos. Constituem o jazz das horas de refeições... pois fazem tanto barulho e tanto ruido que mais parecem uma turma de collegiaes *em farra!*

Irving Pichel é sobrio. Leva o dia inteiro com um livro debaixo do braço e, a cada momento de folga, lê sem parar. Vive a mudar de logar; ora na varanda do pequenino hotel, ora pela praia. A's vezes, o encontro escondido na sombra, dentro de uma cabana dos nativos e quando ia para mais longe, estava elle tambem encostado ás pilastras de madeira do embarcadouro...

Lê sempre e, á noite, elle olha as estrellas. Uma noite, por exemplo, estava eu e o Raul procurando varias constellações e apontavamos para a Grande Ursa... e Pichel, ouvindonos falar, indica-nos o logar exacto.

Fiquei surprehendido delle ter comprehendido sobre o que nós falavamos e elle responde — "Eu comprehendo um pouco de hespanhol..."

Uma coruja que estava trepada num galho de uma arvore, deu uma gargalhada gostosa... Não sei se foi por causa da resposta de Pichel, mas deve ter sido. Vocês não acham, tambem?

Eu passo o dia, apenas de calção de banho. Estou quasi tão bronzeado quanto os nativos. Aliás, todos passam o dia de tanguinha de banho. Nada mais! — Quem não aproveitava o calor brando daquelle sol todo dourado? Quem não se deixava tambem esquecer a tortura creada pelo uso do collarinho e da gravata? Livres, naquella ilha primitiva... Livres, todos como áquelles nativos que sómente usam a sua tanga feita de panno e trançado pela cintura.

Leon Gordon, o autor do scenario e do dialogo do Film, acompanha a Filmagem com carinho. Elle é inglez, um homem fino e educado. Dá gosto conversar-se com elle e com sua encantadora esposa.

Elle é o mais fervoroso adepto dos banhos de sol. Elle e talvez eu, aliás matando saudades da minha Copacabana, tambem dourada e maravilhosa...

Leon Gordon e eu ficamos bons amigos. Gostei da sua amisade sincera e da sua palestra amiga. Elle se interessa pelo Brasil.

"Cinearte" merece delle optimas referencias, aliás "Cinearte" é popular em toda a ilha. Até os nativos procuram vêr as suas gravuras, e tomam-me das mãos a revista de Cinema.

Elles me agradeceram muito e gritaram na lingua delles uma porção de coisas que deviam ter sido muito bonitas, mas que eu não entendi. *Aloha!* Viva a gente boa e simples das Ilhas...

Os dias corriam. Já estava eu, havia uma semana naquella ilha. Não mais me lembrava de Hollywood e dos seus arranha-céus. O Cocoanut Grove estava quasi que envolvido nas sombras do passado. Já me sentia tambem nativo, em meio aquella deliciosa liberdade. A camisa do "smoking" já me parecia uma arma de tortura dos tempos medievaes... O collarinho duro e a gravata o laço do carrasco de uma civilização passada... Sapatos de verniz... E' verdade — os homens usam sapatos de verniz... mas agora eu sou nativo, nativo como aquella gente toda da ilha!

Foi pouco antes de ter deixado Catalina Island. Era a scena mais bella do Film, o momento mais intenso. Por toda a manhã, eu vira Blystone, Roulien, Spencer Tracy e Leon Gordon a palestrar animados. Era a scena da morte de Roulien, no Film!

Spencer Tracy vae tomar o pequeno barco. Já se aprompta paro largar, quando ouve passos. E' Jim, seu fiel creado que vem, vencendo todas as difficuldades, correndo. Do seu lado corre um fio de sangue... Elle fôra baleado pelos soldados, pois tentára fugir á acção da policia que o procurava pelo crime de morte, verificado na pessoa de William Boyd.

Roulien corre cambaleando e cahe de joelhos, bem proximo ao barco. Spencer Tracy tenta amparal-o e tambem se ajoelha ao seu aldo, tentando ouvir as suas derradeiras palavras. São palavras que o confortam, pois revelam a fidelidade e o amor da mulher que elle idolatrava. Raul tem a respiração offegante, balbucia apenas as suas linhas. No seu rosto notam-se todos os caracteristicos da agonia. Elle tem poucos minutos de vida. Arqueja, faltalhe cada vez mais o ar... Os seus olhos se turvam. Raul diz o seu ultimo dialogo no Film, depois a sua cabeça tomba. Chegam os soldados armados de revolver e chegam tarde. Elle consumara o seu sacrificio pelo amo, a quem servira com fidelidade e dedicação.

Se corrermos a camera desta scena, para traz dos que a apreciavam, vocês poderiam ver a expressão no rosto de Blystone. Elle, realmente estava contente. Notava-se em seus olhos que a scena lhe satisfizera. Roulien soubera dar extrema realidade, uma realidade brutal, sincera, perfeita ao momento da sua morte Cinematographica. E' uma scena, realmente, formidavel!

O proprio Spencer Tracy o cumprimenta. Eu ficára, de perto, seguindo todos os seus movimentos e tenho confiança que esta scena será

(Termina no fim do numero).

Clark Gable não fala de amor nem de mulheres...

COUSAS QUE ELLES NÃO CONTAM...

Todo "astro", toda "estrella", têm cousas que não contam a ninguem. E' logico. Mas o caso é que elles não querem saber apenas de "determinados" casos. E aqui temos um pequeno relato do que isso é:

Jack Gilbert, o galã, o heroe mais discutido de todo Cinema. Elle, uma figura das mais proeminentes de Hollywood, agora não dá mais entrevista alguma, a quem quer que seja. Virou Greta Garbo ou melhor, copiou Greta Garbo... Ha tres annos que elle se recusou a falar para a imprensa. As historias que escreveram a respeito delle foram crueis ao ponto delle se revoltar e resolver jamais dar uma entrevista, porque, dizendo, mentiam e escreviam tudo ao contrario, melhor seria que nada dissesse, porque assim ao menos mentiriam á vontade.

Mary Pickford dá muito raramente uma entrevista e gosta bem pouco, menos, de as dar, seja qual fôr o jornal ou a revista que a procure quando o faz, faz contrariada e forçada por motivos superiores á sua vontade. Seu silencio, no emtanto, é mais recente do que o de John Gilbert e provém tambem das historias escriptas a respeito della, principalmente a respeito do seu caso com o marido Douglas. Ella não tolera a mentira e quanto mais impressa!

Norma Shearer já é um novo ponto de vista. Norma teme a imprensa, tambem, mas suas razões são outras. Teme por causa de seu filho e não por sua causa. Pouco se importa ella que qualquer cousa a deslustre diante dos "fans", cousa passageira, afinal de contas, mas o que ella não pode nem siquer nella pensar, é diffamação pela imprensa que, mais tarde, traga vexame contra ella aos olhos e ao caracter do filho, cousa eternamente sua. Ella não pode tolerar que uma publicidade errada traga, um dia, no futuro, desgosto ou aborrecimento moral ao filho que ella tanto ama. Ella quer que o garoto leve, quando crescer, uma vida normal e nada tenha, diante de si, que o affecte. Quer, em summa, ser a mais digna das mães para seu filhinho. Ella quer, principalmente, que elle seja alguma cousa, na vida, além de "filho de Norma Shearer e Irving Thalberg". Irving Jr., assim, é a preoccupação exclusiva de sua mãezinha adoravel.

Nancy Carroll sempre evitou falar em sua filhinha.

Nancy Carroll sempre evitou falar em sua filhinha. Ella teme pela filha e, como Norma, zela activamente pelo seu futuro e sua felicidade. Conrad Nagel, por sua vez, o mais loquaz dos artistas de Hollywood, o orador de toda situação complicada para o Cinema, aquelle que é amigo de todos, que fala muito, mesmo, conserva-se no mais religioso silencio quando a conversa com o reporter descamba para o terreno da familia. Conrad jamais fala, quer de sua esposa, quer de sua filha. Acha-as excellentes demais para viverem em columnas de jornaes ou noticias de escandalos. Não quer e nesse ponto commumga a mesma opinião de Norma e Nancy.

Ann Harding tambem se tem conservado em silencio, depois do seu caso com Harry Bannister. Até ahi ninguem a tinha molestado. Ninguem. Depois disso, no emtanto, tantas e taes têm sido essas historias, que Ann resolveu, infeliz como os demais que soffrem esses ataques indignos, a soffrer calada e não permittir que quem quer seja divulgue idéas suas trocadas e mentidas e, por isso, fechou-se tambem á bisbilhotice cruel da imprensa.

Janet Gaynor e Charles Farrell, se têm sido felizes com Lydell Peck e Virginia Valli, respectivamente, devem unicamente agradecer essa felicidade a Deus, porque taes foram as historias escriptas a respeito delles que nada é para admirar que já estivessem divorciados, porque até intrigas revoltantes foram feitas a respeito delles, suggerindo uma falsa posição e mentirosa, além disso, para ambos. O negocio é que elles conversam á vontade com a imprensa, mas terminantemente não tocam nas suas vidas particulares. Cousa intima é intima e ninguem os tirará disso.

Richard Dix recusou-se formalmente a fazer quaesquer declarações a respeito de seu recente casamento com Winifried Coe. E, isso, porque Richard Dix conhece de sobra o processo da imprensa e, como quer a felicidade, absolutamente não a quiz abrir diante de uma imprensa que com os artistas ainda é mais venal do que com a politica...

William Powell e Carole Lombard tiveram um casamento muito explicado, muito talhado, cheio de entrevistas e demais cousas assim. Um dia, no emtanto, verificaram que caminhavam a galope mas era para o divorcio e, assim, acharam que era melhor silenciar tudo a respeito da vida intima que estavam levando e foi por isso que a imprensa, dahi para diante, encontrou as portas dos camarins e do lar de ambos sempre fechadas para essas perguntas.

George Arliss é um pouco differente. Discute tudo. Discute até problemas conjugaes. Mas que não sejam os seus...

Robert Montgomery não tem os mesmos processos, mas approxima-se delles. Faz a cousa com muita delicadeza, com muita intelligencia. Mas de toda fórma Robert não dá accesso ao lar e poucos são os que sabem siquer que elle seja casado... E' que elle ama a esposa e é feliz. Sabe que a propaganda pela imprensa prejudica o matrimonio, fatalmente, pelo sem numero de intrigas que feitas são. Mas quer continuar feliz e por isso occulta a esposa da publicidade.

James Gagney não conversa sobre amor e nem casos de paixão. Quando lhe perguntam, franze elle a testa e olha severamente o reporter. Se este insiste, a resposta malcriada não tarda. Mas se o jornalista para, tudo então vae bem.

Quando chegou, Marlene Dietrich, meio ingenua quanto ao meio, falou á vontade. Os jornaes aproveitaram, soffregamente e atiraram-se á infamia e á calumnia O resultado foi o aborrecimento todo que ella teve, pouco depois, por causa das mentiras dos jornaes, do sensacionalismo. Aprendeu depressa, no em-

(Termina no fim do numero).

JOE E. BROWN

(*De Gilberto Souto, representante de CINEARTE em Hollywood*)

NINGUEM fez fé com elle, quando o seu primeiro Film foi apresentado, ahi no Rio... Lembro-me bem. Implicaram com a sua bocca enorme, disseram que era o sujeito mais sem graça que já havia apparecido na tela... os jornaes, entretanto, escreveram noticias, dizendo que o Film continuava a encher todas as sessões do Cinema que o exhibia... Elle dansou aquelles passos maluccs, aprendidos desde menino e mostrados em todas as cidades dos Estados Unidos, durante os muitos annos em que appareceu no palco dos theatros e dos Cinemas em comedias, revistas, operetas e vaudeville...

Não tinha IT... não tinha graça... possuia a bocca maior deste mundo... ninguem entendia as suas piadas, ditas em inglez e impossiveis de traduzir... entretanto, venceu e de um modo formidavel! Hoje, o seu nome arrasta o publico aos espectaculos, aquelle mesmo publico que o achou insôsso e desagradavel... Mas, tambem, com o melhoramento do Cinema falado, adaptado mais á technica da arte das imagens, tendo recebido melhores historias e com bons directores e bons "gags", Joe. E. Brown, hoje, é um dos comicos mais queridos e mais aperciados da tela.

Esplica-se tambem o desagrado obtido por Brown, no inicio da sua carreira no Brasil e, talvez, em muitos outros paizes estrangeiros. Aqui, nos Estados Unidos, elle, ha muito tempo, havia estabelecido um nome celebre para a sua pessoa. Todos o conheciam do palco de New York, nessa Broadway de luzes scintillantes e cabarets luxuosos.

Todos poderiam apreciar as suas pilherias, os seus ditos chistosos, pois elle falava a mesma lingua do publico e a razão, talvez, do insuccesso de Joe E. Brown no Brasil, logo que surgiu no seu primeiro Film, foi devido, em grande parte, ao periodo das revistas musicadas. O publico já estava aborrecido de tantos sapateados e "adagios"... Lembram-se daquelles tres bailarinos que faziam piruetas, atirando a pequena ao ar, balançando-a tal qual os meninos fazem com a corda de pular? Todos os Films offereciam a mesma coisa e — peor — os mesmos bailarinos... Eram côres iguaes, marcações parecidas, em preto e branco e, mais tarde, coloridas... A mesma bailarina na ponta dos pés a marcar compassos para o mesmo jazz... Joe E. Brown, surgindo, assim, em meio a revistas enfadonhas, sapateando, dansando e gingando o corpo, pouco poderia agradar, pois a attenção da platéa não se fixava, apenas, nelle e era desvirtuada para o conjuncto.

Depois sumiram-se, por encanto, as revistas musicadas. Foram postos a guardar os sapatos com a placa de metal, usada pelos sapateadores — as coristas e bailarinas trocaram as suas roupas de lantejoulas pelos vestidos longos de soirée e foram procurar trabalho nas montagens de dramas sociaes... Tudo desappareceu, mas Joe E. Brown ficou para alcançar successo, exito esse que foi augmentando, ao passo que melhores historias eram escolhidas para elle e que o publico podia, então, aprecial-o melhor, mais á vontade sem recear que, no acto seguinte, surgissem os "adagios"...

Foi pensando em tudo isso, que eu via Joe E. Brown fazer a platéa do theatro El Capitan, uma luxuosa casa de diversões do Hollywood Boulevard, estourar de tanto rir, com a comedia "Square Crooks" — "tres actos de gargalhadas", como diriam os annuncios do Trianon, se, por accaso, a apresentassem ao publico da Avenida...

No primeiro acto, Joe está dormindo. Desperta e boceja... Aquella bocca immensa deu-me uma saudade enorme do caminho para Copacabana, ao atravessar o tunnel do Leme... A platéa se prepara para rir e pelo espectaculo a dentro, as gargalhadas se succedem uma após outra. Irresistiveis, tremendas, escandalosas.

Eu tinha, logo que terminasse o espectaculo, uma entrevista marcada com Joe E. Brown, que se havia disposto a receber "Cinearte", no seu camarim. Ainda estava eu tomado de convulsões de riso, augmentadas ainda mais pelo numero variado que Brown se promptificou a dar aos seus admiradores, entre o segundo e terceiro acto, quando me encaminhei para a caixa do El Capitan.

O secretario de Joe E. Brown recebeu-me e pediu-me que esperasse uns minutos, pois q

Entrevistado...

comico estava attendendo a muitos dos seus amigos e admiradores, dando autographos e recebendo cumprimentos.

Finalmente, a sua figura risonha (por mais que eu queira não posso deixar de mentir... Vocês podem imaginar Joe E. Brown "sorrindo..." com aquella bocca tão grande?)

"Entre para aqui, sente-se nesta poltrona e podemos conversar!"—diz-me elle deixando-me passar e accommodar-me em uma poltrona confortavel. O mesmo camarim, onde eu estivera palestrando, semanas antes, com Leo Carrillo, esse artista tão intelligente e tão amavel. Mas, desta vez pelas paredes não se viam mais as poses do "el hombre malo"... eram, posso dizel-o, annuncios de pasta de dentes... Sim, quando Joe E. Brown sorri e mostra aquella fileira de dentes tão perfeitos só para propaganda de pasta de dentes...

Mas, agora vamos falar serio. Serio? Falar serio quando se entrevista um comico tão estupendo e tão engraçado como o é Joe? Mas, vamos lá... a entrevista precisa sahir. Bem, um, dois e tres... Lá vae...

"Não me pergunte se sou maior, vaccinado e casado... Sim senhor! Sou e a minha senhora é esta aqui. Sem "it", muito gorda, mas uma esplendida companheira. Minha amiga ha muitos annos, conselheira, bondosa, optima dona de casa, mãe extremosa para os meus filhos e não é ciumenta....! — diz elle, num arroubo de eloquencia.

Confesso que fiquei estranhando aquella maneira de iniciar uma entrevista, mas depois é que soube como, mesmo fora do Cinema ou do palco, o mesmo genio alegre e estcurado não abandona o celebre bufão.

Aqui, desejo fazer um parenthesis. Quando Brown chegou a Hollywood, os reporters bisbilhoteiros — desses que andam á cata de divorcios, provaveis visitas das cegonhas amigas, que procuram escandalos e disse-me-disses... trataram logo de saber quem era a esposa de Joe E. Brown, talvez já adivinhando que o virus do divorcio pudesse contaminar o casal, em breves semanas.

Joe os chamou e apresentou-lhes a cara metade... Uma senhora gorda—assim uma Sylvia Asthon, moça, bem conservada e que não tinha aspecto de pensar em divorcios. Elle então disse — "Vivemos casados, ha muitos annos. Ella sabe que eu não me importo com louras... nem sou dado a farras... Vivemos na melhor harmonia e se vocês andam á cata de divorcios podem sentar-se e esperar..."

Comprehendem, portanto, por que Brown me falou da esposa?

Elle continuava, entretanto: "E' sempre grato receber-se a visita de um reporter que nos procura. Isso prova attenção e interesse da parte delle. Aqui estou á sua espera. Pergunte...

"Mas. Mr. Brown, não vim aqui com um caderninho em punho cheio de perguntas absurdas. Não me interessa se o Sr. toma laranjada de manhã ou se prefere "grapefruit"... Não quero tambem a sua altura e peso. pois não sou o Lon Poff... isto é, não tenho interesse em agencias funerarias...

Vamos conversar. Diga-me, por exemplo, se recebe cartas do Brasil? O seu nome é muito popular na minha terra e elles, fatalmente, lhe escrevem. "Sim, lembro-me que tenho mandado retratos para varios admiradores meus no Brasil e na America do Sul..."

Que sorte! Elle não disse Buenos Aires... nem falou no Paraguay...!

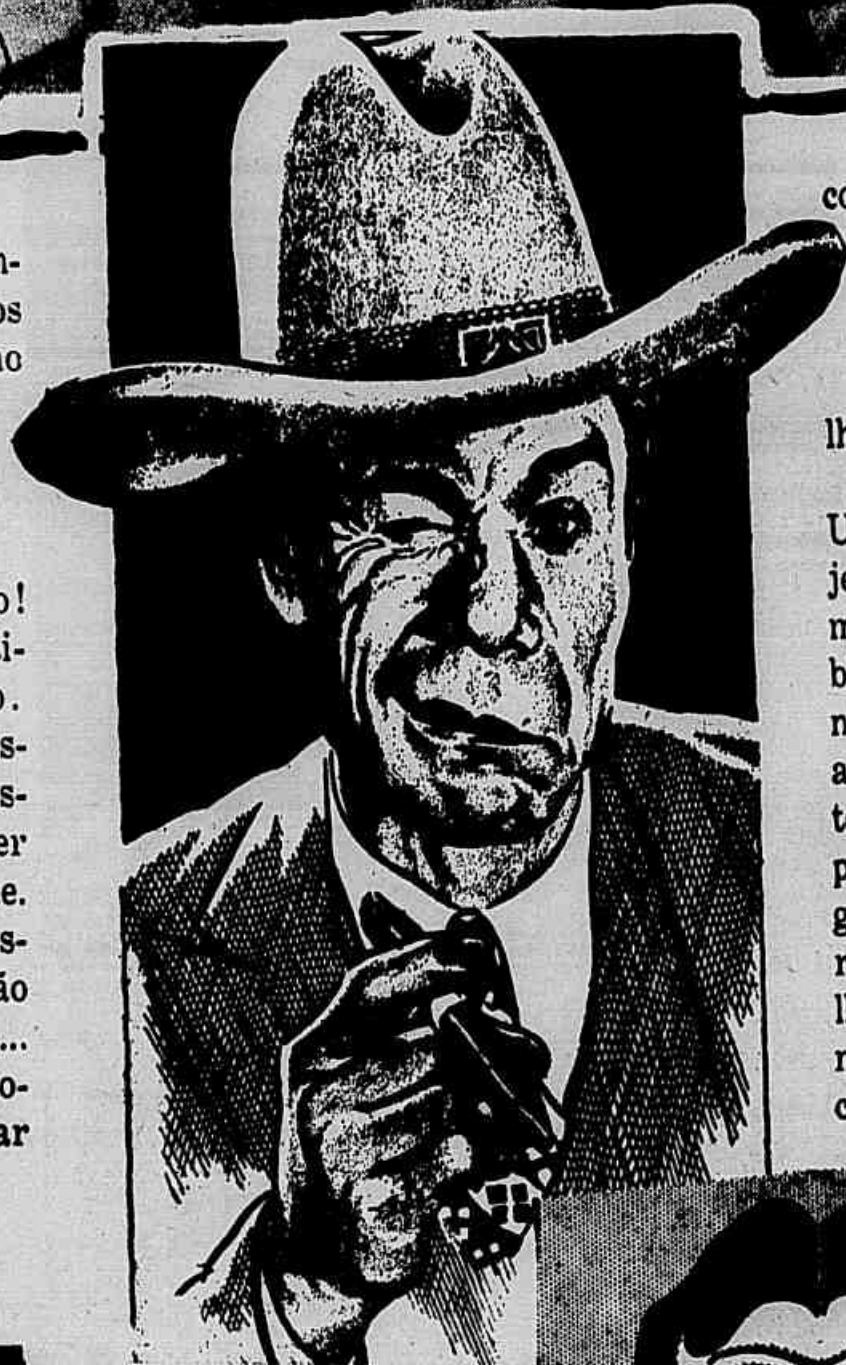
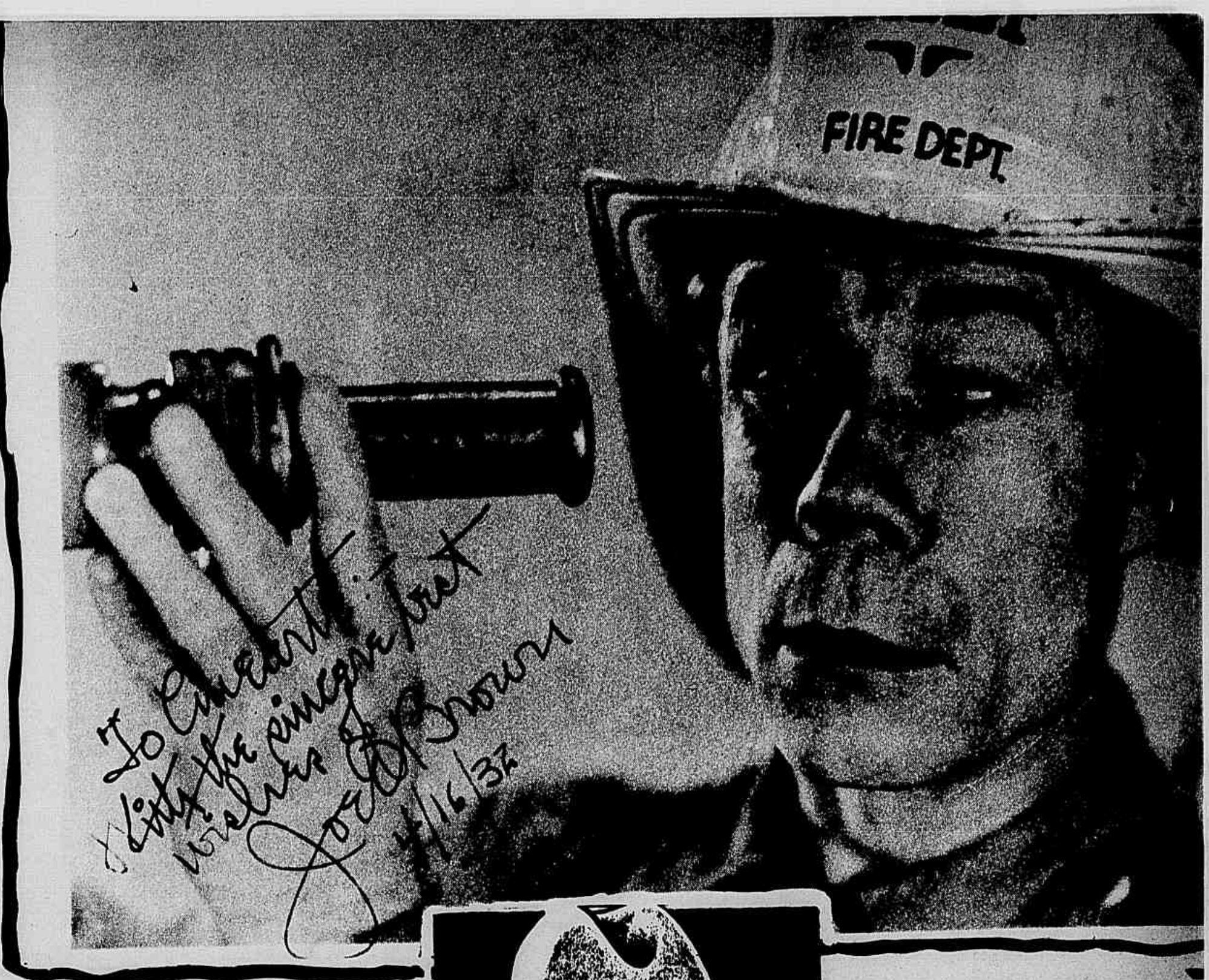
Viva, a entrevista está sahindo!

"Eu sou de circo! Desde que tinha seis annos de idade, trabalho. Andei pelos trapezios, fui equilibrista e a minha maior vontade era possuir uma bicycleta e com ella fazer toda a sorte de proezas no arame. Em 1907 já era bem taludinho e estava em São Francisco, por occasião do terremoto e do incendio. Puxa... fiquei com medo — era fogo por todos os lados, por isso resolvi voltar para casa de meus paes. Fui, então, estudar. Andei pelos bancos do collegio alguns annos, mas, nas ferias, era a conta! Os collegas me pediam para fazer tudo quanto eu sabia e tinha aprendido no circo. Divertia-os a mais não poder... e assim, a paixão antiga foi voltando. Um bello dia, deixei tudo de lado, novamente e voltei ao theatro, isto é, ao "burlesque show", continuava elle a me contar trechos da sua vida artistica.

O "burlesque show" é um espectaculo malicioso e apimentado, muito usado em certas cidades americanas, onde o puritanismo predomina muito de leve. Assim, em New York, encontram-se dezenas ou talvez centenas desses theatros. Pequenas pouco vestidas... skteches cheios de sal grosso... e comicos que fazem successo, usando da pilheria pesada...

No "burlesque", Joe E. Brown fez successo. Foi augmentando a roda de seus admiradores e, um dia, deixou tudo aquillo para envergar a casaca do compère e apparecer num theatro para gente elegante e que pagava cinco dollars por poltrona.

Aprendeu toda a sorte de dansas — gingando com o corpo e fazendo das pernas saca-rolhas. Era applaudido todas as noites e, assim, foi conquistando um nome que, com o correr dos annos, se tornava mais e mais celebre ainda.

No anno de 1927, chegava elle a Hollywood, com uma troupe de comedia musicada, apparecendo num theatro local com a peça "Twinkle, Twinkle". Convidaram-no para um Film e, no anno seguinte, elle fazia "Crooks Can't Win" de que elle lhes vae falar, agora:

"Foi o peor Film que já fiz. Uma coisa horrivel. Ainda hoje, sinto arrepios e tenho remorsos do dinheiro que o publico pagou para vêr. Mas, não estava em mim. Não tive a menor culpa... Os productores que, seguramente, irão parar no inferno, hão de pagar bem caro o "bluff"... Jurei que não voltaria a trabalhar em Films. Não porque não gostasse do Cinema. Pelo contrario, prefiro-o ao theatro. pois uma das vantagens maiores é que o Studio nos permitte viver uma vida mais calma. Depois que vim para Hollywood e aqui fixei residencia, pude ver a minha familia feliz. Todos á volta de mim. Meus filhos, estudando e ficando homens... (Os filhinhos de Joe tambem são senhores de uma boquinha deste tamanho!)

Acabado o trabalho no Studio, volto para casa e posso conviver com elles. Brincamos juntos, sahimos juntos e — emfim — pude gozar a verdadeira vida do lar... "Home sweet home..." — disse elle gargalhando. Eu, quasi fiquei sentimental com aquelle quadro de doçura familiar...

"Se gosto de viajar?" — pergunta-me elle.

"Mas, adoro viajar. Já visitei todos os Estados Unidos, desde a pequenina cidade de Hol-

(Termina no fim do numero)

GENEVIEVE TOBIN... Vinte e oito annos... Cabellos de um loiro avinagrado... Bocca fresca, sensual, maliciosa, cheia de lindissimos dentes... Porque é que ella até hoje não se casou?... Eis ahi uma pergunta curiosa...

A resposta, no emtanto, é facil. Ella mesma me disse, um dia desses: —

— Quero, para que me case, um homem com a virilidade de Clark Gable, a intelligencia de Leslie Howard, a dignidade de Clive Brook e, se possivel, o genio impulsivo de James Cagney.

Deu para mim um grande sorriso ainda mais malicioso do que todos os outros, recostou-se confortavelmente na poltrona onde estava e depois perguntou:

— Acha que é possivel encontrar?...

Eis ahi uma pergunta difficil de responder... O facto é que essa é a razão pela qual Genevieve jamais casou.

Mas... oh cavalheiro!... Sim, o senhor mesmo, o senhor, ahi escondido ou trabalhando, mysterioso ou habitando qualquer parte do mundo, onde é que o senhor está?... Sim, o senhor mesmo, esse que tem todas essas qualidades!... Porque é que o senhor não se apresenta, correndo e torna-se logo o maridinho mais do que feliz da deliciosa Genevieve?... O senhor não assistiu UMA HORA COMTIGO?... O senhor ainda quer mais? O senhor o que é que espera?... Vamos... ande com isso! Quizera eu ter essas qualidades, agora mesmo...

Ha uma cousa, no emtanto, que ainda torna mais impossivel a escolha, ou antes, a procura, ou, ainda antes uma vez, o encontro. E' que ella quer que o maridinho nessas condiões essenciaes, sem as quaes ella não se casa, não tenha... pouco dinheiro. Que tal? E elle, ainda mais uma, precisa ter successo, na vida, ser alguem. Aliás um homem com todas essas qualidades innegavelmente é alguem. Deve "ainda" ter um arzinho de Park Avenue, ou seja, aristocratico e varias outras cousas pequeninas, como, por exemplo, usar bons estractos e não ser sovina.

Genevieve já esteve noiva por tres vezes. Cada vez, no emtanto, em que ella se viu usando um annel de compromisso e, mesmo, quando esse annel foi posto em seu dedo, a sensação que ella teve nada mais foi do que de nausea e exasperação. Ella não conseguiu continuar, positivamente! E não continuou, mesmo...

Ella jamais se fará esposa de um artista. Isso é cousa que ella fixou tambem como definitiva. Qualquer mancha de "grease paint" no rosto de um homem que tenha que ser seu marido, pae de seus filhos, é-lhe simplesmente repugnante siquer olhar. Isto é cousa que fixou tambem como definitiva. E ella quer no minimo e no maximo dois filhos. Mais fala ella mesmo nos filhos do que nos paes para os mesmos. E isto é cousa que fixou tambem como definitiva...

Quando ella se casar, retirar-se-á do Cinema e de qualquer arte de representação para ser exclusivamente de seu lar. Ella acha e diz, sinceramente, que não se acha uma artista tão celebre assim e que dessa maneira, o publico não sentirá muito a sua falta... O que ella quer, no emtanto, é razoavel, em parte: — casar-se com um homem ao menos igual a ella e com certo dinheiro, certa fama e certa distincção. Está certo! Mas não quer que elle vá buscar o seu dinheiro na mesma fonte onde ella hoje o haure.

O dinheiro, apenas, não o acha ella sufficiente. Um dos seus tres noivados foi com um rapaz que era filho de um ricaço. Muito ricaço, mesmo... Genevieve poderia ter vivido em casa de marmore, cercada de orchideas, com piscina, quadra de "tennis", tudo, em summa. Este mocinho filho de Papae rico, no emtanto, não sabia positivamente fazer cousa alguma a não ser gastar dinheiro. E nem mesmo sabia, nem por ouvir falar, como é que se fazia alguma cousa. Um dia contaram-lhe que existia gente que trabalhava para viver. Elle riu e achou na "piada" uma infinita graça... Tornou-se elle, dahi para deante, absolutamente "tabú" para Genevieve. Indolencia é cousa que ella acha intoleravel. (Tambem é definitivo, sim...).

Ella quer que o sujeito ou sujeitinho em questão, tenha tambem o modo de ganhar o dinheiro, além de o ter.

PORQUE

Dinheiro ganho com esforço e arte no conquistal-o. Gosta de homens de iniciativa, lutadores. (Mas não os de luta romana!).

Um medico é cousa que positivamente não serve a Genevieve. (O caso com Chevalier foi pura fita, é visto...) Medicos?... Abandonem as esperanças aquelles que já estiverem se candidatando... Uma amiga sua é esposa de um medico e ella... (não, não pensem que se repetiu o caso de UMA HORA COMTIGO, na vida real, não!...) viu como era infeliz a creatura, somno interrompido, espectactivas atrozes, cansaços, aborrecimentos, horas e mais horas de solidão. Um advogado, sim, esse póde se candidatar.

Se por acaso ella se apaixonasse mesmo de verdade por um artista, seria necessario que elle fosse preliminarmente muito mais famoso do que ella é e, ainda, percebesse um ordenado para lá de bom. Ella jamais supportou a idéa siquer de sustentar um marido.

— Com tudo isto, todas estas regras, meu amigo, que tal se eu acabar casando com um meninote de corpo de bailados?...

Foi assim, com uma gargalhadinha secca e engraçadinha que ella acabou nossa conversa adoravel. Protestei solemnemente e lembrei a ella que caasr com um meninote de corpo de bailados ou permanecer solteira seria a mesma cousa e que, nesse caso, seria melhor ella escolher ao menos um "compère" de revista...

Uma cousa, no emtanto, é bem séria: — Genevieve leva o matrimonio absolutamente a sério. Ella tem religião, além disso e crê piamente nos seus ritos e seus mandamentos. O casamento, para ella, é pela vida e até á morte, á moda antiga.

Genevieve canta, dansa e toca maravilhosamente harpa. Ella não estipula que o seu "cujo" tambem precise tocar harpa, porque nesse caso ella se candidataria a um André Beranger, quando menos e, assim prefere ella que seu marido limite-se a apreciar musica, se ao menos não tocar siquer... victrola.

— Quero que elle jogue bem pólo, tennis e golf. Deve nadar, ler bons livros e gostar de bons vinhos. Maneiras distinctas, tambem, embora não deva beijar minha mão, cousa com a qual embirro solemnemente. Deve ser um eminente conhecedor da vida e do amor.

Atirou as mãos maravilhosas para o lado, estirou para mim um olhar daquelles marca-veneno e perguntou, sorrindo:

— E não serei digna de tudo isso?...

Maravilhosa artista que tu és, garota...

E, depois, em conversa, soube mais cousas a respeito dessa preciosidade que ella espera como alguem que jogou na cobra porque sonhou e confia ganhar porque acredita em sonhos...

Esse cavalheiro deve ser viajado, conhecer o mundo. Ella é viajada e, assim,

tem medo de bocejar ao conversar com um homem que, falando em Paris, ainda lhe pergunte se a Torre Eiffel é alta, mesmo...

Ella gosta muito de vestidos e de muitos delles, principalmente. O homem que ainda ha de ser seu marido deve não só apreciar e conhecer modas, como, ainda, adorar vel-a em vestidos dos mais magnificos. E, o que é mais importante, deve pagal-os tantos quantos ella os queira. Elle deve receber as contas a sorrir e pagal-as sempre sorrindo... Deve assignar cheques em branco, para ella, como um passaro liberto de novo no galho feliz da sua floresta...

Ella adora pyjamas e detesta camisas de dormir. Se este mundo respira um homem que queira com ella, depois de casados, discutir a respeito de pyjamas contra camisas de dormir, ou vice-versa, que esse homem desde já risque seu nome da lista de candidatos...

Ella gosta de "champagne". Não gosta de cerveja, que, além de tudo, não deixa bom halito. Esta questão de halito, aliás, é muito importante para ella... "Champagne", portanto, no lar que ella integre, um dia, não será objecto de luxo, porque será "genero de primeira necessidade"...

Ella gosta immensamente de sua mãe, de sua irmã Vivian e seus dois irmãos. Como todas boas mamães, a della perde-a com vontades e mais vontades. Traz-lhe o "lunch" ao Studio. Corta-lhe o pão como ella gosta. Põe os pedacinhos na bocca, quando ella se sente cansada. O homem que seja seu marido não deve olvidar nunca estes cuidados essenciaes... Se não estiver disposto, nem ouse propor!

Ella jamais cozinhou, jamais cozinhará e tem raiva de quem cozinha... menos da cozinheira que faça quitutes gostosos, é logico. O homem que casar com ella, na melhor das hypotheses deve fazer ovos fritos e torradas para sua primeira refeição, caso não tenha criadagem para isso.

Ella não faz diéta. Ella não tem segredos de belleza. Dessa fórma, duas cousas uteis apresentam-se ao marido almejado e procurado como aquelle homem de Diogenes... Não passará elle jejum e nem será molestado com mascaras de creme, etc.. que ás vezes fazem com que os maridos até pensem que estão entrando em quartos errados...

Ella admira profundamente Greta Garbo. O homem com o qual ella se casar, deve admirar Greta Garbo profundamente, tambem. Genevieve admira-a mais como mulher do que como artista. Mas quer, neste particular, que o marido admire-a mais como artista do que como mulher... Ella acha que o mysterio e a exquisitice de Greta Garbo são simplesmente adoraveis e uteis. Approva totalmente o systema. Eis porque os Films agradam mais no resto do mundo do que em Hollywood, onde todos os artistas são conhecidos e, por isso mesmo, batidos.

Ella não se alimenta antes de se deitar. Não lê na cama. O homem que se casar com ella não comerá antes de se deitar e não lerá, tambem, antes de chegar o somno. O senhor, que está lendo: casado com Genevieve Tobin acharia tempo para ler ou ceiar?...

O homem que se casar com ella, não deverá ser, absolutamente, um caçador de celebridades, porque, antes de mais nada, ella deixará de ser celebre no instante do casamento, porque ou casa ou representa. Ella diz que ficará balouçando berço e fazendo o ról da roupa mas que não passará mais pintura no rosto do dia em que se casar para deante.

Não se interessa em politica, nem interna e nem externa. O marido... (Sim, já se sabe, tambem não deverá cuidar disso!).

Não se oppõe, no emtanto, a um casamento com um politico. Diz que não o temerá, porque mulher bonita faz mais politica do que qualquer politico e, assim, ellas por ellas!

Ella é "sob". Confessa, sinceramente! O marido, portanto, deverá de preferencia ter uma arvore genealogica cheia de galhos carregados de duques, barões, condes, etc. (Cuidado com os Marquezes! Lembre-se do celebre De La Falaise, o encurtador de economias de Gloria Swanson e actual borrachudo da carteira de Constance Bennett...). O sangue do marido (além de devidamente examinado e puro) deverá ser azul.

Ella não quer Hollywood para residir depois do casamento. Acha que Hollywood é esplendida, mas, para uma senhora casada... outro logar qualquer muito melhor...

Gostaria de viver na Inglaterra. Se o Principe de Galles se interessar, já sabe, é tratar de ir reformando o Castello dos Windsor, porque ella não gosta de nada em estylo antigo...

Ella não tem sorte com baralhos. Cartas, não! Jogadores, portanto, mesmo do aristocratico bridge, consolem-se, porque, meus amigos, vocês são, desde já, cartas fóra do baralho...

Ella não tem espinhas, sardas, manchas ou outras quaesquer infecções cutaneas.

O homem com o qual ella se casar deve ter pelle de moça. (pelle de lobo não serve...).

Tobin nunca se casou...

Seu perfume favorito é o de orchidea. Daquelles que custam 37 contos o litro, sim!... Se ella se casar com o fabricante do mesmo ahi está uma cousa barata...

Quando ella conhece bem as pessoas, torna-se logo franca e espontanea, porque sincera sempre foi e é. Quer que o marido tambem seja assim.

Quando ella se enfurece, em casa, tem o costume de atirar tudo o que encontra á mão, tudo, seja lá o que fôr. Quer que o marido...sim, é logico, tenha habitos completamente diversos! Que não goste de jogar nada e, sim, apanhar! Que seja "goal keeper", por exemplo!

O marido della, antes de mais nada, deve ser um sujeito que exclúa, quando se casar, a palavra "não" do diccionario. Principalmente e totalmente no que se refere a ella...

Isto aqui não é agencia matrimonial, mas emfim, como se trata de Genevieve, aqui vae o annuncio: — quem quer ser o marido de Genevieve Tobin?... Nas condições acima citadas, é evidente.

Um homem com o dinheiro de Rockfeller; a habilidade culinaria de um chefe de cozinha de hotel parisiense; a força mental e intellectual de Mussolini, a pujança athletica de um campeão olympico; os valores literarios de um H. L. Mencken; o bom gosto de um oriental; um estomago que não sinta fome á noite; um cerebro que não goste de leituras nocturnas; um cavalheiro que deteste bridge e outros jogos.

Em summa: — um homem, com a virilidade de Clark Gable; a intelligencia de Leslie Howard; a dignidade de um Clive Brook; e o genio impetuoso de um James Cagney.

Pergunta do leitor espantado: — mas esse animal existe?...

Sessenta musicos dirigidos por Marcel Devaux foram contractados pela "Synchro-Ciné", para a execução da partitura musical que Th. Kross Hartmann e Devaux compuzeram para o Film de Jean Epstein "L'Or des Mers".

+ + +

A "Caesar Film" contractou Tito Schipa para o seu novo Film "O gondoleiro de Veneza" (t. t. p.); cujas scenas serão tomadas parte em Veneza e parte em Roma.

+ + +

"Une jeune fille et un million" terá como principaes interpretes os artistas: Christiane Delyne, Camille Solange, Maria Dhervilly, Robert Le Vigan, Robert Moor. Le Boursier, Roger Arbuleau e outros. Esta nova producção "Osso" será dirigida por Max Neufeld.

Radio Patrulha

(Radio Patrol) — Film da UNIVERSAL

Robert Armstrong	Bill Kennedy
Russell Hopton	Pat Bourke
Lila Lee	Sue
June Clyde	Vern
Andy Devine	Pete Wiley
Onslow Stevens	Carl Hughes
John L. Johnson	Smokey Johnson
Harry Woods	Kloskey

Director: — EDWARD CAHN.

HISTORIA que se passa entre policiaes. Aquelles "cops" americanos de fardamento azul marinho que batem com o "cace-tête" no chão para avisar os outros da ronda e que sempre morrem no rigido cumprimento do dever. Mas vamos ao argumento que é bom e não pensem que é "mais uma historia sobre os heroicos soldados da policia "yankee", não. E' um Film differente.

Pat Bourke é da escola de policiaes, uma escola que ensina, exercita e adextra os rapazes para qualquer acção policial no futuro. Commanda a escola o Sargento Keogh e é amigo intimo de Pat o sorridente, amavel, e dedicado Bill Kennedy.

Ali a vida é difficil, porque a vida é principalmente dedicada a rudes exercicios, a fortes ensinamentos e escasso é o tempo para cousas superfluas. Pode-se dizer que não ha, mesmo. E assim levam elles a vida como podem e, sinceros, naturalmente, porque caso contrario não abraçariam a carreira, dedicam-se o mais que podem para serem os primeiros nos proximos exames que os levarão á formatura. Entre elles, no emtanto, ha alguns que são considerados maus elementos. Uns por vocios, outros por falta de estimulo, outros que para ali entraram visivelmente para ter onde comer e dormir... O peor delles, no emtanto, é Kloskey, porque é falso, perverso e extremamente ordinario.

Um dia, durante uma experiencia determinada, Keogh ordena a Bill que effectue a prisão de Kloskey, apparentemente para fingir uma deligencia e apreciar a competencia profissional de Bill. Este, sem preambulos, executa a ordem e apesar da reacção de Kloskey, tral-o preso á presença de Keogh e ahi é que elles ficam sabendo que se tratára de um golpe de Keogh, pois elle sabia perfeitamente quem era Kloskey, um membro da "Little Ernie" e chefe de um grupilho de contrabandistas ali em inspecção ás "caras novas" como identificador. Keogh poupa-lhe o vexame de uma prisão e um processo, porque, afinal de contas, tem coração de irlandez. Exige, no emtanto, que incontinente elle deixe a cidade caso não queira chegar ás bôas e ahi ás direitas, com a policia, principalmente com os "novos" que agora já lhe têm sêde...

E seis mezes depois, recebem os novos diplomados, com intensa alegria intima, os parabens e palmas de conhecidos, amigos e collegas, numa festa que sempre é interessante e alegre, porque ali ninguem se lembra de que tem tristeza.

Vern, uma loirinha adoravel, vae esse dia á festa para saudar o seu pequeno, o grande Pete Wiley. Ao lado della, acompanhando-a menos garula e bem mais timida, Sue, a noiva de Pat Bourke. Comecam as dansas, tem inicio a festa e quando a mesma termina, Sue tem o coração inteiramente preso a Bill, pelo qual se apaixona intensamente, muito embora apenas o tivesse conhecido ali. E, apesar de tudo, muito embora Bill não o deseje, tambem interessa-se vivamente pela noiva do amigo intimo.

Um anno mais tarde, se bem que Bill tenha feito de Sue sua esposa, pois foram sinceros com Pat e lhe disseram que se amavam, a amisade delles permanece a mesma intensa e quente amisade de outros tempos. Pat soffrêra com o golpe, certamente. Mas comprehendia perfeitamente a situação delles e sabia que quando dois se querem, realmente, não ha nada como ceder-lhe o caminho para passar. E estavam elles, agora, como agentes do carro 32-W, da "Radio Patrulha", fazendo o serviço num determinado trecho commercial da cidade.

Keogh, que fôra elevado a tenente, commandante daquelle grupo, ainda, ordenára profunda vigilancia em toda cidade e acção decisiva sobre os associados da "Little Ernie."

Uma noite, justamente quando Pat descobria Bill levando propina de um determinado individuo, revoltado censura-o acremente, depois, ouvem um urgente chamado que os leva ao local de um assassinato.

Lá chegados, o conflicto ainda perdura. Ao galgar uma escada, Pete Wiley é alvejado e morre e Pat, que ia ser igualmente alvejado, morrendo, sem duvida, é salvo por Bill que atira em primeiro e liquida o adversario. E dali sahem apenas para levarem a má noticia a Vern que soffre immensamente com a noticia dessa morte.

Noites depois, justamente quando Sue é removida para o hospital onde dará a luz a um garoto, a "Little Ernie" age, violentamente, justamente no sentido de invadir o sector do carro 32-W. Simmulam signaes de alarme para os lados oppostos da cidade, afim de para lá conduzirem os carros da "Radio Patrulha" e, em seguida planejam o assalto ha tanto desejado e até ali impedido principalmente pelo carro de Pat e Bill. Bill quer ficar aquella noite de folga, para aguardar as noticias do seu garotinho que está a nascer. Keogh não o dispensa porque é seu dever não o dispensar e manda-o, ao lado de Pat, em cumprimento do dever.

No caminho, alongando interminavelmente o caminho e parando varias vezes para telephonar ao hospital, Bill faz o possivel para não chegar ao local do assalto onde Kloskey está agindo. O Tenente Keogh, no emtanto, tendo em mãos determinados detalhes, parte, acompanhado de grande força á procura dos criminosos. Lá, são varridos a metralha e liquidados quasi todos os policiaes. Keogh, á morte, ainda consegue telephonar avisando a posição exacta onde cahiram e pedindo soccorro. O primeiro urgente chamado é para o carro 32-W. Quando lá chegam, Pat e Bill, encontram Keogh agonizante e morrendo-lhes nas mãos. Bill, ali, não resiste e conta a Pat que recebêra 2.000 dollars de Kloskey para conservar-se fóra do terreno onde elle iria agir. Pat quasi enlouquece quando sabe dessa trahição e cameça a lutar violentamente com o amigo infiel quando ouvem o estouro do local onde elles, os bandidos, estão agindo. Immediatamente correm ao local e atiram-se á luta. Bill confessa a Pat que fizéra a canalhada para poder dar conforto a Sue e ao garoto. Pat acredita no amigo e mal tempo têm de apertar as mãos, porque começa a luta.

Nella, Kloskey consegue liquidar Bill, mas Pat liquida-o. Immediatamente depois de constatar, liquidado, a morte de Bill, vae elle ao hospital para dizer qualquer cousa a Sue. Esta, probrezinha, ainda sob effeito do anestézico, toma-o por Bill e beija-o. Pat deixa que assim ella pensa e quando percebe que o garoto ainda está em perigo de vida, pede ao medico que o soccorra, fazendo o que possa por elle: — "E' tudo quanto resta á pequena, doutor!" Diz elle, olhos cheios de lagrimas e assim que ouve o gritinho do garoto, sente que mais uma vida entra a circular para enfrentar a frieza cruel da morte...

Ultimo romance ou ultima aventura?...

Sim, trata-se de John Gilbert. Hontem á noite encontrei-me com elle. Disse-me, francamente, que Virginia Bruce é sua paixão e que se casará com ella assim que se conclúa o divorcio delle e Ina Claire. (Aliás já se casou, a estas horas!) Será a quarta tentativa de Gilbert. O ultimo romance que ninguem poderá affirmar ser realmente... ultimo! Mas é a primeira tentativa de Virginia Bruce. Ella jamais provou desse calice de amargura e tal união lhe saberá a fel ou a mel?...'

Isto tudo, no emtanto, já do conhecimento do publico, já das columnas mais do que indiscretas dos jornaes, já do falatorio de todo dia das multidões das cidades varias do paiz e de fóra delle, mesmo, de toda essa gente que gosta de Cinema e acompanha sua evolução. O que está do lado de dentro da historia, o que constitue o miolo da mesma, no emtanto, é muito mais interessante e nem tanto do dominio publico, felizmente. Elle, o mais do que casado John Gilbert e ella, a ex-dansarina do "Follies", Virginia Bruce, encontrarão finalmente a felicidade?... Virginia foi quem contou essa historia verdadeira pela primeira vez, hontem.

E' a historia de uma joven de Minneapolis, cujo nome era Virginia Briggs e que, ha dez annos, apaixonou-se fervorosamente por John Gilbert!

O ULTIMO ROMANCE...

Ha dois annos ella trocou de nome e passou a chamar-se Virginia Bruce e morou, tambem dahi para diante, na cidade de New York. No "Follies" do fallecido Ziegfield fez ella um tremendo successo. Ha oito mezes chegou a Hollywood, contractada pela Paramount e depois pela M. G. M. Ainda trazia, no coração e na carne a mesma paixão ardente por John Gilbert, o qual, no emtanto, jamais vira pessoalmente.

Virginia Briggs Bruce, portanto, pode considerar-se a unica "fan" do mundo que realmente conseguiu realisar seus sonhos, pois casou-se "realmente" com o homem que amou desde pequenina pelos Films que assistiu. Eis ahi, em traços geraes, a historia intima do casamento numero 4 de John Gilbert. Elle, um esfrangalhador de corações!

— Sinto-me tão feliz, palavra, que me é absolutamente difficil e quasi impossivel falar nisso!

Disse-me Virginia, quando dirigi-lhe a palavra, já que falar com Gilbert hoje é tão ou ainda mais difficil do que enxergar Greta Garbo... E Virginia, loira, pura nos olhos e na apparencia fresca e moça, vinte e um annos cheios de esperanças, apaixonada, poz-se a falar com o coração, porque os moços que amam nunca sabem mentir...

— Acho que em todo paiz, não exista, em cada cidade, em cada aldêa, uma pequena que já não se tenha apaixonado pelo seu heroe de Cinema. Foi exactamente o que succedeu commigo. Aconteceu, lembro-me como se fosse hoje, exactamente na noite em que assisti **O GRANDE DESFILE**, em Minneapolis. Desde esse dia que eu me apaixonei fervorosamente por John Gilbert. Mesmo com todas as attribulações que elle teve em tribunaes, mesmo com tudo quanto delle se escreveu pela imprensa. Mesmo com o seu insuccesso inicial com o Cinema falado. Mesmo depois de o terem dado como liquidado nos Films. Mesmo quando fui para New York afim de me juntar ás hostes de "girls" de Ziegfield, John Gilbert, seus Films e elle, principalmente elle, dos olhares penetrantes, continuava sendo minha paixão ardente, meu unico amor.

E' logico que quando **WHOOPEE** foi transportado para o Cinema, que muitas pequenas da peça original foram transportadas com o elenco para Hollywood, onde se Filmaria a revista em questão.

— Foi esta a minha primeira opportunidade em Hollywood. Depois della concluida, vi, num relance, que nada mais restava para mim em Hollywood e, assim, decidi regressar incontinenti a New York. Parei em Fargo, Dakota, para visitar minha familia que lá reside. Estando lá é que recebi um telegramma de Hollywood pedindo meu regresso. Offereciam-me um contracto. Depois de o ter assignado, pela resposta affirmativa que dei, é que verifiquei tratar-se do Studio de John, exactamente.

Estava em Hollywood ha oito mezes sem fazer um só Film. Apenas tinha sido pela M. G. M. emprestada á Paramount e á Columbia e nisso ficava. Afinal veiu minha opportunidade almejada, naquelle Studio. Disseram-me, um dia, que tirasse um **test** para ser a heroina de... John Gilbert! E, o que é mais, para a historia que elle proprio tinha escripto.

Depois de fazer meu **test**, durante aquella manhã, fui para o restaurante do Studio afim de fazer meu **lunch**. Senti que precisava olhar para traz, qualquer cousa me chamava, afflicta. Olhei por cima dos hombros. Eram duas brazas negras que me fitavam, perfurantes: — John Gilbert. Nunca tinha visto olhos semelhantes e sempre pensara que os Films exageras-sem...

Consegui terminar, ainda que nervosamente, o **lunch** e, depois, dirigi-me ao camarim para fazer ali qualquer cousa ou ter qualquer cousa para fazer, em summa. Tinha eu apenas chegado, quando um dos **boys** do Studio chegou com um recado de John na mão. Perguntava-me, elle, se eu queria, naquella tarde, ir jantar com elle em companhia de varios amigos. E que respondesse ali mesmo, para o Studio. Não podia acceitar. Começei a me preoccupar, depois, com a possibilidade delle jamais me tornar a procurar, de novo... Na manhã seguinte, no emtanto, mesmo antes de levantar, avisaram-me que John estava ao telephone. Convidava-me elle para um novo encontro, mas essa vez para jogarmos **tennis**. Se eu aceitaria! Que duvida!

Iniciei, dessa fórma, os oito dias mais maravilhosos e resplandescentes de minha vida. Começamos aquella tarde mesma sahindo de novo juntos para irmos á **première** de **GRAND HOTEL**. No meio do caminho, no emtanto, desistimos da idéa e voltamo-nos para um **dancing** qualquer onde seria melhor dansarmos, afinal de contas. Que noite admiravel, adoravel, magnifica! Apesar de eu saber que elle não me amasse, amava-o tanto que, de qualquer fórma, sentia-me no setimo céo. Não faria você o mesmo, menina romantica que lê, se encontrasse, a seu lado, attencioso, correcto e digno, o homem admiravel que ama, o homem de seus sonhos, principalmente o heroe de seus sonhos de Cinema?...

Os dias que se seguiram foram cheios de partidas de **tennis**, dansas, alegrias e divertimentos em penca. Durante isso, John escolhera-me para ser sua heroina em **DOWNSTAIRS**, sendo, dessa fórma, victorioso meu **test**. Oito dias depois do nosso primeiro passeio, juntos, deu-se o "finale" da melodia da minha felicidade suprema: — e como eu me lembro de tudo isso, com tanta fidelidade!... Apenas quando se está assim apaixonada como eu estou é que isso é possivel... Tinhamos almoço marcado para um local dos mais altos de Hollywood. O fogo crepitava na lareira e as luzes eram poucas, baças e mornas. Hollywood, depois de anoitecer, tem paysagens tão bellas para serem contempladas, das alturas! John Gilbert estava por demais serio. Absolutamente serio. Elle estava bem diante da lareira, a mão apoiada sobre o marmore, olhando as chammas... Sem uma palavra de aviso, subitamente, começou elle a falar: — "Virginia, quero que você seja minha esposa." O que aconteceu depois disso, não sei exactamente o que foi, porque confesso que me senti aturdida, cheia de zoadas. Minutos depois eu voltei á mim da allucinante surpresa e achei-me dentro dos braços delle, acariciada com paixão ardorosa, mais do que feliz. Elle me amando, quando eu apenas queria a ventura de o amar, nem que fosse de longe e em silencio...

E foi o que Virginia Bruce contou. O resto a gente já sabe. John noivou pouco e um bello dia casou. Vamos ver o tempo que dura essa felicidade. O desejo de todos os bons "fans" é que seja eterna essa felicidade assim romantica.

Por enquanto John Gilbert e Virginia Bruce estão jogando tennis...

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

LÉONCE PERRET COMPLETA 25 ANNOS COMO DIRECTOR DE FILMS

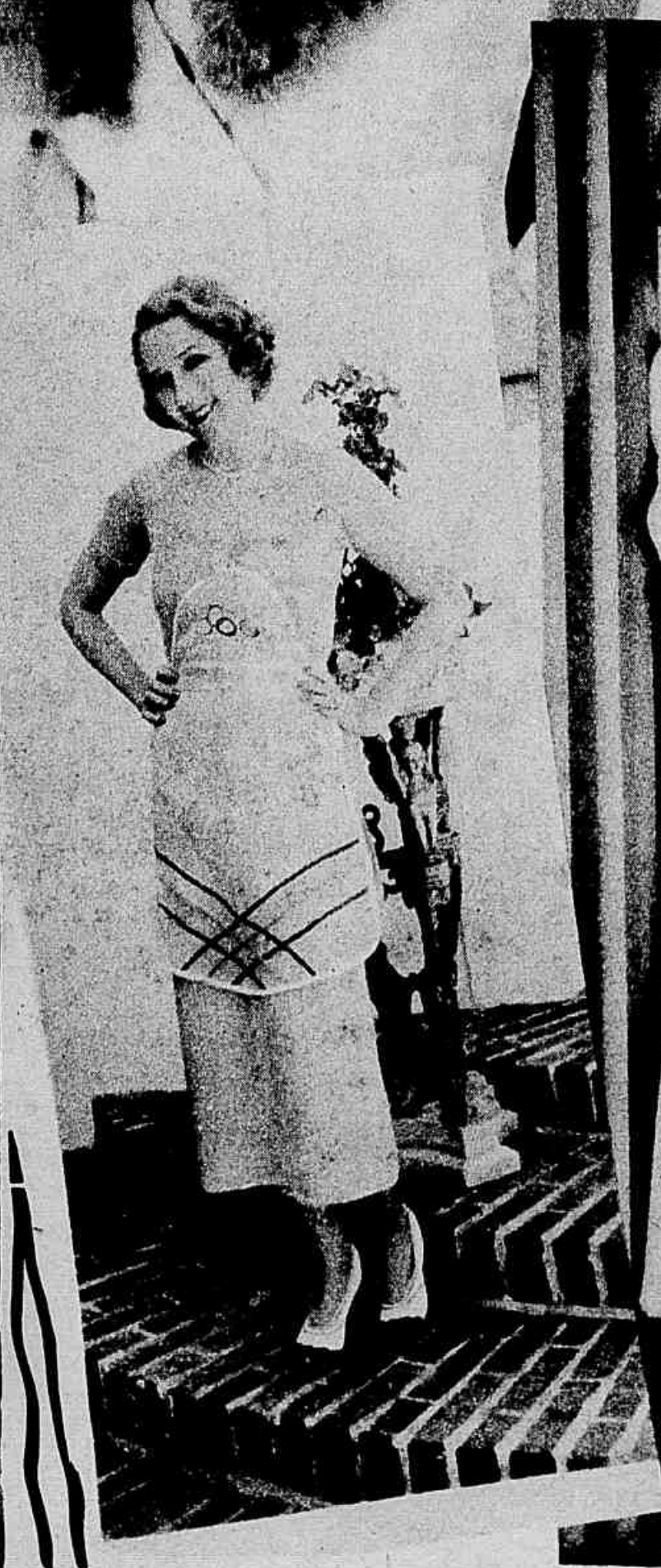
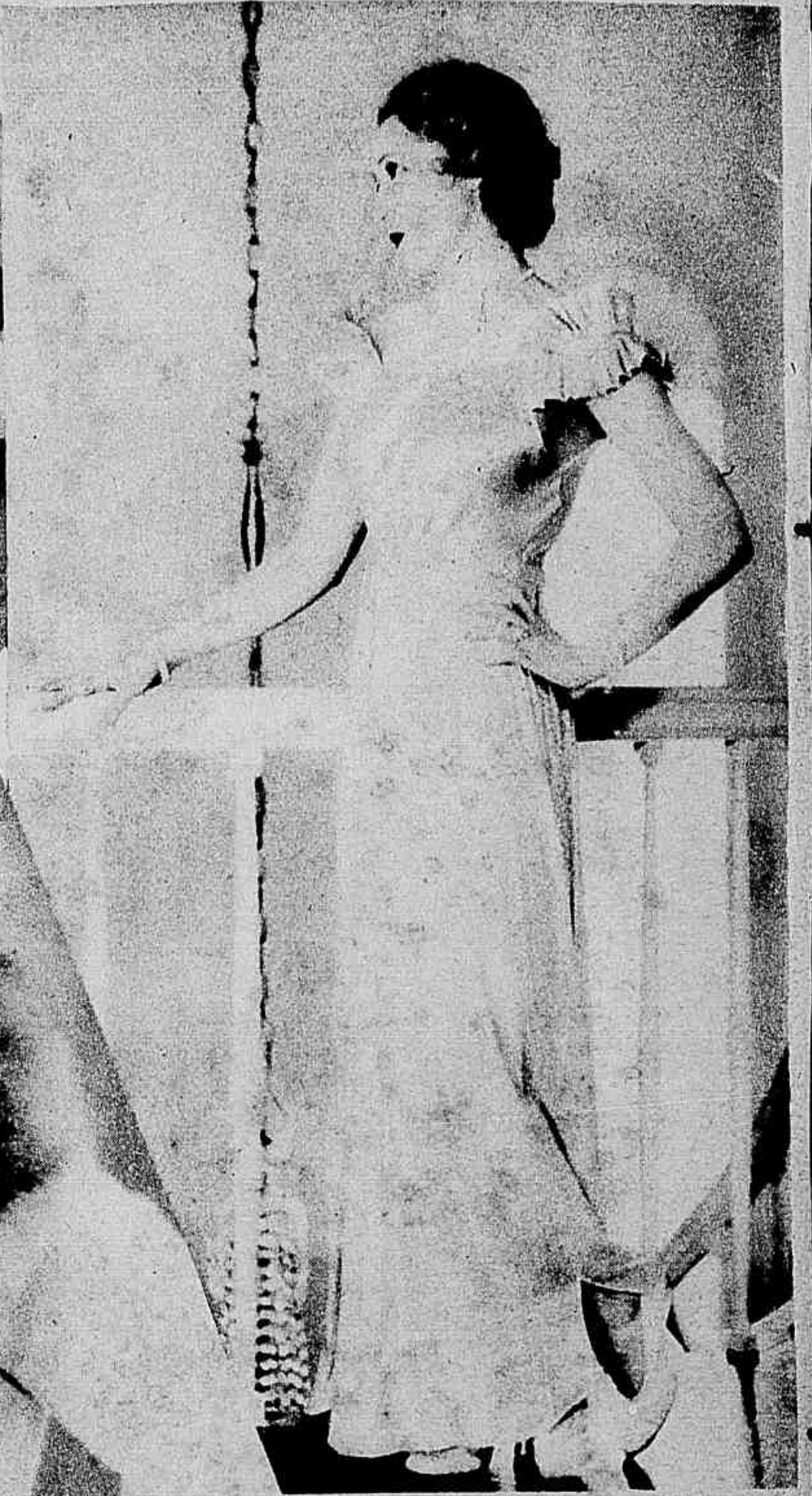
Os amigos do conhecido director festejaram o acontecimento. Foi em 1907 que elle estreou como director, depois de já ter trabalhado bastante como artista. Até hoje já dirigiu 386 Films, ou seja, uma media de 15 Films por anno.

—:—

As producções "Osso" fazem sempre bastante successo em Beyrouth, Syria.

—:—

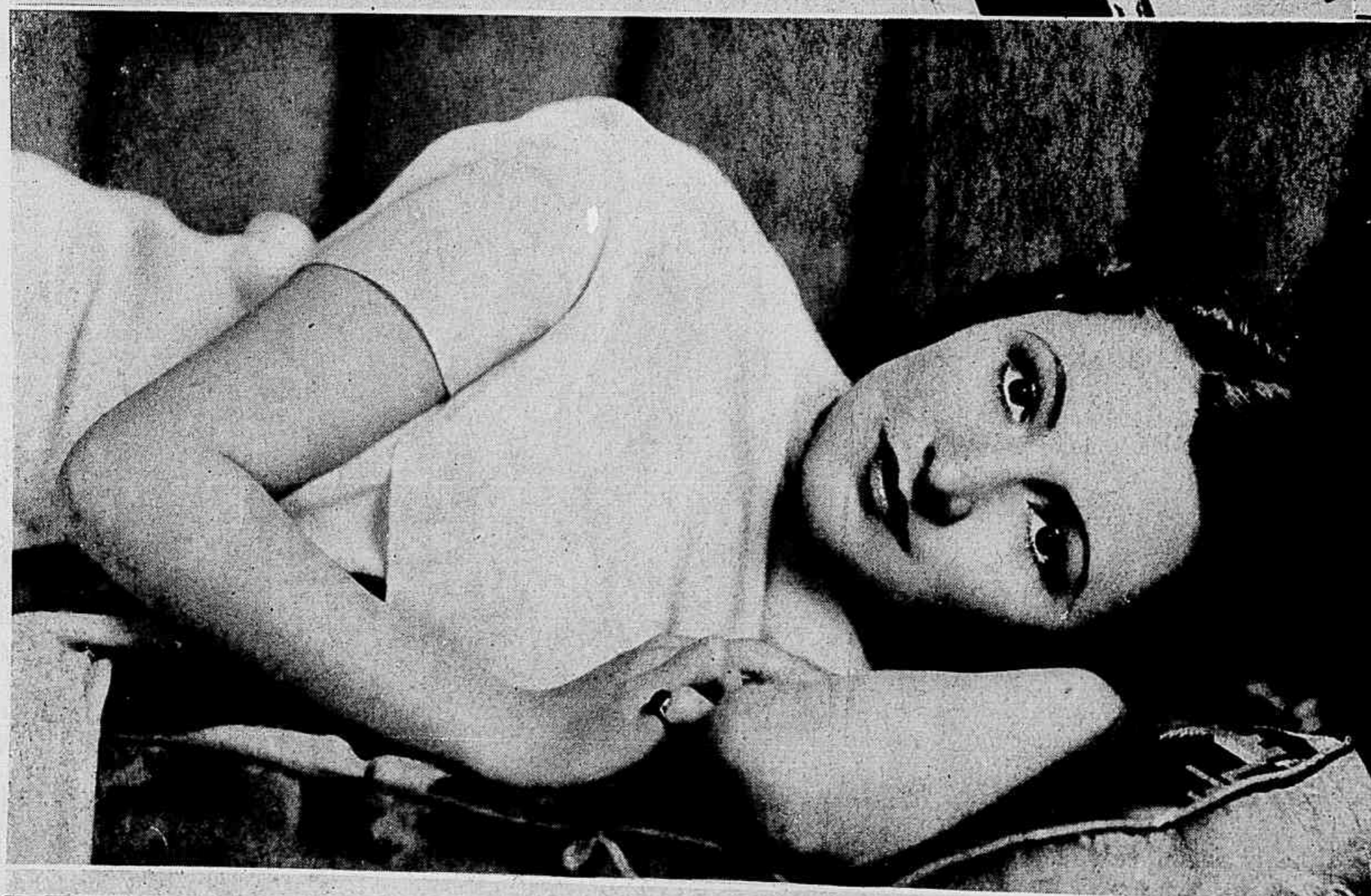
Marc Didier começará brevemente a realisação de uma comedia intitulada "Riri et Nono amoureux", de um "scenario" de Jean Letraz. Jacques Darcy e Boronski, são os directores de producção.

A namorada do mundo civiliza-se..
Mary...

MARGARET LINDSAY

(CINEARTE)

Esperança

da

R. K. O.

Jiel Esmond

Tom Keene, o cow-boy da R. K. O.

94

Deixem
Clarinha
voltar...

Jimmy, sempre companheiro inseparavel de Jeff, consegue um emprego para elle, numa fabrica de aviões. Jeff não enxergava mas possuia um ouvido afiado para notar qualquer defeito nos motores e as suas opiniões eram muito acatadas pelos chefes, dada a competencia que revelára em innumeros "tests", ao ser admittido.

+ + +

Por coincidencia muito "Cinematographica"... por conveniencia da historia... Jeff estava trabalhando na fabrica de aviões do homem a quem considerava o responsavel pela sua desgraça. E no apparelho particular de Tullock!

Este se espanta ao verificar que o mechanico é cego e pergunta-lhe como o rapaz perdera a vista, ouvindo de Jeff a sua propria condemnação...

+ + +

Aterrado e ao mesmo tempo admirando a coragem que o antigo capitão demonstrara na firmeza com que falava da sonhada desforra, Tullock diz-lhe que elle talvez ainda possa recuperar a vista, offerecendo-se para custear a operação. Jeff surprehende-se com o generoso offerecimento e pergunta a Tullock quem elle é...

+ + +

"Smith"... fôra o nome que Tullock lhe dera, confirmado logo por Jimmy, que accrescentára ao amigo, ser um millionario de muito bom coração. E assim Jeff é transportado ao hospital para ser operado...

+ + +

Tullock além de industrial era um grande farrista e um dos amiguinhos de Cassie... Numa das festas organizadas por esta, elle conhece Mary, apaixonando-se por ella, ao notar a sua indifferença a "alegria" do meio e retrahimento caracteristico...

(Termina no fim do numero)

Corações em trevas

(WORDLY GOODS)

Film da "Continental", com James Kirkwood, Merna Kennedy, Shannon Day, Ferdinand Schumann, Heink e Eddie Heatherstone.

DIRECTOR: PHIL ROSEN

O MAIOR de todos horrores da guerra não é a morte nas trincheiras, no naufragio de um encouraçado nem o piloto do avião que se despença ao solo, envolto com os escombros chammejantes do apparelho... O flagello horroroso dessa carnificina são aquelles que a ella sobrevivem... Os mutilados, creaturas inuteis para o resto da vida. Recordações dolorosas dessas guerras que nada tem sido senão satisfações ao egoismo das ambições...

+ + +

Entre os mutilados americanos que voltaram aos Estados Unidos, estava o capitão Jeff, rapaz para o qual a vida agora resumia-se num desgosto immenso, porque trazia comsigo a cegueira adquirida num violento desastre de aviação, ainda mais doloroso por ter occorrido já no periodo do armisticio, uma ironia do destino, só para prival-o de contemplar a noiva que o ficara esperando e para a qual elle agora seria uma decepção tremenda!

Aquelles olhos sem luz clamavam uma vingança, por ter Jeff descoberto que o apparelho que o victimara havia sido fornecido ao Exercito pela fabrica de John C. Tullock, cuja industria o enriquecera e John designava os seus aviões pela ironica divisa de preciosos "esquifes aereos".

Jeff indignara-se ao saber desse detalhe, sem importancia alguma na sua desgraça — e jurara vingar-se do homem que nenhuma culpa tinha da sua desventura.

+ + +

Quanto a Mary, a pequena que o esperava com ansiedade, pensando na felicidade do casamento que a guerra não lhe roubara, Jeff tomara a deliberação de "passar por morto", para evitar-lhe a tristeza de recebel-o cego.

Assim elle pede a Jimmy, seu mais dedicado amigo para revelar á moça a "triste nova".

E desta forma Jimmy, na hora do desembarque procurou Mary, dizendo-lhe que o seu noivo escapára da guerra, mas accomettido de uma grave e repentina molestia, durante a travessia do oceano, morrera nos primeiros dias da viagem, sendo o seu corpo lançado ás ondas...

A pequena teve um grande abalo e retirou-se para casa convicta de haver ruido para sempre o seu sonho de felicidade.

+ + +

Mary morava com Cassie, uma "chorus-girl", moderna, alegre e aproveitando sempre a opportunidade de engulir um "pato"... que por ella se apaixonasse. Ella era o contraste vivo de Mary, sempre retrahida, modesta e agora que perdera o namorado, só alimentava um desejo: o de se tornar uma cantora.

A ultima dos irmãos Marx...

Scenas de "Horse Feathers"

A CARREIRA de Greta

Greta Garbo — pessoalmente uma moça alta, magra, trajando roupa, masculinisadas; nos Films uma moça alta, vistosa, fascinante sob qualquer ponto de vista, mais allucianante do que um precipicio para o infeliz que soffre de vertigens das alturas... — já teve mais artigos e commentarios escriptos do que qualquer outra figura de Cinema e mais, talvez, do que qualquer figura mundialmente famosa.

Depois de 1928 ella não deu mais uma só entrevista aos jornaes ou revistas. Até ahi ainda se lhe arrancava uma ou outra palavra e um "hello!", ás vezes. Depois disso, no emtanto, nada mais. Positivamente nada mais... Nem photographias indiscretas, nem entrevistas e nem "hellos"!... Nada. Nada! Positivamente nada!!!

Não se podendo, assim, dar "mais uma entrevista com Greta Garbo", porque todo mundo já sabe, de antemão, que foi forjada na redacção; não se podendo publicar mais uma "verdadeiro vida de Greta Garbo", porque todo mundo já sabe que são sempre as mesmas cousas, inclusive a paixão de John Gilbert por ella e o ciume mortal de Mauritz Stiller; não sendo possivel nem siquer inventar que elle se suicidou ou morreu num desastre de automovel, porque poderá parecer noticia tendenciosa de algum jornal de Porto Alegre; o unico remedio, assim, é dal-a como é, mais uma vez e, isso, em... miniatura. Quer dizer: — a dóse grande, mas em gottas!

Aqui vae o resumo da carreira de Greta Garbo, em miniatura, apenas utilisando as noticias das manchetes dos jornaes americanos das respectivas datas.

—:—

MAIO de 1925 — Mauritz Stiller, famoso director de Films suécos e Greta Garbo, desconhecida estrella de Films da mesma procedencia, chegaram a New York depois de dez dias de viagem do porto de Gothenberg. O director Stiller e Greta Garbo, conhecida como "a Norma Shearer da Suécia", estão sob contracto com a M. G. M. O salario della, segundo informações, será de 400 dollars por semana.

15 de JULHO de 1925 — O famoso director suéco Mauritz Stiller e sua protegida, Greta Garbo, chegam a Hollywood. Os que assistiram ao desembarque, na estação, admiraram-se della ser moça e tão modesta.

FEVEREIRO de 1926 — A suéca recem-descoberta e trazida aos Estados Unidos pelo seu Christovão Colombo, apparecerá como heroina de Ricardo Cortez em LARANJAES EM FLÔR, argumento de Ibañez. Surprehende profundamente o seu desempenho, sendo mesmo uma sensação. Um critico escreveu: — "A cousa mais importante do Film, possivelmente, é Greta Garbo, uma pequena interessante, bonita, exquisita e com qualquer cousa que apenas um Film não é capaz de definir, tão magistral é. Ella, com este só Film, surprehende mais do que muitas bôas "estrellas" conhecidas com duzias delles... Ella, com este Film, regista um absoluto successo. Ella tem mais individualidade e magnetismo do que arte, propriamente.

25 de FEVEREIRO de 1926 — Greta Garbo e Marceline Day, artistas de Cinema, citadas para apparecerem em juizo afim de responderem, perante o juizo de Santa Monica, a respeito de uns excessos de velocidade e respectivas multas.

30 de ABRIL de 1926 — Morre, na Suécia, uma irmã da artista de Cinema Greta Garbo.

MAIO de 1926 — Uma revista de Cinema imprime no seu mais recente numero uma historia intitulada: — "A Estrangeira Mysteriosa." Trata-se de Greta Garbo.

16 de JULHO de 1926 — Greta Garbo em logar de honra no banquete offerecido ao Principe da Suécia visitante.

18 de SETEMBRO de 1926 — Greta Garbo tem sido dada, diariamente, como noiva de John Gilbert. Dizem que o romance está fervendo, tendo ella sempre a seu lado o heroe de O GRANDE DESFILE.

OUTUBRO de 1926 — A recem-descoberta vinda da Suécia, continúa, nos Films seu immenso successo e seu segundo maior successo num segundo argumento de Ibañez, exactamente: — TERRA DE TODOS, como heroina de Antonio Moreno. Um dos criticos cita o facto de achar errado estar sendo posta em argumento hespanhoes, typificando heroinas hespanholas, quando não tem absolutamente typo.

17 de OUTUBRO de 1926 — Greta Garbo diz aos reporters que não gosta de papeis de "vampiro." Quer papeis de "creaturas reaes."

11 de NOVEMBRO de 1926 — Apesar de ser o "dia do Armisticio", duas brigas sahem no Studio da M. G. M. Greta Garbo recusa figurar num determinado Film, a menos que sejam sanadas difficuldades de salario. John Gilbert, por sua vez, faz com que todos os visitantes desoccupem immediatamente seu "set." A ordem tambem recahe em Marcus Loew, magnata do theatro, que estava preparado para assistir a uma sequencia em que Gilbert figuraria. Loew deixa o referido "set" em companhia dos outros que ali se acham.

JANEIRO de 1927 — Greta Garbo e John Gilbert "estrellam" A CARNE E O DIABO. São tidos como o maior de todos os pares amorosos do mundo. O Film quebra todos os records de bilheteria, na verdade.

14 de JANEIRO de 1927 — Greta Garbo recusa-se a comparecer perante juizo afim de expôr a razão de mais uma vez exceder-se em velocidade no boulevard Wilshire.

10 de FEVEREIRO de 192. — Novas brigas com a M. G. M. por causa de contracto. Ella ainda quer mais dinheiro, segundo dizem. Affirmam que ella disse, antes de deixar o Studio, simplesmente isto: — "Acho que agora eu vou voltar para casa"...

12 de FEVEREIRO de 1927 — O Principe Guilherme da Suécia louva-a como grande artista.

29 de MAIO de 1927 — Assigna um contracto de cinco annos, com a M. G. M., a um salario de 7.500 dollars semanaes. A briga della com a fabrica, resumida apenas em ella ficar em casa e nada dizer, nem satisfações dar, chega ao seu fim, dessa maneira. Hollywood espanta-se com seu salario e diverte-se com sua victoria.

AGOSTO de 1927 — Revista de Cinema publica a historia intima da sua briga com o Studio. Intitula-se a mesma: — "Elles aprenderam a cerca das mulheres com Ella!"

NOVEMBRO de 1927 — Continúa como co-heroina de John Gilbert em ANNA KARENINA.

8 de JANEIRO de 1928 — Descobrem os reporters que a estrella suéca reside calmamente num hotel em Santa Monica. Dizem que ella gosta muito de andar sózinha perto do mar. Dizem que ella fala mal o inglez, mas entende tudo muito bem.

JANEIRO de 1928 — Recusa-se ella a receber uma conhecida reporter de revista de Cinema. Affirmam que Greta Garbo tornou-se temperamental. Dizem, mesmo, que ella não dará mais entrevista a quem quer que seja. Ha ainda quem affirme que foi John Gilbert quem lhe disse que "silencio é ouro."

JANEIRO de 1928 — Ella é "estrella" como protagonista de MULHER DIVINA, a historia da vida de Sarah Bernhardt, com Lars Hanson como seu galã. Affirmam que ha, entre ella e Hanson, um romance.

ABRIL de 1928 — Uma avalanche de publicidade pelas revistas inicia a publicação da verdadeira vida de Greta Garbo em tres edições.

1 de ABRIL de 1928 — O director Victor Seastrom faz de Greta Garbo as melhores referencias, desmentindo muito do que se diz por ahi dela e seu genio. Elle affirma que ella é genial, delicada, distincta e sempre disposta em tudo a cooperar e agradar.

JUNHO de 1928 — Escrevendo, a respeito della, um artiguete para o "Vanity Fair", diz Jim Tully: — "Greta Garbo typifica o langor da paixão. Ella é a unica mulher, no mundo, que capitalizou a anemia. Quando ella brilha ou deslisa por uma de suas scenas, bocca semi-aberta e olhar brilhante, quasi phosphorecente, regista absolutamente a paixão exhotica. E' possivel que sua bocca esteja aberta porque ella esteja cançada de a ter fechada... e os olhos brilhantes, porque ella, tonta de cançasso, esteja nelles dando as ultimas resteas de sua energia"...

AGOSTO de 1928 — Apparece em A DAMA MYSTERIOSA com outro galã: — Conrad Nagel.

Sendo elle casado, ninguem irá affirmar que está apaixonado pela suéca admiravel, tanto mais que todo mundo conhece o caracter de Conrad...

AGOSTO de 1928 — John Gilbert e Greta Garbo ainda bons e constantes companheiros. Dizem, alguns, que a temperatura do romance já anda em 41 graus... Desmentidas umas certas historias de rapto.

12 de NOVEMBRO de 1928 — Director Mauritz Stiller, que muitos têm descripto como Svengali da Trilby Greta Garbo, morre, na Europa. Dizem que quando lhe deram a noticia, no "set", Greta Garbo soffreu um grande abalo. Dizem que ella está mencionada no seu testamento.

DEZEMBRO de 1928 — John Gilbert e Greta Garbo voltam a tomar parte juntos num novo Film, MULHER DE BRIO.

8 de DEZEMBRO de 1928 — Embarca ella em New York para passar suas férias em sua terra. Qualquer aborrecimento com o Studio é desmentido.

25 de DEZEMBRO de 1928 — Passa ella o Natal em Stockholm, com sua familia. Os patricios aborrecidos com ella, por ter chegado sem ruido algum e ter regeitado quaesquer homenagens ou manifestações. Affirmam que muitos chegaram a ficar queimados, mesmo. Affirmam que entre ella e o segundo filho do Principe Herdeiro, Principe Sigvard, ha um romance.

MARÇO de 1929 — Affirmam, agora, que ella fez até juramento ao Principe Sigvard. Pouco depois mudam os mesmos juramentos para o Principe da Hollanda.

19 de MARÇO de 1929 — Chega a New York de volta de suas férias. Não quer fazer declaração alguma e recusa-se, mesmo, a dizer qualquer cousa a respeito de seu romance com Wilhelm Sorrensen, filho de um commerciante suéco importante e amigo do Principe Sigvard.

24 de MARÇO de 1929 — Assim que chegou a Hollywood, telephonou a John Gilbert. Affirmam, tambem, que a primeira cousa que ella fez em New York foi chamal-o ao telephone.

ABRIL de 1929 — Estréa de ORCHIDEAS SELVAGENS, galã do qual é Nils Asther, tido como um concurrente serio de John Gilbert.

11 de MAIO de 1929 — John Gilbert e Ina Claire fogem, sem mais aquella e sem avisos prévios. E Garbo? John Gilbert recusa-se a fazer quaesquer declarações a respeito da suéca admiravel que fôra sua amante. Um jornalista não se conforma. Toma avião e vôa para a ilha Catalina onde ella está em locação. Lá, mostra-lhe os jornaes com as noticias a respeito de Gilbert. Ella lê, emocina-se muito pouco ou finge emocionar-se pouco e depois, antes de deixar o reporter só, affirma que lhe deseja todas as felicidades do mundo e tudo quanto possa haver de melhor para elle e sua esposa.

GARBO EM MINIATURA

JUNHO de 1929 — Aluga uma casa recolhida em Santa Monica. Principalmente, dizem, para livrar-se da pessima publicidade que andam fazendo em torno do caso da fuga de John Gilbert e seu casamento.

JULHO de 1929 — Greta Garbo figura num segundo Film tendo Nils Asther ao lado: — MULHER SINGULAR. As scenas de amor, de ambos, convencem.

NOVEMBRO de 1929 — Mais um Film de Greta Garbo e o ultimo silencioso que ella fez: — O BEIJO. Galãs, dois: — Conrad Nagel e o joven Lew Ayres. Todo mundo, em Hollywood, quer saber se ella sossobrará com o Cinema falado. Affirmam que ella se dá por derrotada e voltará para a Suécia.

DEZEMBRO de 1929 — Uma revista de Cinema dá uma historia sensacional: — "A Infancia de Greta Garbo na Suécia." Nella conta-se tudo possivel a respeito da infancia absolutamente normal de Greta Garbo, em nada differente de outros seres humanos...

JANEIRO de 1930 — Nova historia sensacional numa revista de Cinema, com este titulo: — "A Vampiro mais Conhecida do Mundo — Greta Garbo!"

26 de JANEIRO de 1930 — Escolhem-na para interpretar o papel de protagonista de ANNA CRISTIE. Em grandes letras, annunciam: — GRETA GARBO VAE FALAR!!!... Depois do Film exhibido verificam que sua voz é grossa, mas tão sensual e perigosa como sua propria personalidade.

ABRIL de 1930 — Novas historias sobre ella e John Gilbert, affirmando o noticiarista que elles ainda se amam e que foi o romance mais formidavel que já se viveu em Hollywood, fóra e dentro dos Films.

JUNHO de 1930 — Historia, numa revista, sobre a parecencia, em caracter, de Greta Garbo e Lon Chaney. Varias cousas em que ambos pensam da mesma fórma.

JULHO de 1930 — Uma revista dá lições de "Como Portar-se como Greta Garbo." "Vá embora que eu gosto de viver só." "Gosto de chuva e de mares bravios." E outras phrases são ali postas em ar de troça e com graça.

AGOSTO de 1930 — Exhibido seu segundo Film falado, ROMANCE. Galã, Gavin Gordon, um rapaz do sul, do qual contam historias a respeito della e, mesmo, affirmando muitos que foi ella propria que o escolhera, "descobrindo-o", portanto. O artista, em entrevista, declara-se violentamente apaixonado por ella.

NOVEMBRO de 1930 — Tomando banho de sol calmamente na sua casa em Santa Monica, ouve, em determinado momento, a voz de um reporter que lhe grita, de dentro de sua casa, já: — "Assim, Miss Garbo, quer ter a fineza de olhar para aqui?" Ouve-se o ruido da machina emquanto ella corre, nua e medrosa e o reporter corre... fugindo!

3 de DEZEMBRO de 1930 — O Studio faz o possivel e o impossivel para conseguir o negativo de Greta Garbo tomando o tal banho de sol.

5 de DEZEMBRO de 1930 — A tal photographia, finalmente vista, prova que não se vê é nada e... custou muito dinheiro.

JANEIRO de 1931 — Elinor Glyn affirma que Greta Garbo é um typo que suggere a eternidade, uma mulher que viveu e amou, tristeza profunda e recordações immensas em seus olhos, assim como se ella fosse profundamente infeliz. Mas acha que ella ainda ha de achar a alegria e a felicidade.

JANEIRO de 1931 — "A Verdadeira Greta Garbo no lar." Nova historia publicada a respeito della. Descobrem que ella gosta de bonécas, fantoches e jantares socegados, em casa, e logo fugindo para casa depois do theatro ou do Cinema, ao qual sempre vae escondida.

(Termina no fim do numero).

Harold e Dorothy Cummings em "Movie Crazy"

(FILMS VISTOS EM HOLLYWOOD POR GILBERTO SOUTO)

STRANGE INTERLUDE (Metro Goldwyn-Mayer) — Adaptado de uma peça de Eugene O'Neil, *Strange Interlude*, na sua fórma Cinematographica, manteve a belleza, o encanto, a idéa e os vicios da obra theatral.

Na peça, os pensamentos de cada interprete eram pronunciados em apartes ao publico. No Film, os artistas ficam silenciosos, mas os seus pensamentos são falados como que se o cerebro de cada um delles os proferisse... Esta technica, empregada em *Strange Interlude*, veiu dar ao Film um aspecto theatral. Vendo-se, com attenção este trabalho, lindo em muitos dos seus aspectos e admiravel pela sua idéa central, humano e terno em alguns detalhes, o "fan" poderá verificar que não havia necessidade alguma de *dar fala* aos pensamentos dos interpretes do drama. E' um Film, que suggere uma serie infindavel de opiniões e debates. Uns gostarão immenso, outros farão restricções, emfim quando um trabalho occasiona argumentos e polemicas é sempre qualquer cousa de valioso e que, em si mesmo, já possue algo para prender e attrahir o publico. Montado com elegancia, photographo de uma maneira sublime por esse artista photographado, Lee Garmes, dirigido por Robert Z. Leonard, e interpretado por Norma Shearer, Clark Gable, Frank Morgan, H. B. Walthall, Alexander Kirkland Robert Young e Maureen O'Sullivan, esta nova producção da Metro Goldwyn, manteve-se durante mais de dois mezes em cartaz, fazendo rendas esplendidas. Norma Shearer, na sua parte, o caracter central da obra, vae admiravelmente. Clark Gable offerece uma interpretação regular, pois o seu papel não se adapta perfeito ao seu typo. No final, quando envelhece, o seu *make-up* deixa muito a desejar. Os demais vão bem. Norma Shearer está mais linda do que nunca, trajando maravilhosas toilettes e tem *close-ups* que ainda a tornam mais fascinante. Ha uma sequencia, quando Norma se torna amante de Clark Gable que é admiravel e todas as scenas que se passam quando o filho de ambos já é um menino são dignas de registro. O Film para as platéas estrangeiras, que não falam inglez, offerecerá sérias difficuldades, em virtude da collocação dos titulos sobrepostos, necessarios á explicação dos pensamentos das figuras do drama.

TOM BROWN OF CULVER (Universal) — Está aqui um Film que é um dos melhores trabalhos da Uinversal, dirigido com muita habilidade e que encerra uma historia simples, mas humana, bonita e com um fundo patriotico. O Film descreve, em suas scenas singelas, como se faz de um rapaz abandonado, sem familia, um homem. Tom Brown é o interprete e sabe-se de um modo notavel da grande responsabilidade que Carl Laemmle Jr. lhe deu. Não se póde, realmente, dar a este Film um cunho de novidade, o Cinema já tem apresentado historias semelhantes, passadas entre rapazes dentro de uma academia. Desta vez, a academia militar de Culver serviu de scenario. Ha momentos lindos neste Film, que emocionam pela subtileza de suas passagens. Um exemplo, é a sequencia, passada na noite de Natal, quando o mais joven dos cadetes recebe o telegramma de casa, com a noitcia da morte de sua mãe. Não ha uma unica linha de dialogo a scena se passa em silencio absoluto, não ha choros nem soluços, sempre tão mal gravados pelo microphone — apenas as lagrimas rolando pelas faces do pobre menino. Vejam e apreciem; riam com as graças e o trabalho de Slim Summerville; gosem o espirito sadio daquella mocidade alegre, sintam as mesmas penas e as rivalidades triviaes que sempre existem dentro de um collegio ou uma academia. Não percam, pois o Film agrada immenso. Richard Cromwell, Ben Alexander, H. B. Warner, Slim Summerville, Norman Phillips Jr., e outros tomam parte.

Lilliam Harvey em 'Congress Dances", versão ingleza.

LADY AND GENT (Paramount) — O ultimo Film de George Bancroft para a Paramount e um dos seus bons trabalhos. Differe bastante do genero em que elle se especializou, mas, agrada pelos seus trechos engraçados, interessantes e que sabem prender a platéa. E' um Film sem pretenções a super-especial, mas que diverte immenso, principalmente pelo desempenho admiravel de Wynne Gibson, essa artista que, dia a dia, se torna melhor e angaria maior numero de admiradores. O seu papel é esplendido e, com habilidade e intelligencia, Wynne soube tirar. o maximo partido delle, tornando-o humano, curioso, nem delineado e, por vezes, impagavel. A direcção de Stephens Roberts, esplendida, imprimiu ao Film um movimento rapido que desde o principio até ao fim prende a attenção da platéa. Charles Starret apparece e o final da historia é um libello contra o jogo de Box. James Gleason e John Wayne tem papeis bons e bem interpretados. Wynne canta uma canção e esta "estrella", póde-se dizer, é toda a attracção de *Lady and Gent*, um Film que recommendo.

WHAT PRICE HOLLYWOOD (Radio R.K.O.) — Este ultimo trabalho da Radio-R.K.O., nos mostra Hollywood e a historia de uma garçonette de restaurante que chega ás culminancias da gloria, como "estrella". Eis um Film elegante, bem feito, moderno e com um desempenho notavel de sua linda interprete — Constance Bennett. O Cinema faz uma grande injustiça a Connie Bennett. Ella, em pessoa, é cem mil vezes mais linda, mais encantadora, mais fascinante. Intelligente, instruida, fina, elegante, de uma distincção talvez unica em toda a cidade do Film, Constance Bennett é uma das creaturas mais interessantes de Hollywood. Lowell Sherman, que interpreta um director, desmiolado, genial, um typo realmente curioso, tem o melhor desempenho da sua carreira. Digo-o, pois elle nunca foi um dos meus preferidos, em tempos passados. Recentemente, porém, o seu papel em "Cortezãs Modernas" e, agora, este em "What Price Hollywood" me fizeram mudar de pensamento. Lowell, com este papel, sóbe para o topo da escada onde estão sentados os grandes artistas. Elle rivaliza com a linda "estrellla" do Film — no final o "fan" ficará indeciso em offerecer a corôa de louros. Não deixem de ver, pois se divertirão immenso... e verão que Hollywood tambem não é assim tão feia como a pintam... Neil Hamilton tem um excellente papel, outro optimo desempenho seu.

Jeanette e Maurice em "Love me Tonight"... que a censura vae ser primeiro..

BRING'EM ALIVE (Rario-R.K.O.) — Film de caçadas na Africa, com leões, leopardos, pantheras e toda a sorte de animaes que se dão ao trabalho de andar em frente á camera dos caçadores Cinematographicos. O merito deste novo Film de proezas audaciosas, está na maneira admiravel porque o photographo se portou — elle merece todos os elogios e todas as palmas. Ha uma scena de luta entre duas féras que fará você, caro leitor, ficar tremendo na cadeira, tão real e impressionante é ella. Vejam, porque, no final, haverá sempre motivo para um bom palpite...

E' um Film todo representado, mas muito bem feito.

FUTURAS

LOVE ME TONIGHT (Paramount) — Rouben Mamoulian ao dirigir o ultimo trabalho de Maurice Chevalier e Jeanette Mac Donald para a Paramount registrou um formidavel exito de bilheteria, tão grande quanto ao que alcançará ahi, no Brasil, tenho certeza absoluta.

O Film é malicioso... poderia deixar de sel-o, tendo Chevalier, Jeanette, Charles Ruggles, e esse perigo que "Myrna Loy? Poderia

deixar de ser delicioso tendo Paris por ambiente, a cidade do romance, das aventuras, do amor? Por isso, por todas estas razões o Film é esplendido, mas, por vezes, bastante picante... Mas, vejam de qualquer maneira. E' uma diversão de primeira qualidade, com tudo quanto os Films de Chevalier sabem offerecer e com muita coisa inédita, nova, essencialmente moderna — um verdadeiro trabalho de Rouben Mamoulian, esse director que soube conquistar uma posição de destaque, em muito pouco tempo. Ha canções lindissimas, ha trechos romanticos, apaixonados ternos, amorosos. Ha muita comedia, ha typos admiraveis pela sua naturalidade, Ha um elenco primoroso, ha detalhes curiosos, bem imaginados, collocados a proposito e ha uma serie de liberdades Cinematographicas, hoje em dia, admittidas pelos "fans". O dialogo é leve, brejeiro e tambem, em certos momentos, malicioso... Ha uma canção que fará muita gente enrubescer... mas que ainda dá um sabor mais delicioso a todo o Film. Não percam — isto é — quando se trata de um Film de Chevalier e Jeanette — sempre adoravel, linda, cantando com uma voz maravilhosa — não é preciso aconselhar. O publico sabe a sua obrigação e a Paramount pode contar com mais um grande successo de bilheteria. Parabens a Mamoulian — elle cada vez prova que é um dos melhores directores da actualidade e nos dá a esperança de muitos outros notaveis trabalhos. Que venham, todos nós os esperamos para applaudil-os.

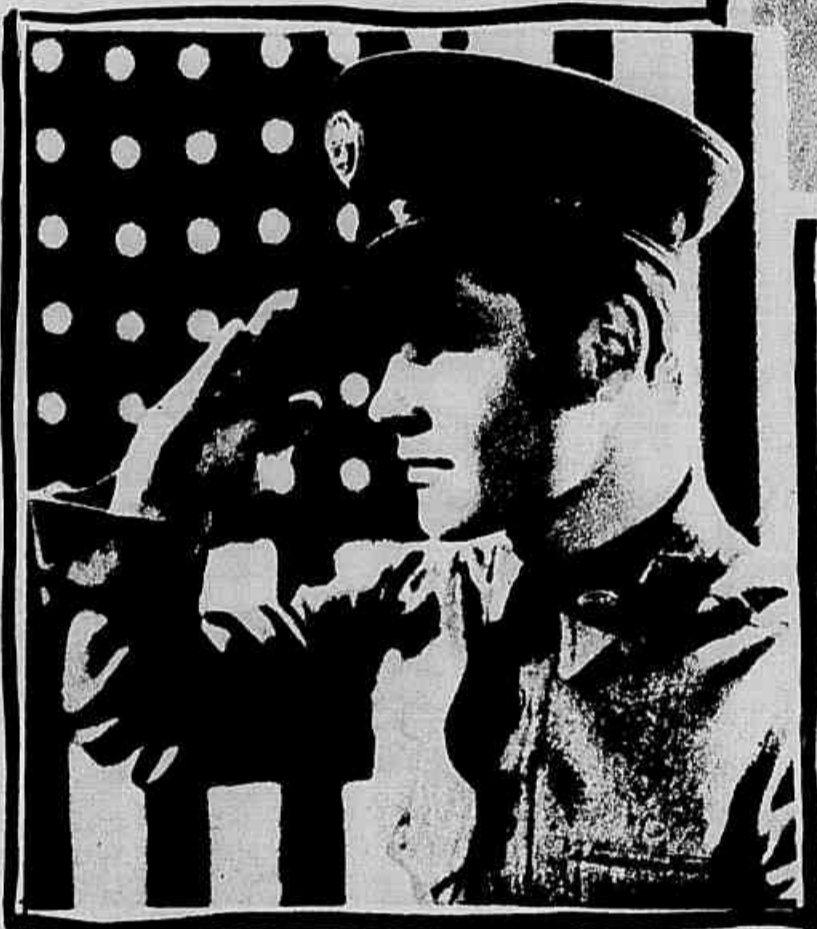
Este Film foi visto por *Cinearte*, em sessão privada, no Studio, gentileza que os leitores desta revista agradecem.

70.000 WITNESESS (Paramount — Charles R. Rogers produziu este Film para distribuição da Paramount, utilizando muitos dos artistas dessa empresa. Apparecem nos primeiros papeis Phillips Holmes, Charles Ruggles, Dorothy Jordan, David Landau, John Mac Brown, Reed Howes, Lew Cody e Kenneth Thompson. Phillips, um excellente artista, tem um desempenho muito bom. Ajudado pela belleza de Dorothy Jordan e pela graça, sempre esplendida de Charles Ruggles, elle mantém o interesse da platéa. Ruggles em todas as scenas em que apparece, fazendo um reporter pau d'agua, rouba o Film para si. Um Film de foot-ball, mas different de todos os outros. Principia a prender o interesse da platéa, depois da morte de Mac Brown. Vejam e gostarão.

THE DEVIL AND THE DEEP (Paramount) — Eu gosto immenso de Talullah Bankhead, principalmente desde o dia em que a vi, em pessoa, no Studio da Paramount. Ella é um typo interessante, que fascina e... que vóz possue! Uma vóz quente e acariciadora... Talullah é a interprete deste novo trabalho da Paramount que serve, tambem, para apresentação de um novo "astro" da casa — Charles Laughton. A Paramount tem nelle immensa confiança e elle apparecerá no papel de Nero, em *The Sign of the Cross* que De Mille está dirigindo. Charles vem do theatro e, neste seu primeiro papel, por vezes, está um pouco theatral; mas elle ficará no rol dos grandes interpretes. O seu papel de um homem com tendencias á loucura e que, no final do Film, fica realmente louco é soberbo. A historia é linda, toda ella pontuada de momentos admiraveis e apaixonados. A sequencia em que Talullah Bankhead se entrega a Gary Cooper, deixando-se beijar por elle, ambos embriagados pela belleza daquella noite no deserto... As estrellas, apenas, como testemunhas, brilhando lá em cima... todo o ambiente convidando... é dessas que ficam para sempre gravadas no cerebro do "fan", tanto é o encanto de que se reveste. ("Cinearte" já publicou esta scena). Gary Cooper, um dos meus artistas predilectos, volta depois de uma longa ausencia e nos dá, como sempre, um desempenho esplendido. Cary Grant, essa nova figura da Paramount, que está sendo treinado para grandes papeis, apparece tambem e vocês poderão ver como elle é um dos melhores typos que o Cinema já teve. Aguardem pelos seus futuros desempenhos e verão como elle, dentro de menos de um anno, estará "in the top of the world..."

ESTRÉAS

CONGRESS DANCES (Ufa) — Vi a versão ingleza deste Film da Ufa, desempenhado por Henry Garat, Lilian Harvey (agora contractada pela Fox), Conrad Veidt e outros. Garat está fraco no papel que Willy Fritsch representa na versão allemã.

E elle e Conrad Veidt apostam quem pronuncia peor o inglez. E' um Film de "costume" e no genero os allemães são especializados. As montagens são irreprehensiveis e as dansas bem photographadas. A melhor cousa do Film é a scena em que o congresso acompanha a valsa e esplendido o detalhe das cadeiras de balanço que continuam a dansar... A não ser isso só o secretario do Rei, cujo nome não sei, que é notavel.

Tom Brown... de Culver

Charles Laughton é mais um inglez em Hollywood. Mas o seu desempenho em "The Devil and the Deep", é notavel. Elle tambem é o "Nero" no novo Film de Cecil B. De Mille

MOVIE CRAZY (Distribuição da Paramount) — Por extrema gentileza de Harold Lloyd, este Film foi passado, especialmente, para "Cinearte", em sessão privada a que assisti em companhia de Adhemar Gonzaga, então de visita a Hollywood. "Cinearte" teve, assim, o privilegio de conhecer a ultima comedia de Harold Lloyd antes mesmo de que ella fosse passada para a imprensa local.

O novo trabalho de Harold Lloyd, que a Paramount distribuirá, é outro successo desse famoso comico. Esplendido em toda a sua extensão, impagavel e com detalhes e "gags" originaes, bem feitos e intelligentes. Vocês rirão do principio ao fim, não só com o desempenho de Harold Lloyd mas com a propria historia toda ella tecida com situações irresistiveis. *Movie Crazy* é um assumpto que se passa dentro dos Studios de Cinema, em Hollywood — e Harold tem mania de ser "astro" Toda a sorte de incidentes comicos succedem com elle e a platéa não ficará séria um minuto siquer. Ha, entretanto, um fio amoroso, sentimental e um aspecto humano no Film que lhe dá ainda um cunho muito mais valioso do que ser uma comedia feita para rir. Constance Cummings é uma das heroinas apenas... Convém dizer que Constance Cummings está admiravel no seu papel, pois falar quanto ella é bonita e encantadora necessitariamos de muito espaço... Kenneth Thomson é o "villão", Harold Goodwyn, Louise Closer Hale, Spencer Charles, Robert McWade, Mary Doran e outros completam o elenco Ha umna luta entre Harold e Kenneth Thomson que é a coisa mais formidavel do Film, senão do Cinema. Não percam. Façam todos os sacrificios e vejam a ultima comedia de Harold Lloyd.

SINNERS IN THE SUN (Paramount) — Está aqui um Film modelo, isto é, o typo de Film que as platéas reclamam e apreciam, sinceramente. Elegantissimo, um cunho de belleza em todas as suas scenas. Bem feito, bem montado, com excellente photographia, com direcção suave e com um desempenho muito bom por parte do elenco. Carole Lombard, sempre elegante e graciosa. Chester Morris, sympathico a valer, Adrienne Ames, (que caso sério!) são as figuras centraes. Uma verdadeira parada de elegancia, onde se poderão (com vistas para as minhas lindas e elegantes leitoras...) ver vestidos e toilettes maravilhosas.

FOR GLORY AND A GIRL (Metro Goldwyn-Mayer) — Ramon Novarro, num dos seus mais novos Films para a Metro, nos é mostrado alumno de uma Universidade e joga foot-ball. Mas não é um trabalho commum sobre duas equipes que pelejam pela victoria final. Ha um lado sincero no argumento, trechos muito humanos e, como sempre, um desempenho bom, realmente, artistico dessa grande figura do Cinema moderno. Ramon sempre foi um dos meus artistas preferidos, aprecio pelo muito que elle tem dado ao Cinema, no passado. Não resta duvida que esta historia poderia ser interpretada por outro artista, ao passo que muitos dos seus passados papeis só elle, elle sómente, os poude dar vida e tornal-os obras perfeitas. *For the Glory and a Girl* reune ainda Henry Armetta, numa parte mais do que notavel, que fará a platéa rir com vontade, Martha Sleeper, Madge Evans, sempre linda e encantadora, Ralph Graves e outros. Ramon canta uma linda canção napolitana e elle é, de verdade todo o interesse do Film. John Arledge tem um optimo papel. Elle vae ficar popular e querido pelos "fans". Elle é o companheiro de Ramon.

2° CAPITULO

A Vida de Ricardo Cortez

O SEGUNDO anno do seu contracto com a Paramount começou e findou muito melhor do que o primeiro. Valentino voltou, era certo, mas Ric mereceu attenções pelos seus proprios meritos e pelo successo que logo alcançou. Melhorou sensivelmente seu ordenado e ao cabo de algum tempo, fazia elle, já, a bella somma semanal de 1.750 "dollars".

Passou elle de villão a galã romantico, figurando em Films de Dorothy Mackaill, May Mc Avoy e outras igualmente celebres então. Num desses Films, Lon Chaney fez o papel de seu criado. Foi em DESHONRA HONESTA. Chegou a tirar *tests*, tal era a sua popularidade então, para Films como SCARAMOUCHE e BEN HUR. Mas a Paramount nem siquer pensava em cedel-o a quem quer que fosse, tanto mais que elle fazia amplo successo.

Tres annos e meio depois da assignatura do seu contracto ao qual nos referimos, visitava elle um dia o Studio da Goldwyn, quando por Lewis Stone, foi elle apresentado a Alma Rubens. Estava ella em companhia de sua mãe e muito satisfeita, principalmente por conhecel-o pessoalmente, affirmando que já muito o conhecia por seus Films. Esse encontro ficou para sempre na recordação de Ric. Jamais encontrara-se elle com alguem que achasse tão linda. Achou que ella era completa e num segundo pensou em ser seu marido. E nem sabe elle porque, criou a idéa espessas raizes.

Com Ric, Alma foi camaradissima, desde o inicio. Passaram a verem-se mais a miude e Ric tornou-se num segundo escravo daquella mulher pela qual se apaixonara assim depressa. Um dia, depois de jantar com Alma e sua futura sogra, Ric declarou-se. Alma contou-lhe acerca do marido do qual se divorciara ha seis mezes e elle pouco mostrou importar-se com isso. Mais amigos ainda ficaram e Alma prometteu pensar a serio no pedido que elle lhe fizera.

Dia 28 de Janeiro, casavam-se Ricardo Cortez e Alma Rubens em Riverside, na California. O processo de divorcio della, no emtanto, só ficaria prompto a 4 de Fevereiro proximo. Esperaram e quando foi dia 5, casaram-se novamente, no mesmo local, ahi tudo ficando definitivamente legalisado.

Apaixonadissimos um pelo outro, proseguiram na jornada. Alma assignou um brilhante contracto com a Fox e Ric continuava sua esplendida carreira com a Paramount. E assim, a principio, tudo foi felicidade, como acontece até fóra do Cinema, mesmo...

Alma foi o primeiro e verdadeiro amor de Ric. Quando ella se punha a ler, elle gostava de sentar-se e ficar contemplando seus negros olhos correndo pelas linhas do romance. Jamais cansou-se elle diante do espectaculo da sua belleza. Parecia-lhe impossivel, em todo seu amor, que uma creatura linda e meiga como Alma pudesse apaixonar-se por elle.

Depois de quatro mezes de casado, Ric foi enviado a New York para figurar em NA AURORA DO AMOR. Alma, no emtanto, forçada a ficar para attender ao seu trabalho junto á Fox. A separação foi amarga. Todas as noites, Ric fazia um chamado interurbano para Hollywood e conversava com ella. Todos os dias chegavam flores ao camarim della, vindas de New York... Lá, bem longe, a sorte da carreira de Ric modificava-se para melhor. Offereceu-lhe a Paramount um longo contracto e melhor, mas elle teria que fazer mais tres Films naquelle Studio de New York. Aquillo seria a separação delle Alma e, assim, recusou elle o contracto. Seriam .... 300.000 dollars a menos, com essa recusa. Mas elle queria voltar para o lado de Alma e ella sentia realmente falta delle.

Mais uma vez foi Ric enviado a New York, para figurar em TRISTEZAS DE SATANAZ. Alma, no emtanto, desta vez cancellou o resto do seu contracto com a Fox para acompanhal-o. Elles sentiam-se malucamente felizes e amavam-se de fórma quasi impossivel. A necessidade que elle sentia, cada vez maior, de estar ao lado della, justificava-se a principio em amor. Depois, no emtanto, como quasi sempre elle fizesse o possivel para estar junto della, a explicação foi outra. E' que elle comprehendera, pela observação, que ella era uma pequena muito doente. Quando elle descobriu a verdade sobre a situação daquella pobre creatura, miseravelmente viciada em entorpecentes, o choque elle soffreu foi grande. Nunca pensára em tombar dessa fórma seu ideal e seu idolo. A principio, não acreditou. O tempo, no emtanto, encarregou-se de lhe provar de que eram mais do que fundadas as suas crenças. No *set*, emquanto Filmava elle mais parecia um automato do que outra coisa qualquer. A lembrança da esposa não lhe sahia um só minuto do cerebro. O que elle queria, apenas, era terminar aquelle Film e votar o resto de sua vida á cura de Alma. Elle achava, seguro de si mesmo, que uma mudança de ambientes traria beneficios á esposa. Nos

Ricardo e Kay Francis

(Termina no fim do numero).

rtunidade pequenina e quasi insignificante. nce Barnett, como secretario de Paul Muni, comedia do Film é valioso, tambem, porque m cousas realmente formidaveis. Osgood erkins é o lado fraco do Film. Qualquer outro no seu logar estaria melhor Purnell Pratt, ez Palange, Edwin Maxwell, C. Henry Goron, Tully Marshall e Henry Armetta, figuam.

Assistam e não se arrependerão. E' um ilm-campanha que valeu mais do que mal argos de jornaes. Ha caracteres bem interessanes.

Cotação: — MUITO BOM.

LEALDADE (Sporting Blood) — Film a M.G.M. — Producção de 1932.

Este Film já chegou á Agencia ha um certo empo e, visto, naturalmente foi guardado para a "temporada do calor", isto é, a que vae de rincipios do calor insupportavel do pleno verão daqui ao final da Semana Santa. Foi guardado, diga-se, não porque elle não seja bom e, m, porque é assumpto ingrato e provavelmente de pouquissima bilheteria, o que certamente elles averiguaram com justiça, porque Film é realmente isso.

Como a temporada que estamos atravessando, para os Cinemas seja mais ou menos "de calor", sahiu, afinal, o Film que de SANGUE SPORTIVO que se chamava, passou a LEALDADE.

E' um trabalho de direcção de Charles J. Brabin. Quem gosta de Cinema com fanatismo e quem aprecia Cinema pela qualidade de eus directores, sabe, de antemão, tratando-se e um Film de Charles J. Brabin, que vae assistir á um trabalho no minimo bom. E' o que e dá com este. A historia é ingrata, antes de mais nada. Ingrata, porque é a biographia de m cavallo, "Tommy Boy", realmente o protagonista do Film. Como tal, tem scenas que nteressarão muito aos interessados em caval-

REVISTA

os e tem o perigo de incorrer no bocejo da parte maior da multidão, aquella que vae se divertir e não apreciar criação de animaes. A intelligencia de Charles J. Brabin esteve, forte, ahi mesmo: — fez de uma cousa mnootona um bom divertimento. Conseguiu interessar o "fan" mais rebelde a corridas de cavallos e negocios hippicos semelhantes, que sou eu... Sim, comecei a implicar com esse genero de diversão desde pequeno, porque todos os jornaes Cinematographicos não passavam sem apresentar um trecho de uma corrida de cavallos. Até hoje elles o fazem da mesma fórma e bem por isso que cada vez eu mais me afasto da Gavea... Pois o mestre Brabin, com seus artificios, seus filtros, suas collocações de machina, aquelle seu sentimento maravilhoso que já vimos, forte, em Films como TERRA VIRGEM, por exemplo, isso para citar um exemplo recente, triumphou.

A historia de "Tommy Boy", tenho disso a plena certeza, feita por um outro director qualquer, mesmo Al Rogell... seria um fracasso. Charles J. Brabin, no emtanto, rompe a fileira da "pouca fé" e apresenta, logo ao principio, alguns "long shots" que são authenticas obras de arte, cousas preciosas para quem admira Cinema tambem e muito pelo lado pictorico. Harold Rosson, neste particular, auxiliou-o com uma photographia maravilhosa. Ante esses "long shots", não ha interesse que não desperte. E na morte de "Southern Queen", no nascimento e nos primeiros carinhos que todos tomam como "Tommy Boy", consegue elle fazer crescer até sentimentalismo! Seguem-se mais scenas de chuva feitas prodigiosamente bem, como aquelle "long shot" dos cavallos correndo ao longo daquella cerca, quasi em silhueta, aquelle céo sombrio ao fundo, e afinal, entra-se pela historia quando Harry Holman compra "Tommy Boy" de Ernest Torrence, um dos melhores do Film, como sempre. E então é que vamos ter, depois do cavallo passar mais algumas desventuras ao lado de Marie Prevost e Hallam Cooley, ao encontro de Lew Cody, que passa a ser seu novo proprietario e Clark Gable e Madge Evans, tambem; respectivamente: — amante de Lew e "croupier" do seu Club de jogo.

E então começa o primeiro elemento amoroso que mal chega a ser desenhado, porque ha material demais para "Tommy Boy" e pouco para Clark Gable... De toda fórma Lew Cody pratica crueldade contra o animal esgotando-o e morre victima de sua propria trapaça. Ahi fica o cavallo pertencente a Madge que resolve regeneral-o e regenerar-se. Para isso mudase para a fazenda de criação de Ernest Torrence e entrega-o ao mesmo homem que o criára á mammadeira.

E' logico que elle se regenera, ganha mais uma corrida apesar das trapaças do "jockey" e tudo termina bem.

Historia quasi vulgar. Bom scenario de Willard Mack, Wanda Tuchock e Charles J. Brabin, no emtanto e a direcção, além disso, fazem do Film um bom espectaculo. O argumento foi publicado dia 13 de Setembro de 1930 no "Saturday Evening Post" sob o titulo de "Horseflesh", e era de Frederick Hazlitt Brennan.

Além da photographia maravilhosa, da boa direcção e do bom scenario, Clark Gable, Modge Evans e Ernest Torrence, Clark tem pouca margem, maus collarinhos e apenas uma ligeira "chance". Madge, interessante e linda, merece continuar vencendo. E Ernest mais uma vez esplendido. J. Farrell Mac Donald, o pobrezinho Eugene Jackson e o pretão John Larkin, figuram. Assistam, ao menos, pela photographia. Os cavallos não correm para ganhar hypothecas.

No complemento, A FARRA DA PRAXE (On the Loose), mais uma boa comedia da dupla Thelma Todd-ZaSu Pitts, dirigida pessoalmente por Hal Roach com John Loder, Claud Allister e... Oliver Hardy e Stan Laurel no elenco. Aliás a entrada destes dois ultimos, no fim da comedia, é uma excellente idéa. Boa e cheia de pontos gosadissimos.

Cotação: — BOM.

DELIRANTE (The Crowd Roars) — Warner Bros. — Producção de 1932.

Para estréa de James Cagney é... infeliz. E' mais um Film de corridas de automoveis e muito longo. Os tempos de Wallace Reid em "Desculpe a poeira", e tontos outros, não voltam mais... Nem mesmo Reginald Denny, igualou-os. Mas podem ver. Ha duas pequenas — Ann Dvorak e Jnan Blondell — e James Cagney tambem é agradavel...

Cotação: — REGULAR.

"Lealdade"

"Scarface" — A vergonha de uma nação.

2º CAPITULO

A Vida de Ricardo Cortez

O SEGUNDO anno do seu contracto com a Paramount começou e findou muito melhor do que o primeiro. Valentino voltou, era certo, mas Ric mereceu attenções pelos seus proprios meritos e pelo successo que logo alcançou. Melhorou sensivelmente seu ordenado e ao cabo de algum tempo, fazia elle, já, a bella somma semanal de 1.750 "dollars".

Passou elle de villão a galã romantico, figurando em Films de Dorothy Mackaill, May Mc Avoy e outras igualmente celebres então. Num desses Films, Lon Chaney fez o papel de seu criado. Foi em DESHONRA HONESTA. Chegou a tirar *tests*, tal era a sua popularidade então, para Films como SCARAMOUCHE e BEN HUR. Mas a Paramount nem siquer pensava em cedel-o a quem quer que fosse, tanto mais que elle fazia amplo successo.

Tres annos e meio depois da assignatura do seu contracto ao qual nos referimos, visitava elle um dia o Studio da Goldwyn, quando por Lewis Stone, foi elle apresentado a Alma Rubens. Estava ella em companhia de sua mãe e muito satisfeita, principalmente por conhecel-o pessoalmente, affirmando que já muito o conhecia por seus Films. Esse encontro ficou para sempre na recordação de Ric. Jamais encontrara-se elle com alguem que achasse tão linda. Achou que ella era completa e num segundo pensou em ser seu marido. E nem sabe elle porque, criou a idéa espessas raizes.

Com Ric, Alma foi camaradissima, desde o inicio. Passaram a verem-se mais a miude e Ric tornou-se num segundo escravo daquella mulher pela qual se apaixonara assim depressa. Um dia, depois de jantar com Alma e sua futura sogra, Ric declarou-se. Alma contou-lhe acerca do marido do qual se divorciara ha seis mezes e elle pouco mostrou importar-se com isso. Mais amigos ainda ficaram e Alma prometteu pensar a serio no pedido que elle lhe fizera.

Dia 28 de Janeiro, casavam-se Ricardo Cortez e Alma Rubens em Riverside, na California. O processo de divorcio della, no emtanto, só ficaria prompto a 4 de Fevereiro proximo. Esperaram e quando foi dia 5, casaram-se novamente, no mesmo local, ahi tudo ficando definitivamente legalisado.

Apaixonadissimos um pelo outro, proseguiram na jornada. Alma assignou um brilhante contracto com a Fox e Ric continuava sua esplendida carreira com a Paramount. E assim, a principio, tudo foi felicidade, como acontece até fóra do Cinema, mesmo...

Alma foi o primeiro e verdadeiro amor de Ric. Quando ella se punha a ler, elle gostava de sentar-se e ficar contemplando seus negros olhos correndo pelas linhas do romance. Jamais cansou-se elle diante do espectaculo da sua belleza. Parecia-lhe impossivel, em todo seu amor, que uma creatura linda e meiga como Alma pudesse apaixonar-se por elle.

Depois de quatro mezes de casado, Ric foi enviado a New York para figurar em NA AURORA DO AMOR. Alma, no emtanto, forçada a ficar para attender ao seu trabalho junto á Fox. A separação foi amarga. Todas as noites, Ric fazia um chamado interurbano para Hollywood e conversava com ella. Todos os dias chegavam flores ao camarim della, vindas de New York... Lá, bem longe, a sorte da carreira de Ric modificava-se para melhor. Offereceu-lhe a Paramount um longo contracto e melhor, mas elle teria que fazer mais tres Films naquelle Studio de New York. Aquillo seria a separação delle Alma e, assim, recusou elle o contracto. Seriam .... 300.000 dollars a menos, com essa recusa. Mas elle queira voltar para o lado de Alma e ella sentia realmente falta delle.

Mais uma vez foi Ric enviado a New York, para figurar em TRISTEZAS DE SATANAZ. Alma, no emtanto, desta vez cancellou o resto do seu contracto com a Fox para accompanhal-o. Elles sentiam-se malucamente felizes e amavam-se de fórma quasi impossivel. A necessidade que elle sentia, cada vez maior, de estar ao lado della, justificava-se a principio em amor. Depois, no emtanto, como quasi sempre elle fizesse o possivel para estar junto della, a explicação foi outra. E' que elle comprehendera, pela observação, que ella era uma pequena muito doente. Quando elle descobriu a verdade sobre a situação daquella pobre creatura, miseravelmente viciada em entorpecentes, o choque elle soffreu foi grande. Nunca pensára em tombar dessa forma seu ideal e seu idolo. A principio, não acreditou. O tempo, no emtanto, encarregou-se de lhe provar de que eram mais do que fundadas as suas crenças. No *set*, emquanto Filmava elle mais parecia um automato do que outra coisa qualquer. A lembrança da esposa não lhe sahia um só minuto do cerebro. O que elle queria, apenas, era terminar aquelle Film e votar o resto de sua vida á cura de Alma. Elle achava, seguro de si mesmo, que uma mudança de ambientes traria beneficios á esposa. Nos

(Termina no fim do numero).

Ricardo e Kay Francis

A VERDADEIRA historia da briga de James Cagney

Quem tem observado a carreira do Cinema falado, quem tem visto, nitidamente, quaes os verdadeiros nomes triumphantes, quem sabe, além disso, que James Cagney foi daquelles que chegaram com os "talkies" e com elles ficaram por causa de sua personalidade, sua sympathia, seu typo genero Clark Gable, a "coqueluche" do seculo... Quem observou tudo isso ha de se espantar, por força, sabendo que James Cagney, depois de WINNERS TAKE ALL deixou a Warner com toda fleugma deste mundo e annunciou que abandonára o Cinema. James Cagney ainda ha pouco vimos em dois Films se bem que seus papeis fossem pequenos e afinal, por ultimo, num do qual foi "astro". Foram elles: O MILLIONARIO, com George Arliss, no qual elle tinha uma pequena ponta; AS MULHERES ENGANAM SEMPRE, com Edward G. Robinson, no papel, de amigo intimo delle, pelo qual é assassinado sem querer, um optimo papel, aliás e, o ultimo delles, DELIRANTE, que provou, mais uma vez, o esplendido elemento que elle é. E' deste homem que estavamos falando.

O primeiro papel de importancia na sua carreira, aquelle que já o fez saltar da lista do anonymato, foi em THE PUBLIC ENEMY (que o Brasil não viu) e no qual elle tinha um papel de bandido, assassino de sangue frio, apesar

ções. Outros Films seus além dos acima citados, TAXI (que tambem aqui não vimos), BLONDE CRAZY, ainda não exhibido e, agora, WINNERS TAKE ALL. Em todos elles seus papeis obtiveram elogios e mais elogios. Elle sempre venceu. E venceu pela sinceridade com que sempre viveu seus papeis, pela sinceridade com que sempre se apresentou ao publico amante da verdade.

Num relance tornou-se elle um nome de bilheteria. Ao que parece, no emtanto, a menos que surja alguma medida de ultima hora, não mais o veremos e, para contar este caso, é melhor começar pelo começo, mesmo.

Todo mundo, mais ou menos, conhece a historia da ascenção de James Cagney á fama. E' conveniente repetir que THE PUBLIC ENEMY foi o salto prodigioso que elle deu da escuridão do desconhecido, á claridade absoluta da fama.

Naquella epoca, James assignou um contracto de longo prazo. Seu salario, então, era de 400 "dollars" semanaes. Com descontos, commissões a agentes, etc., chegava a cerca de 360 "dollars" semanaes para elle. Além disso, essa somma era apenas dez "dollars" acima do ultimo salario theatral que elle estava fazendo em New York, antes de embarcar para Hollywood. Considere-se, aqui, que o trabalho de Cinema ainda era muito maior do que o de theatro. Aproveitando-se da onda de fama e successo que envolveu seu nome e sua personalidade, o Studio não parou mais: — collocou-o em Film sobre Film e não lhe deu dois dias de folga. Um dia, recentemente, Jimmie achou que

(Termina no fim do numero).

A mina do deserto

SCARFACE — A VERGONHA DE UMA NAÇÃO (Scarface) — Film da United Artists — Producção de 1932.

Howard Hughes é um productor teimoso como todo moço rico que sempre faz o que quer. Productor por méro "sport" capitalista; homem que não precisa fazer nada para ganhar rios de dinheiro que lhe vêm de poços de petroleo e objectos a produzir e render; caprichoso na escolha de seus artistas, seus directores e seus argumentos; tudo isso Howard Hughes é e tudo isso elle faz porque gosta de Cinema, em primeiro logar e, em segundo, porque é a melhor maneira delle, um ricaço, estar num logar de excellentes pequenas, bons divertimentos, passa-tempos uns atraz dos outros, etc..

ANJOS DO INFERNO, foi absolutamente um capricho seu que, hoje, não só já cobriu o rio de dinheiro que elle gastou, como já lhe tem dado bom lucro. Levou varios annos fazendo o Film, pagando centenas de milhares de "dollars" com despezas e mais despezas continuas, tudo isso para sorver até ao fim a taça de um capricho. E ANJOS DO INFERNO, feito todo silencioso, foi archivado, foi feito parte falado, depois, com algumas mudanças de elenco.

Socegando ANJOS DO INFERNO, quiz elle produzir alguma cousa igualmente complicada que lhe trouxesse trabalho, lutas e situações intrincadas, porque é justamente dessa fórma que elle se sente enthusiasmado e interessado pela luta. Havia uma novella sobre "gangsters", escripta por Armitage Trail, novella essa que era, com poucas mudanças, a vida de Al Capone com a narrativa fiel de varios acontecimentos veridicos, authenticos, da vida desses salafrarios que viram os Estados Unidos de pernas para o ar, quando iniciam suas matanças e crueldades. Além disso, amante da "lei molhada" e inimigo da lei que considera famigerada, a "secca", promptificou-se a produzir a novella que preliminarmente adquiriu.

Trabalhando confortavelmente como sempre, entregou-a á adaptação de Ben Hecht. Ben é o autor de argumentos como o de PAIXÃO E SANGUE, por exemplo. Elemento precioso para uma historia de "gangster" e, além disso, conhecedor de Cinema. Para dirigil-a, Howard Hawks. Howard tinha tido sua differençazinha com a First National, ou antes, com os irmãos Warner e, dessa fórma, foi logo posto sob contracto. Paul Muni foi escolhido para interpretar o protagonista de SCARFACE e, isso, depois de multiplos "tests". Immediatamente poz-se a rodar a producção e mezes depois estava prompta.

Não se enganava Hughes. A luta estava apenas iniciada... O governo de um Estado prohibiu o Film. Varios outros seguiram o exemplo. Em alguns outros, ao contrario, foi o mesmo magnificamente recebido. Mas Hughes entregou-se á luta e, afinal de contas, venceu os adversarios com sua proverbial tenacidade e exhibiu triumphalmente o Film, intacto, sem côrte algum, muito embora tivesse chegado até a fazer refilmagens, e com enorme successo. E possivelmente agora anda á procura de um novo argumento que lhe traga mais difficuldades, ainda...

E tivemos, agora, em nossas télas, as primeiras exhibições de SCARFACE.

Para o Brasil, antes de mais nada, SCARFACE não tem o sabor que deverá ter tido para os Estados Unidos, principalmente em Estados onde o banditismo tem grassado violentamente, como em Chicago, por exemplo, Estado de Illinois. Não o mesmo interesse, digo, porque o Brasil não póde avaliar do lado authentico dessa carnificina atróz executada friamente no meio das ruas de cidades mais do que movimentadas; metade daquillo parecerá, portanto, invenção e exaggero. Não é concebivel, aqui, um individuo perigoso como esse vil, covarde e assassino Tony Camonte. E elle existe, sim, porque elle foi tirado do natural, do real. O Film, pois, embora não tenha para nós o mesmo sabor que teve para o americano do norte, tem suas qualidades de Cinema e ainda ahi elle é estupendo. Aquelles que tiverem lido casos de banditismo, no paiz americano, sabem e vêem que tudo aquillo é verdade. O caso da matança daquelles sete individuos naquella garage, por exemplo, cousa authentica. Aquelle negocio com o "gangster" rival, dono de uma loja de flores, outro facto authentico e todos elles da biographia de Al Capone... Nada ha demais, portanto, na narrativa de Armitage Trail. Este escriptor, aliás, limitou-se a ligar os actos das quadrilhas de "gangsters" e lhes deu um elemento amoroso, tambem bastante curioso, tanto no romance exquisito de Tony Camonte e Poppy, como no amor de Rinaldo e Cesca. Nós, no Brasil, conhecemos e comprehendemos muitas outras fórmas de chacina e, crueldades que, aos olhos dos Estados Unidos parecerão igualmente inverosimeis. Mas não comprehenderemos que uma policia immensa como aquella que elles lá têm, não arraze com esses malfeitores ignominiosos. O facto é que elles não arrazam não por não quererem e, sim, por não poderem. O caso do filho de Lindbergh é recente e até hoje ninguem sabe quem foi o culpado e quem agiu...

Como Film, apesar de já termos assistido varios outros no mesmo genero, é dos melhores e supéra qualquer outro, mesmo. E' o ultimo e o melhor. Confirma-se mais uma vez o adagio, portanto...

No scenario de Ben Hecht, na photographia de Lee Garmes e na direcção impressionante de Howard Hawks, encontrámos o necessario para passar o tempo de projecção de admiração em admiração. O Film é um "climax" continuo e tudo está mostrado em boa fórma de Cinema. A unidade de tempo da metralha varrendo a folhinha é fórma nova de exhibir um detalhe velho. Sombras, onde Lee Garmes revela o que aprendeu com Von Sternberg, além dos angulos bem escolhidos por Howard Hawks. Aquella panoramica para o tecto da garage, depois do crudelissimo assassinato. O modo pelo qual elles assassinam Boris Karloff. Aquelle trecho de Paul Muni no theatro, assistindo "Sadie Thompson" e querendo saber o desfecho. Tudo esplendido, bom Cinema, remarcando fortemente todos os caracteres do Film e plenamente satisfactorio. Trechos é inutil estar citando, porque todo Film é bom.

A TELA EM

No desempenho, Paul Muni é magistral e impéra sobre o elenco todo que é afinadissimo. Elle está impressionante, mesmo e prova que a Fox não soube foi aproveital-o, quando o teve sob contracto. Elle soube comprehender o papel e soube detalhal-o. Optimo! George Raft vem em seguida, quasi ao mesmo nivel. Se tivesse tido mais "chance", seria igual. Optimo, igualmente e realmente um typo que merece o triumpho que está fazendo. Sua morte é simplesmente tragica e igualmente bem mostrada. Depois... Ann Dvorak ou Karen Morley?... A morena ou a loira?... Tão lindas e tão exquisitas, ambas... Ann Dvorak, comtudo, tem mais opportunidades dramaticas e, por isso, vence. Foi seu primeiro grande papel e grande, realmente. No papel de irmã de Tony Camonte, com os mesmos impulsos, o mesmo mau instincto e o mesmo sangue ardente e impetuoso, revela-se uma artista estupenda. Depois ella é linda e de um lindo exquisito, porque é morena de olhos claros e isso traz um contraste ainda mais admiravel. Ella tem excellentes momentos, no Film, particularmente no final. Karen Morley, com menos opportunidades, consegue grande evidencia e exactamente pela maravilhosa belleza de seu rosto differente, pela sua voz adoravel e simplesmente exotica e pelo seu todo que é maravilhoso. Karen está positivamente destinada a um grande futuro e este não deve andar longe... Ella está esplendida no papel e dá ao mesmo uma vida extraordinaria e uma abundancia fertil de detalhes. Estes quatro elementos dominam o Film e trazem-no o tempo todo maravilhosamente controlados. A photographia ajudou a todos, porque ha effeitos maravilhosos, realmente. Boris Karloff tem op-

portunidade pequenina e quasi insignificante. Vince Barnett, como secretario de Paul Muni, a comedia do Film é valioso, tambem, porque tem cousas realmente formidaveis. Osgood Perkins é o lado fraco do Film. Qualquer outro no seu logar estaria melhor. Purnell Pratt, Inez Palange, Edwin Maxwell, C. Henry Gordon, Tully Marshall e Henry Armetta, figuram.

Assistam e não se arrependerão. E' um Film-campanha que valeu mais do que mal artigos de jornaes. Ha caracteres bem interessantes.

Cotação: — MUITO BOM.

LEALDADE (Sporting Blood) — Film da M.G.M. — Producção de 1932.

Este Film já chegou á Agencia ha um certo tempo e, visto, naturalmente foi guardado para a "temporada do calor", isto é, a que vae de principios do calor insupportavel do pleno verão daqui ao final da Semana Santa. Foi guardado, diga-se, não porque elle não seja bom e, sim, porque é assumpto ingrato e provavelmente de pouquissima bilheteria, o que certamente elles averiguaram com justiça, porque o Film é realmente isso.

Como a temporada que estamos atravessando, para os Cinemas seja mais ou menos "de calor", sahiu, afinal, o Film que de SANGUE SPORTIVO que se chamava, passou a LEALDADE.

E' um trabalho de direcção de Charles J. Brabin. Quem gosta de Cinema com fanatismo e quem aprecia Cinema pela qualidade de seus directores, sabe, de antemão, tratando-se de um Film de Charles J. Brabin, que vae assistir á um trabalho no minimo bom. E' o que se dá com este. A historia é ingrata, antes de mais nada. Ingrata, porque é a biographia de um cavallo, "Tommy Boy", realmente o protagonista do Film. Como tal, tem scenas que interessarão muito aos interessados em cavallos e tem o perigo de incorrer no bocejo da parte maior da multidão, aquella que vae se divertir e não apreciar criação de animaes. A intelligencia de Charles J. Brabin esteve, forte, ahi mesmo: — fez de uma cousa mnootona um bom divertimento. Conseguiu interessar o "fan" mais rebelde a corridas de cavallos e negocios hippicos semelhantes, que sou eu... Sim, comecei a implicar com esse genero de diversão desde pequeno, porque todos os jornaes Cinematographicos não passavam sem apresentar um trecho de uma corrida de cavallos. Até hoje elles o fazem da mesma fórma e bem por isso que cada vez eu mais me afasto da Gavea... Pois o mestre Brabin, com seus artificios, seus filtros, suas collocações de machina, aquelle seu sentimento maravilhoso que já vimos, forte, em Films como TERRA VIRGEM, por exemplo, isso para citar um exemplo recente, triumphou.

REVISTA

A historia de "Tommy Boy", tenho disso a plena certeza, feita por um outro director qualquer, mesmo Al Rogell... seria um fracasso. Charles J. Brabin, no emtanto, rompe a fileira da "pouca fé" e apresenta, logo ao principio, alguns "long shots" que são authenticas obras de arte, cousas preciosas para quem admira Cinema tambem e muito pelo lado pictorico. Harold Rosson, neste particular, auxiliou-o com uma photographia maravilhosa. Ante esses "long shots", não ha interesse que não desperte. E na morte de "Southern Queen", no nascimento e nos primeiros carinhos que todos tomam como "Tommy Boy", consegue elle fazer crescer até sentimentalismo! Seguem-se mais scenas de chuva feitas prodigiosamente bem, como aquelle "long shot" dos cavallos correndo ao longo daquella cerca, quasi em silhueta, aquelle céo sombrio ao fundo, e, afinal, entra-se pela historia quando Harry Holman compra "Tommy Boy" de Ernest Torrence, um dos melhores do Film, como sempre. E então é que vamos ter, depois do cavallo passar mais algumas desventuras ao lado de Marie Prevost e Hallam Cooley, ao encontro de Lew Cody, que passa a ser seu novo proprietario e Clark Gable e Madge Evans, tambem; respectivamente: — amante de Lew e "croupier" do seu Club de jogo.

E então começa o primeiro elemento amoroso que mal chega a ser desenhado, porque ha material demais para "Tommy Boy" e pouco para Clark Gable... De toda fórma Lew Cody pratica crueldade contra o animal esgotando-o e morre victima de sua propria trapaça. Ahi fica o cavallo pertencente a Madge que resolve regeneral-o e regenerar-se. Para isso mudase para a fazenda de criação de Ernest Torrence e entrega-o ao mesmo homem que o criára á mammadeira.

E' logico que elle se regenera, ganha mais uma corrida apesar das trapaças do "jockey" e tudo termina bem.

Historia quasi vulgar. Bom scenario de Willard Mack, Wanda Tuchock e Charles J. Brabin, no emtanto e a direcção, além disso, fazem do Film um bom espectaculo. O argumento foi publicado dia 13 de Setembro de 1930 no "Saturday Evening Post" sob o titulo de "Horseflesh", e era de Frederick Hazlitt Brennan.

Além da photographia maravilhosa, da boa direcção e do bom scenario, Clark Gable, Modge Evans e Ernest Torrence, Clark tem pouca margem, maus collarinhos e apenas uma ligeira "chance". Madge, interessante e linda, merece continuar vencendo. E Ernest mais uma vez esplendido. J. Farrell Mac Donald, o pobrezinho Eugene Jackson e o pretão John Larkin, figuram. Assistam, ao menos, pela photographia. Os cavallos não correm para ganhar hypothecas.

No complemento, A FARRA DA PRAXE (On the Loose), mais uma boa comedia da dupla Thelma Todd-ZaSu Pitts, dirigida pessoalmente por Hal Roach com John Loder, Claud Allister e... Oliver Hardy e Stan Laurel no elenco. Aliás a entrada destes dois ultimos, no fim da comedia, é uma excellente idéa. Boa e cheia de pontos gosadissimos.

Cotação: — BOM.

. DELIRANTE (The Crowd Roars) — Warner Bros. — Producção de 1932.

Para estréa de James Cagney é... infeliz. E' mais um Film de corridas de automoveis e muito longo. Os tempos de Wallace Reid em "Desculpe a poeira", e tontos outros, não voltam mais... Nem mesmo Reginald Denny, igualou-os. Mas podem ver. Ha duas pequenas — Ann Dvorak e Jnan Blondell — e James Cagney tambem é agradavel...

Cotação: — REGULAR.

"Lealdade"

"Scarface" — A vergonha de uma nação.

A MAIS FRANCA ENTREVISTA DE MARY...

(FIM)

tratou muito mal a Clara Bow e com grande injustiça. Ella é uma grande artista e a unica cousa que se passa com ella, é que conheceu ella muito pouco á vida para saber encaral-a com a verdadeira posição. Eu me sentiria absolutamente orgulhosa de mim mesma se a conseguisse ter num Film meu como companheira e se ella roubar todo o Film para si, mais orgulhosa de mim mesma eu ficarei ainda. O facto é que eu, uma vez por todas, resolvi pôr termo aos Films *estrellados*. Vou trabalhar ao lado dos melhores elencos possiveis, os quaes alugarei, custem elles o que me custarem. Quero, ainda, que todos os artistas tenham a mais absoluta liberdade dentro de seus papeis. Os dias dos Films feitos para uma *estrella* só, já passaram.

E citou ella, logo, o caso de GRAND HOTEL.

Eis a Mary Pickford que eu fui encontrar num appartamento de New York.

Mudada, sem duvida, mas interessante para o publico e pelas suas opiniões e pelos planos que nos contou e que está começando a pôr em pratica.

COUSAS QUE ELLES NÃO CONTAM...

(FIM)

emtanto e hoje della não se arranca uma só palavra que seja contraproducente para sua publicidade. Digam o que disserem, pouco ella se incommoda. Della nada ouvem e quando a cousa é provada, ninguem nella crê.

Edward G. Robinson é rumeno. Elle tanto conversa a respeito de sua terra, quanto Marlene da Allemanha. É que Edward zangou-se com sua Patria, por causa da infelicidade que sempre lá o tolheu e por isso não quer conversar sobre a Patria que ha mais de dez annos não vê. Outra cousa que Edward detesta commentar, são seus Films de "gangsters" e a maneira delle encarar a cousa. Está até aos miolos com esse negocio aborrecido de banditismo em que tem figurado, como artista, nem por isso quer ouvir falar nisso, tanto mais que a imprensa já muito o tem apoquentado com esse negocio.

Joan Blondell não quer discutir e nem commentar moda ou roupas. É cousa que não lhe interessa e, portanto, não merece ser discutida. Constance Bennett torna-se glacial quando lhe perguntam quanto gasta em roupas e modas. Acha isso supinamente ridiculo e crê que ninguem tenha nada a ver com isso. É cousa que ella não responde e, pelo narizinho, é facil adivinhar a férazinha que ella é, zangada...

Clark Gable, para se entrevistar, é o melhor artista do mundo. Affavel, distincto, intelligente, agradavel. Comtanto... que não lhe falem de amor e nem de mulheres ou a respeito lhe peçam opinião. Billie Dove é a mesma cousa, relativamente a casos de amor ou paixão. Phillips Holmes zanga-se muito quando falam em Florence Rice, sua nova pequena. Consta, mesmo, que elle chegou já a aggredir um reporter por causa disso...

John Barrymore recusou-se falar de Greta Garbo e seu papel, em GRAND HOTel. Joan Crawford, idem. E Greta Garbo, então, já que falamos nella, positivamente não gosta de dizer nada, porque nunca deu uma entrevista authentica depois de ser celebre.

A carreira de Greta Garbo em miniatura

(FIM)

FEVEREIRO de 1931 — Novo Film falado, com Greta Garbo: — INSPIRAÇÃO. Robert Montgomery é seu galã. Affirmam, alguns criticos, que o Film quasi lhe é roubado por uma estreante, Karen Morley.

FEVEREIRO de 1931 — "Estará Greta Garbo liquidada?" Eis o titulo de mais um artigo a respeito della. Affirmam, apesar de desmentidos, que ella voltará novamente e de vez para a Suecia.

MARÇO de 1931 — "A Sombra de Marlene Dietrich no caminho de Greta Garbo". Mais um artigo a respeito della... Publicidade, publicidade, afinal de contas... Conta a historia, além disso, o que aconteceu realmente durante a Filmagem de INSPIRAÇÃO, quando Clarence Brown brigou com ella não mais dirigindo seus Films.

ABRIL de 1931 — Mais um artigo a respeito della, onde se diz que ella não é nada do que dizem e, sim, uma creatura de pouca cultura e nenhuma educação. "Qual Greta Garbo e qual nada!" E' o titulo. Mas... não adianta! Ninguem acredita...

16 de MAIO de 1931 — Individuo posto num manicomio com a mania de ser irmão de Greta Garbo.

30 de MAIO de 1931 — Affirmam, por um jornal, que os amigos mais intimos de Greta Garbo são o senhor e a senhora Harry Edington. Elle tem sido, até hoje, por indicação de John Gilbert, aliás, seu secretario de negocios e seu advogado.

JUNHO de 1931 — Novas historias a respeito de Greta Garbo. Mais publicidade. Uns affirmam que ella é adoravel e outros dizem o contrario. Mas vão falando della...

10 de JUNHO de 1931 — Publicar-se-á em breve um livro intitulado "A Vida Privada de Greta Garbo". Affirmam que Greta Garbo vae tentar sustar a sua publicação.

23 de JUNHO de 1931 — Affirmam, em telegramma de Copenhagem, que Greta Garbo vae tornar-se esposa do rico commerciante sueco Anderson. Quando lhe disseram isso, affirmam que ella riu muito e perguntou: — que Anderson? Na Suecia, Anderson é mais popular do que Smith, na America...

SETEMBRO de 1931 — Nova historia "Greta Garbo nunca dorme". Dizem que ella soffre de insomnia e inventam mais uma séria de cousas. Imaginação de quem não consegue entrevistas...

OUTUBRO de 1931 — GRETA GARBO figura em SUSAN LENOX, com Clark Gable, tido como o novo "grande amoroso". O Film bate records de bilheteria em New York.

28 de DEZEMBRO de 1931 — Encontram Greta Garbo em New York, num Hotel, registrada como Gussie Berger, de Chicago. Dizem que ella não desmentiu ser ella, quando foi reconhecida e apenas pediu que a deixassem em paz, pois tinha ido ali para se divertir um pouco e que logo voltaria a Hollywood. Mas que a deixassem em paz, por favor.

29 de DEZEMBRO de 1931 — Perseguida num parque de New York por um reporter que della tira uma pose instantanea. Querem a muque descobrir o que ha nella de mysterioso.

30 de DEZEMBRO de 1931 — Affirmam, muitos jornaes, que a sua chegada a New York, exactamente quando estreava MATA HARI e justamente quando Ramon Novarro tambem chegava a New York, affirmam que ella declarou que não gosta de gente em quantidade, que não está apaixonada por ninguem, que não se quer casar, que não vae deixar o Cinema, que os Films, para ella, são sua propria vida e que em New York ha muita gente grosseira. E que declarou isso tudo de um folego só.

FEVEREIRO de 1932 — Uma revista affirma que Greta Garbo teve um amor infeliz, na Suecia.

FEVEREIRO de 1932 — Greta Garbo mudou de residencia e recusou-se a dar o novo endereço, mesmo ao Studio. Mas dizem que houve uma reclamação de uma familia de determinada zona perto da praia, ainda, e que essa familia reclamou contra uma senhora que se exhibia núa pelo jardim de sua casa, não respeitando a vizinhança com seus banhos de sol...

MARÇO de 1932 — Greta Garbo terá uma "double"? E' o que pergunta uma revista, num artigo.

24 de MARÇO de 1932 — Dizem que Greta Garbo, quando terminar seu contracto, voltará de vez para a Suecia. Quer uma pequena fazenda, lá e um retiro mais do que absoluto.

6 de ABRIL de 1932 — Dizem que Greta Garbo montará uma fabrica de Films seus, na Suecia.

10 de ABRIL de 1932 — Dizem que Greta Garbo mandou preparar seus passaporte e papeis para embarcar para a Suecia. Affirmam, persistentemente, que ella perdeu muito dinheiro na celebre corrida ao syndicato Kreuger, na Suecia. Harry Edington néga isso.

13 de ABRIL de 1932 — O Studio ainda não sabe se renovará seu contracto. Ha algumas difficuldades de salario, evidentemente, porque ella quer ganhar bastante mais do que no ultimo accordo.

12 de ABRIL de 1932 — Première mundial de GRAND HOTEL. Greta Garbo, no papel da bailarina Grusinskaya obtem exito enorme. O elenco todo tambem é elogiado, particularmente Joan Crawford que, affirmam, será sua substituta e rival, dali para diante, no Studio e nos Films.

19 de ABRIL de 1932 — Jornalistas affirmam terem descoberto que Greta Garbo não é quem todo mundo pensa... Ora bolas!

22 de ABRIL de 1932 — Em Londres noticiam que Greta Garbo deixará Hollywood e se casará com Wilhelm Sorensen em Berlim, no proximo verão. Elle já figurou num romance com ella em Março de 1929. Harry Edington néga que ella vá deixar Hollywood ou que esteja de casamento tratado com quem quer que seja. O Studio annuncia francamente que nada sabe a respeito dos planos della.

23 de ABRIL de 1932 — Sven Garbo, irmão da "estrella", annuncia, em Stockholm, que é mentira o que dizem a respeito do casamento da irmã com Soerensen. Soerensen, elle mesmo, pede a um reporter que nada diga a mais de tão tolo, porque acabará por estragar uma das suas mais queridas e estimadas amisades.

JUNHO de 1932 — Harry Edington affirma que Greta Garbo deixará Hollywood para embarcar para a Suecia num prazo de dez dias.

JUNHO de 1932 — "A Historia Intima do Grande Successo de Greta Garbo", nova historia numa revista a respeito della. Citam os homens responsaveis pela sua victoria, nos Films: — Lon Chaney, que lhe suggeriu o mysterio em que ella passou a viver; John Gilbert, que a preveniu contra jornalistas e entrevistas e que lhe arranjou Harry Edington, um factor do seu successo e foi, tambem, o melhor companheiro e amigo que ella já teve; Gilbert Adrian, o modista da M. G. M., que a tem vestido sempre linda e exhoticamente; Cecil Howard, o chefe de "maquillage" do Studio e que a tem pintado maravilhosamente bem, sempre. Tudo isso e seu talento... eis a victoria!

1 de JUNHO de 1932 — Está findo o contracto de Greta Garbo. O Studio lhe dá de presente uma mala carissima para sua viagem.

2 de JUNHO de 1932 — "Première" do seu ultimo Film: — AS YOU DESIRE ME. Os criticos a acclamam novamente o mesmo estupendo successo de sempre. Muitos a acham ainda mais ousada e admiravel do que nunca.

3 de JUNHO de 1932 — O First National Bank, de Hollywood, fecha suas portas, fallido. Dizem que Greta Garbo perdeu mais de um milhão de dollars nesse fechamento.

6 de JULHO de 1932 — Harry Edington néga que Greta Garbo tenha perdido dinheiro nesse fechamento do Banco. Affirma que a maioria do seu dinheiro está empregado em acções do Governo Americano e que apenas uma importancia insignificante é que estava depositada no mesmo.

6 de JUNHO de 1932 — Walter Winchell, na sua columna, affirma que Greta Garbo deixou a Cidade no trem de luxo n.° 530, na manhã de domingo, ás duas horas.

8 de JUNHO de 1932 — O "Departamento de Boatos Greta Garbo", da M. G. M., néga que Greta Garbo tenha embarcado e siquer que exista esse tal trem de luxo. Affirmam que ella continúa na Cidade.

9 de JUNHO de 1932 — Affirmam que Greta Garbo assignou um contracto com Joseph P. Kennedy, banqueiro e já productor de Films, a um salario de 15.000 dollars semanaes. E, ainda, que a M. G. M. e a Warner estão disputando esse contracto de Kennedy, para que este resolva-se a fazer seus Films com uma destas fabricas.

JULHO de 1932 — Novo artigo: — "Serão Greta Garbo e Marlene Dietrich deportadas?" Artigo sobre um possivel pedido de Dickstein, em New York, para que fossem deportados os estrangeiros todos dos Films americanos. Imaginem se isso se desse...

E finalmente: — Novo contracto della com a M. G. M., 12.500 dollars por semana. Até agora, mais nada.

JOÉ BROWN, ENTREVISTADO...

(FIM)

Holgate, em Ohio, onde nasci até ao mais afastado logar da fronteira. Estive no Mexico e no Canadá e conheço tambem a China. Agora, quando o meu contracto permittir, irei á Europa. Mas, é porque quero conhecer o velho mundo... Não pense que é por *fita!* Nada disso, commigo não ha esse negocio de bancar para cima dos outros. Nada faço para mostrar-me... Vivo a minha vida e quero que os outros... vivam tambem a delles... Comprehende?" disse elle piscando o olho para mim.

A tarde ia passando divertida. Eu, na minha profissão de devassar a alma dos artistas da téla, saboreiou momentos esplendidos. Quando é que pensei poder perguntar a um astro ou uma estrella e elles terem que me responder?... Delles recebo confidencias e *potins*... segredados ao ouvido. Muitas coisas não se podem publicar, mas sempre o sabor eu o gozo!

"Quaes os seus ultimos Films?

"Valente como 30" e "You Said a Mouthful", ambos para a Warner, onde estou preso por contracto. Estou immensamente satisfeito com essa empresa, pois tenho tido, felizmente, todas as attenções e as historias que me têm dado, agradam-me em absoluto. Não pode ter idéa do que é para um artista trabalhar contrafeito, quando o assumpto ou o typo de papel não assenta á nossa personalidade. Felizmente, a Warner cuida com carinho dos meus argumentos e emprega nos meus Films todos os cuidados possiveis. Realmente, talvez pelas boas historias e pela direcção, esses Films tem obtido muito successo", diz elle. Quasi que lhe disse: "O' Joe, vamos deixar de modestia! Você bem sabe que o publico ri e gosta porque você é o protagonista. Sem você, uma comedia não está completa. Quem poderia fazer melhor o seu papel em "Fogo e Fumaça", esse Film tão engraçado? Quem poderia melhor do que você dar vida ao jéca do interior que vae para Broadway ser productor de comedias e revistas como em "Valente como 30"? Vamos deixar de modestia..."

Joe E. Brown é de estatura mediana e tem os olhos de um azul liquido. Olhos pequeninos, mas vivos. Parecem feitos de azougue. Nota-se no seu modo de falar, extrema vivacidade, intelligencia e uma força admiravel de convencer. Mesmo pilheriando, como elle sempre usa fazer, Joe E. Brown nos dá a impressão de um homem ajuizado, são de espirito. Nada bohemio, o que contradiz, em geral, a regra dos comediantes. Elles ou são excentricos ou terrivelmente bohemios. Joe E. Brown não! E' um admiravel pae de familia, devotado para a esposa e gentil para com ella.

Isto eu o pude observar, perfeitamente, numa destas noites, quando fui ao Cocoanut Grove, o elegante cabaret do Hotel Ambassador, em Los Angeles. Bem perto da nossa mesa, estava Joe E. Brown e numa roda muito grande, varios amigos e a esposa do comediante.

Madame Brown levanta-se e Joe, immediatamente, fica de pé e a ajuda com carinho, pergunta-lhe se quer alguma coisa e a acompanha com o olhar, emquanto a cara metade se sun a por entre os pares. Mais tarde, Joan Marsh veiu sentar-se á mesma mesa. Uma figurinha adoravel. Loura, de um louro perigoso... um sorriso capaz de fazer brotar ciumes nos olhos da esposa mais credula deste mundo... E Madame Brown, tambem querendo me dar uma prova de que confia no marido, era a mais gentil e a mais amavel para com Joan... Depois que a garotinha dos Films foi dansar... Madame Brown ainda perguntou — "Joe, porque você não danson com ella. Tão lindazinha!..."

Joe E. Brown está sempre a pilheriar, entretanto. Nessa mesma noite, o cabaret estava tão cheio e amigos meus, sentados á nossa mesa, levantam-se para dansar. Para chegar ao tablado das dansas, tivemos que passar entre a mesa de Joe e a vizinha, onde estavam Constance Bennett e o Marquez de La Falaise, Joe teve que apertar-se na cadeira e, virando-se, diz para mim: "Por que você não convence os seus amigos a fazer um pouquinho de dieta?...

Joe lembrava-se de mim, o que prova tambem que elle se tem a bocca tão grande assim... a sua memoria não é muito pequena tambem.

Mas, um artista, após um espectaculo de quasi duas horas, está cansado e como chefe de familia, Joe queria ir para casa. Despedi-me. Joe offereceu, então, as duas photographias que illustram estas linhas, cujas dedicatorias são bem lisonjeiras para *Cinearte*.

Esta em que elle está sério suggeriu a seguinte phrase, phrase que tambem servirá para eu fazer ponto a esta entrevista: "Você comprehende, todo o mundo diz que eu tenho uma bocca muito grande... Pois, então, leve esta! E' a photo em que eu appareço mais bonito!..

A verdadeira historia da briga de James Cagney

(*Continuação*)

aquillo não estava direito e que não lhe estavam pagando o quanto elle merecia e, sem mais duvida alguma, deixou o Studio, fleugmaticamente.

Immediatamente iniciou-se o combate para que elle voltasse ao Studio e, antes de mais nada, offereceram-lhe 100 dollars semanaes. Voltou elle ao Studio e continuou a figurar em Films que, cada um delles, eram successos tremendos de bilheteria e dinheiro abundante para os cofres da companhia. Relativamente ao pequenino salario por elle percebido, seus Films subiram a tal ponto, em bilheteria, que faziam muito mais do que os de Joe E. Brown e, mesmo, batiam os de Richard Barthelmess, o que, sem duvida, é um grande indicio de popularidade.

Jimmie achou, um dia, que positivamente fazia jus a outro augmento. Deixou elle o Studio, fleugmaticamente, como da primeira vez e, desta, deixou um "ultimatum", pelo qual não voltaria ao trabalho a não ser que fosse em absoluta igualdade de condições a todos os demais "astros" e "estrellas" da companhia. Era acceitar ou não! Kay Francis, Douglas Fairbanks Jr., Joe E. Brown, Edward G. Robinson, William Powell e Ruth Chatterton, todos elles, faziam, em média, de cinco a seis mil dollars semanaes a mais do que elle e era justamente isso que elle queria: que o igualassem.

(*Continúa no proximo numero*)

ROULIEN EM FILMAGEM...

(FIM)

um dos momentos maiores de "THE PAINTED WOMAN"

Aquella gente toda ali na ilha já se identificara, por completo ao ambiente, tão perfeito o era, que se havia infiltrado na vida de cada um. Por mais que eu quizesse me fazer convencer que tudo aquillo era uma montagem não o pedeia.

Gallinhas correndo de um lado para o outro. Cabritos, porquinhos roliços, chafurdando na lama. As cabanas dos vendedores de frutas, onde um velhote chinez, fumando o seu cachimbo, parecia, de facto, um mercador da pequena ilha do Pacifico!

O chinez era meu velho conhecido dos Films. Lembram-se, vocês, por acaso de "Longe da Broadway", Film de John Gilbert, exhibido, ha pouco tempo, ahi no RIO?

Pois, aquelle chinez que diz "me no boy", era o mesmo que trabalhava ali. Falo com elle e o suave filho do oriente me diz como estava contente.

"Muito tabalho... bom dinheilo... cheque bom, dolla... dolla... vida muito cala... mulé e filho... Cinema muito bom, dá dinheilo e comida aqui no ilha..."

E ás vezes, um detalhe pittoresco me fazia rir tambem. Pois não é comico, depois de se ver um daquelles nativos, verdadeiro filho das ilhas, de tanga e pelle bronzeada, nadar e fazer loucuras em baixo da agua... vel-o tambem, seguro ao telephone, pedindo longa dis-

tancia e falar com Hollywood... Saudades da mulherzinha que ficara em casa!?

E trabalhou-se arduamente. Roulien ficava o dia inteiro, coberto com o seu liquido de maquillagem, sem poder lavar-se. Altas horas da noite, até quando a filmagem se prolongava, elle permanecia prompto para as suas scenas. Sómente, depois tinha permissão para lavar-se... e, no dia seguinte, ás primeiras horas da manhã, elle, novamente, se punha a pintar para adquirir a côr bem escura do seu typo de nativo das ilhas... E as scenas dentro d'agua, infindaveis, gelando o corpo, encolhendo os nervos pelo frio cortante? E a tensão nervosa que os momentos difficeis do Film reclamavam? E a attenção para evitar erros, **retakes?** Tudo aquillo me passava deante dos olhos, numa observação de que a vida de artista de cinema é ardua, cheia de espinhos, cheia de difficuldades a vencer.

Uma **location** reune uma companhia inteira. São milhares de dollars que, diariamente são gastos. Todas as despezas são pagas para os empregados. Accommodações, comida—tudo emfim é providenciado pela companhia e a Fox, segundo ouvi ali, é liberal. Nada poupa, dá o maximo conforto, cerca seus auxiliares de todas as commodidades a e elles nada falta... nem mesmo muito trabalho.

Em **location** não ha hora de acabar a Filmagem. Esta se prolonga até altas horas da noite, principia de manhã muito cedo e só pára para o almoço e, á noite para o jantar.

Aos domingos, chegam **touristes,** visitantes que ali acodem, levados pela noticia de que os artistas estão Filmando. E uma onda de curiosos invadem, fazem mil perguntas. A montagem, então, é cercada por cordas, afim de evitar intromissão dos mais curiosos e dos mais ardentes que vão até ao extremo de se collocarem em frente á camera!

Mas, tambem ali vão ter outros artistas. Assim, num domingo — á tarde, appareceram James Dunn e Maureen O'Sullivan. Estes dois andam de namoro, ha muito tempo... Mas que namoro! Quasi que se beijam na frente de todo o mundo. James Dunn é um rapagão sympathico, alto, louro. Maureen, uma garotinha interessante e cheia de attractivos.

Greta Nissem, a venus scandinava, muito loura, parece um desafio aos raios dourados do sol... ao seu lado o seu marido, Weldon Reyburn, queimado pelo sol desta California encantadora. Que contraste entre o louro quasi branco dos cabellos bonitos de Greta Nissen e a pelle bronzeada de Heyburn... E a maliciosa e elegante Minna Gombell tambem está ali. Num pyjama de lã azul escuro e e bonnet de marinheiro. Ella ri, e brinca com Roulien.

Mas não abandona o seu cachorrinho que pára um minuto para fazer cara feia para um pobre e indefeso cabritinho, amarrado á porta de uma cabana de palha...

—

E a primeira linha de edificios de São Pedro já surgiam no horizonte. Catalina Island... Isthmus... a ilha dos mares do Sul tinham ficado para traz. Perdidas na bruma do mar, mas gravadas dentro de mim, em mil sensações differentes. O mar sempre sereno.... o céo de um azul lavado, as palmeiras de copas verdes a sussurrar e o éco das melodias tristes e apaixonadas dos nativos... As ultimas notas da ultima canção ainda eu as tinha cantando junto ao meu ouvido...

"When shadows fall..."

Quando as sombras da noite cahem sobre a terra... Era noite, novamente, e naquella phrase da melodia do hawaii, eu parecia tambem ver o ponto final para aquelles dias felizes, cheios de luz, de belleza e de encanto!

Uma nova livraria no Rio

O numero das casas de livros no Rio foi augmentado este mez, com a inauguração da Livraria Labor, á Rua São José, 45, de propriedade dos Srs. Ghignone & Cia.. Mas o publico não encontrará nas luxuosas estantes dessa casa, apenas livros de qualquer editor. Ahi tambem se vendem exemplares novos e atrazados de "Arte de Bordar" e "Moda e Bordado", como bem se vê nos cartazes desta photographia.

☆ Formou-se em Hollywood uma nova empresa de Films, independente, como dezenas de outras mais que enchem o mercado americano. "Reliance Pictures" é o nome da companhia, que produzirá e distribuirá os Films de George Bancroft. Como sabem, esse grande artista deixou a Paramount, declarando que, dora avante, passará a produzir os seus proprios trabalhos. "Brooklyn Bridge", provavelmente, será o seu primeiro Film para a Reliance.

Esta mesma fabrica pretende filmar uma serie de Films curtos, inspirados nas aventuras de Jim Palooka, um caracter comico. E' intenção do productor, Edward Small, escolher Jack Oakie para interprete das aventuras comicas de Joe Palooka, mas até agora nada ficou decidido. Outra historia que está despertando muitos commentarios, "Se Christo Vier A Chicago", foi considerada pela Reliance Pictures, mas esse livro tem levantado o clamor de muitas associações puritanas da America contra a sua Filmagem... que, talvez, nunca alcance o publico em fórma cinematographica.

A ESTRANHA ENTREVISTA...

(FIM)

REPORTER: — (Pensando) — Nove vezes differentes para pentear os cabellos... Minha mulher leva a noite toda para arrumar o cabello apenas uma... Cabellos brancos! Que loucura! Norma Shearer de cabellos brancos! uma velha que não haverá moço no mundo que não cobice espantosamente... E Clark Gable é o felizardo que tocará varias vezes o velludo desses labios com os delles... Que cabra de sorte! (Falando) — Clark Gable é o galã, não é?

NORMA: — (Falando) — Sim, é elle mesmo, Ned Darrell, o medico que se apaixona por mim, no Film. (Pensando) — Gable... Clark Gable... Clark Gable! Que gente trouxa, só falando nesse homem, só pensando nelle! Fale de mim, seu feioso!

REPORTER: — (Pensando) — Robert Z. Leonard é mesmo um director engraçado! Lá está elle, provavelmente louco para que Norma vá ensaiar e não se approxima para falar... Venha, seu trouxa! Clark Gable é que já está impaciente... Mas commigo é na batata! Amollem-se! (Falando) — Por que acha que Clark Gable fascina tanto ás mulheres, *miss* Norma? (Pensando) — *Miss*... é bôa! Diga ella o que disser, serve, porque eu já tenho a resposta della escripta...

NORMA: — (Pensando) — Já sabia que esse animal iria perguntar-me a mesma cousa que todos gostam de perguntar... Cuidado, Norma! (Falando) — Eu... eu acho que é uma creatura estranhamente interessante esse Clark Gable. Todo mundo gosta delle! (Pensando) — Elle espera que aconteça alguma cousa mais excitante, aqui e é por isso que não dá o fóra... De Gable, fóra do Studio é que não sei nada, não quero saber e tenho raiva de quem sabe... (Falando) — Gable tem uma fascinação incrivel, mesmo. É de uma insolencia calma. Sua força physica dá a impressão de avassaladora. Sua gentileza pessoal é um contraste suave e vivo. É o typo do homem que é capaz de vergar uma mulher ao seu dominio. E fazer com que ella o ame.

REPORTER: — (Pensando) — Que as trata com brutalidade, já sei... É disso que vocês querem, mesmo... Que faz que ellas gostem delle, não é? É isso do que as mulheres gostam, não é?... Bravos! De mim é que mulher alguma já teve medo... Minha mulher chega a... bem, vamos ficando por aqui. (Falando) — Essa popularidade, creio, não é tão geral assim, não é? Acho que não só as mulheres, como os homens tambem o apreciam.

NORMA: — (Pensando) — Não posso me esquecer desse pessoal que vae jantar commigo! São oito pessoas. Oito logares a mais na mesa... Preciso ainda avisar Charles e Ursula que não se esqueçam das flores... (Falando) — Acho que elle cahe no goto de todo mundo, porque elle dá logo a impressão de ter vivido muito e sendo da multidão elle, melhor do que ninguem a comprehende. Todo mundo vê nelle o homem que sahiu da mina ou da bomba de gazolina e attingiu ao pinaculo da fama pelo esforço proprio, pelo espirito de lutar. Lembra-se, ainda, do que Lionel Barrymore dizia delle, em UMA ALMA LIVRE? Mas é isso exactamente que o publico quer pensar delle. (Pensando) — Isso que eu disse não será cousa terrivelmente absurda? Acho que minhas phrases não foram apropriadas. Mas bast.. que elle comprehenda. Esses jornalistas são pouco correctos, quasi sempre... Nunca escrevem aquillo que ouvem e, sim, aquillo que entendem.

REPORTER: — (Pensando) — Ahi vem o Leonard. Acho que passou o tempo que me era concedido. Nem que ella queira, não mais será capaz de fingir que me acha sympathico... (Falando) — Está ficando tarde, não é? Agora eu precios ir e acho que está na hora de volver ao seu trabalho, não é assim?

LEONARD: — (Falando) — Norma, está prompta? Mas não se impressione, sabe? (Pensando) — Não se apresse? Preciso liquidar aquella montagem, hoje! Esses camaradas pensam que são bemvindos aos *sets*, quando, na verdade, nada mais são do que profundamente antipathicos...

NORMA: — (Falando) — Está esperando por mim, Bob? (Pensando) — É logico que elle esteja! Eu é que me atrazei aturando este indesejavel aqui por tanto tempo... (Falando) — Já vou, sabe?

REPORTER: — (Falando) — Pois eu me vou, sabe? (Pensando) — Ah, se eu apenas pudesse beijal-a minha querida, ao menos agora na hora da partida... E se minha mulher descobrir isso? Emfim...

NORMA: — (Falando) — Pois então, até á proxima — (Pensando) — Que Deus me livre! (Falando) — Sinto que não me sobre mais tempo para attendel-o por mais tempo. Sinto, realmente, não lhe poder dar attenção ás suas esplendidas perguntas por mais tempo. Não quer apparecer um dia desses para tomarmos *lunch* juntos? (Pensando) — Deus que me livre! Que cousa horrivel isso que eu disse, e se elle acceitar? E elle é capaz de nem siquer saber escrever...

REPORTER: — (Falando) — Sem duvida, seria esplendido. Mas peço que me desculpe por ter tomado tanto do seu tempo. Espero que este seja o seu Film mais esplendido de todos. (Pensando) — Esplendido será, sem duvida, porque basta que ella esteja, optima como é! Bem, agora vou sahindo. Irving Thalberg é capaz de chegar aqui e ficar com ciumes... E a porta, onde está?

O reporter sahe. Norma Shearer sorri com infinito despreso e o pessoal da publicidade faz figas. Dois dias depois o rapaz da publicidade agradece ao reporter a attenção e avisa que Norma Shearer ficou encantada com a finura do chronista e sua prosa ultra-agradavel...

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES

Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE

Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 36$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.° 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood.

GILBERTO SOUTO.

A vida de Ricardo Cortez

(*Continuação*)

proximos doze mezes elle andou de lá para cá, de New York á California e vice-versa, tres vezes, sempre com a esposa ao lado esperando que Hollywood e depois New York trouxessem á idolatrada esposa a melhora que elle tanto queria e esperava.

Seu desassocego e sua infelicidade augmentavam. Rompeu com a Paramount e pediu que o desligassem do restante de seu contracto, o que foi immediatamente concedido. Planejou levar Alma para a Europa. Antes de partirem, no emtanto, recebeu elle um chamado da M. G. M., urgente, para ser o galã de Greta Garbo em ANNA KARENINA. Era uma opportunidade demasiadamente grande para que elle a regeitasse. Para a cura completa de Alma, além disso, precisava elle de muito dinheiro e mais aquelle contracto lhe dariam esse socego de espirito.

(*Continúa no proximo numero*)

Corações em trevas

(FIM)

Faz-lhe a côrte e dias depois realiza-se o casamento.

:: :: ::

Semanas depois Jeff, já curado, vae a casa do seu protector e tem a grande surpresa de vel-o casado com a sua nunca esquecida pequena...

Mas tudo acaba bem, como de praxe de quasi todos os Films. E ha um sacrificio forçado que ninguem reparará porque o beijo final de Jeff e Mary é o que mais interessa...

MADGE EVANS E
AL. JOLSON

Dentes que enfeitem o riso
com brilhos claros de sol...
Pouco, para isto, é preciso:
a Pasta e o Liquido Odol.
Odol
Odol
KCHOUT.
ODOL